



SÍTIO
ROBERTO
BURLE
MARX

**PESQUISA
DE ENGAJAMENTO
TERRITORIAL**

PROJETO DE
REQUALIFICAÇÃO DO SÍTIO
ROBERTO BURLE MARX

.....





PATROCÍNIO



COORDENAÇÃO

INTE
R M U
SEUS

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





**PESQUISA
DE ENGAJAMENTO
TERRITORIAL**
PROJETO DE
REQUALIFICAÇÃO

DESENVOLVIDO POR
INTERMUSEUS

Esta Pesquisa de Engajamento Territorial foi realizada no âmbito do Projeto de Requalificação do Sítio Roberto Burle Marx [2018-2020], desenvolvido com proponentia do Intermuseus e apoio do BNDES por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

6 I. O SÍTIO ROBERTO BURLE MARX, A REGIÃO E SEUS DIÁLOGOS

10 II. PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS: POR ONDE COMEÇAMOS

14 III. A JORNADA: METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

18 1. Primeiro passo: leitura do Sítio Burle Marx e da região

18 Conhecer e experimentar o Sítio

22 A região: Barra de Guaratiba

34 2. Segundo passo: a imagem comum

35 O Sítio: o que é? Como poderá ser no futuro?

38 Mapas colaborativos

41 Quem somos?

45 3. Terceiro passo: as caminhadas

45 Planejamento para o campo: definições e instrumentos

48 A pesquisa de campo

52 Pesquisa amostral com os residentes

61 Pesquisa com os estabelecimentos

65 4. Quarto passo: vínculo e parcerias

71 IV. ORIENTAÇÕES PARA A GESTÃO E O FORTALECIMENTO DE PARCERIAS

72 1. As diversas articulações, uma proposta de classificação

76 2. Caminhos para articulação, uma proposta metodológica

80 V. PRÓXIMOS PASSOS

84 VI. ANEXOS

I.

O SÍTIO ROBERTO BURLE MARX,
A REGIÃO E SEUS DIÁLOGOS



*Sua arte nos seduziu
Criando muitos modais
Desde a pintura em tecido
As xilogravuras tais
O seu legado é robusto
Não vale esquecer jamais.*

*Visite o Sítio e não leve
Folha, graveto ou semente
Preservar é ter respeito
Guardar o futuro à frente
Seja defensor da vida
Protegendo nossa gente.*

—
Trecho do cordel *Roberto Paulista Carioca Brasileiro do Mundo Burle Marx*, de Severino Honorato¹



Roberto Burle Marx em seu sítio [José Tabacow]

1. Severino Honorato é um agente cultural residente na região de Barra de Guaratiba, e foi um importante parceiro para a viabilização da pesquisa. Severino escreveu o cordel em 19 de junho de 2019 e o apresentou para os integrantes da equipe do Sítio Burle Marx na oficina promovida no âmbito deste trabalho.

Casa de Roberto e Edifício da administração entre os jardins
[Oscar Liberal – SRBM/Iphan]

O Sítio Roberto Burle Marx é, desde 1985, uma unidade especial vinculada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [Iphan], cumprindo o papel de preservar, pesquisar e divulgar a vida e a obra de Roberto Burle Marx. Mas a sua relação com a comunidade de Barra de Guaratiba tem início muito antes disso.

Foi em 1949 que Roberto e seu irmão Guilherme Siegfried Burle Marx compraram o primeiro terreno que hoje integra o Sítio, uma área com plantações de banana inserida em uma floresta tropical nativa, que unia boa diversidade de solos adequados, com rochas expostas, água abundante e um entorno a salvo da especulação imobiliária. O espaço foi o grande laboratório onde Roberto Burle Marx realizou suas experiências científicas e estéticas e, a partir 1973 até sua morte, em 1994, seu local de residência.

As terras onde hoje fica o Sítio Roberto Burle Marx pertenceram a um engenho, chamado Engenho da Bica, porque nele havia uma bica d'água que abastecia a população local. A capela desse engenho, construída no século XVIII e dedicada a Santo Antônio, ficou conhecida como Capela de Santo Antônio da Bica, nome que se estendeu às terras do engenho e ao morro onde elas se situam. Atualmente, continua em uso para cerimônias religiosas, sendo realizadas missas dominicais e a tradicional procissão de Santo Antônio, celebrada anualmente no dia 13 de junho.

Todos esses anos da presença de Burle Marx na região foram marcantes para o território e a comunidade do entorno. O próprio nome da estrada onde se situa o Sítio é revelador dessa influência: Estrada Roberto Burle Marx. A atuação de Burle Marx produziu um impacto importante na economia local ao introduzir a produção de plantas ornamentais, nova vocação desenvolvida nas terras de Guaratiba, e contribuir para a formação de diversos profissionais, que se tornaram, a partir da década de 1990, proprietários de hortos e influenciaram, por sua vez, outros produtores que vivem atualmente dessa atividade. Burle Marx deixou marcas também em muitos moradores com os quais conviveu, que trabalharam e frequentaram o Sítio.



A partir de 1994, o Sítio passou a ser gerido pelo Iphan, responsável por preservar e disponibilizar, para fruição do público, esse legado único que o Sítio e seus acervos representam.

Lembranças, histórias, experiências. Quais as relações das pessoas moradoras e trabalhadoras de Barra de Guaratiba com o espaço do Sítio Burle Marx? Elas conhecem o Sítio? Elas o frequentam? Têm curiosidade de frequentá-lo? Por ocasião do início de desenvolvimento de um trabalho amplo de requalificação e reposicionamento do Sítio Burle Marx, em 2019, era oportuno fossem feitas tais perguntas.

Nesse sentido, a presente pesquisa de engajamento territorial foi concebida e implementada com o objetivo de registrar e apresentar as ações e os processos empreendidos para a compreensão das relações existentes, inexistentes e desejadas entre o Sítio e o território em que ele está inserido.

Os esforços para a realização de um mergulho como esse nascem, em primeira instância, das demandas de melhor compreender o Sítio, visibilizadas a partir da sua requalificação, processo coordenado pelo Intermuseus e patrocinado pelo BNDES e que compreendeu, entre outros aspectos, a elaboração do planejamento estratégico do Sítio Burle Marx. Sua motivação parte do entendimento de que a participação e o envolvimento de múltiplos sujeitos são fundamentais para os ecossistemas da cultura e para a produção de conhecimento no mundo contemporâneo.

A pesquisa foi organizada em duas linhas gerais de ação, uma voltada para a compreensão da comunidade local e da sua percepção sobre o Sítio, e outra voltada para a identificação das redes de conexão existentes, pertinentes e desejadas.

Jardins do Sítio Roberto Burle Marx [Oscar Liberal – SRBM/Iphan]



II.

PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS:
POR ONDE COMEÇAMOS

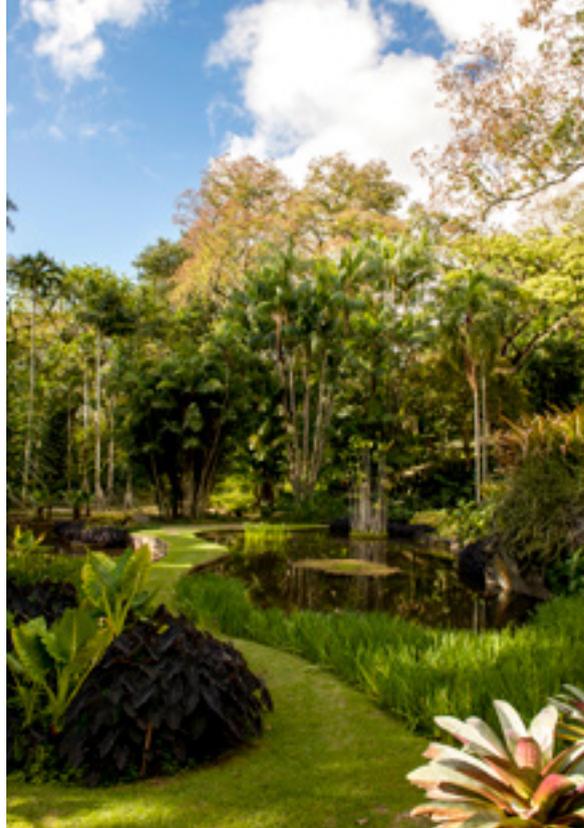


De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, são assim classificadas as “instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”.²

Embora não caiba, no âmbito desta pesquisa, discutir qual seria a melhor classificação para o Sítio, a definição acima transcrita, do que são espaços de preservação [e museus], aponta para a premissa fundamental do trabalho que desenvolvemos: a compreensão da função pública e democrática com que equipamentos deste tipo devem operar, buscando estar a serviço do desenvolvimento da sociedade e, mais diretamente, da comunidade na qual estão inseridos. Base de todo o processo de requalificação pelo qual está passando o Sítio Roberto Burle Marx, essa concepção foi motivação e valor permanente para a pesquisa desenvolvida.

Outro aspecto a considerar é a complexidade que o ambiente atual impõe a equipamentos deste tipo – que se torna ainda maior no caso do Sítio por sua diversidade de acervos e ações. “O que é espaço? O que é pensar a cultura e as artes a partir de espaços? Como entendemos a configuração de lugares dedicados à subjetividade, à memória, à percepção e ao conhecimento em um presente em que o valor da experiência se desloca gradualmente do real para o virtual?”³ Tais questões, enunciadas pela jornalista e crítica da cultura Marta Porto, foram fundamentais para orientar as escolhas metodológicas de um trabalho como este.

“Pensar espaços culturais na atualidade é ter em mente que, quanto mais complexas e difusas se tornam as questões culturais, mais limitados



Lago [Oscar Liberal – SRBM/Iphan]

são os instrumentos de que dispomos hoje para fazer frente a elas.”⁴ Dessa forma, a compreensão do contexto e das conexões nos parece insumo fundamental para verdadeiramente apoiar o equipamento e a sua gestão na construção de um horizonte de ação que tenha sentido e efetividade.

Uma importante premissa que orientou o desenho da pesquisa foi delimitar a noção de território, tal como definida pelo geógrafo e pensador Milton Santos: “Território em si, para mim, não é um conceito. Ele só se torna um conceito utilizável para a análise social quando o consideramos a partir do seu uso, a partir do momento em que o pensamos juntamente com aqueles atores que dele se utilizam”.⁵

Além da dimensão coletiva e utilitária, estabelecemos como premissa que, ao nos referirmos ao território que seria estudado, estaríamos nos referindo, ao mesmo tempo, às relações sociais [seus meios, processos e tensões] e às experiências vividas nos espaços por elas ocupados ou transitados, entendendo que cada um de nós constrói “vastas associações com alguma parte de sua cidade e a imagem de cada um

2. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>>. Acesso em julho de 2019.

3. Marta Porto. *Imaginação: reinventando a cultura*. São Paulo: Pólen, 2019. Artigo “O espaço que antecede os espaços culturais”. p. 29.

4. Marta Porto. op.cit. p. 30.

5. Milton Santos. *Território e sociedade: entrevista com Milton Santos*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000, p. 22.

Duas pessoas com inseto da fauna presente no Sítio.
[Foto tirada em visita, novembro de 2018 / Bianca Ramos]

[que cada um constrói dela] está impregnada de lembranças e significados”.⁶ Esse trabalho, portanto, corroborou a crença de que a memória afetiva de cada um sobre o território no qual convive deve ser a base para a compreensão das tramas que constituem esse lugar.

Em relação ao desenho metodológico, trabalhamos com algumas diretrizes. A primeira delas foi a opção por processos que privilegiassem estratégias coletivas e colaborativas. Assim como Lynch defende para a leitura da cidade, acreditamos ser possível identificar uma imagem comum sobre qualquer território, uma imagem que sintetiza e que se constitui da “sobreposição de muitas imagens individuais”⁷.

Nesta linha, a segunda diretriz que orientou o desenho metodológico foi a opção por um processo de *pesquisa-ação*. Segundo Helena Singer, a pesquisa-ação é um processo de construção de conhecimento coletivo, “no qual sujeito e objeto do conhecimento não estão dissociados”.⁸ A metodologia empregada incorporou parte das linhas gerais de um processo de pesquisa-ação, assim descritas:



- Qualquer pesquisa-ação propõe uma inovação ou mudança em determinada situação.
- Projeta-se a mudança com base na compreensão coletiva de um determinado contexto.
- Os instrumentos metodológicos desenvolvidos estão a serviço da prática [e não o contrário, como costuma ocorrer].
- Os processos decisórios envolvidos na pesquisa-ação são sempre participativos e colaborativos.
- A ação é acompanhada de uma reflexão sistemática, que dá base aos processos decisórios.
- Os resultados alcançados servem à prática e à teoria, na medida em que a sistematização do processo possibilita a sua generalização.⁹

6. Kevin Lynch. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 1

7. Kevin Lynch, op. cit., p. 51.

8. Helena Singer [org.]. *Pesquisa-ação comunitária*. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz. Coleção Tecnologias do Bairro-Escola, vol. 1, 2011, p. 20.

9. Helena Singer, op. cit., p. 21.

A partir desta delimitação, era importante estabelecer como seria a leitura do Sítio Roberto Burle Marx no território e das tramas que o envolvem, para que fosse possível decidir quais recortes seriam selecionados para o planejamento do campo.

Nesse ponto duas concepções foram importantes: a noção de *cotidiano*, que demarca os espaços-tempos que amarram o viver em nível hiperlocal, e a noção de *rede*, que busca representar a malha [existente ou potencial] formada a partir de convergências e complementaridades.

Esse conjunto de premissas e diretrizes compôs a matriz conceitual e base metodológica para o trabalho realizado, orientando as ações, conteúdos e culminâncias de todo o processo, conforme apresentamos a seguir.

Lago da Cozinha de Pedra [Oscar Liberal – SRBM/Iphan]



III.

A JORNADA:
METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO



O traçado metodológico proposto contou com uma pesquisa documental, duas oficinas realizadas com integrantes da equipe da Instituição, as ações de campo, análise e processamento pós campo e proposição de recomendações e sugestões a partir do trabalho como um todo.

Equipe reunida para o Encontro 01 [Daiane Brasil]

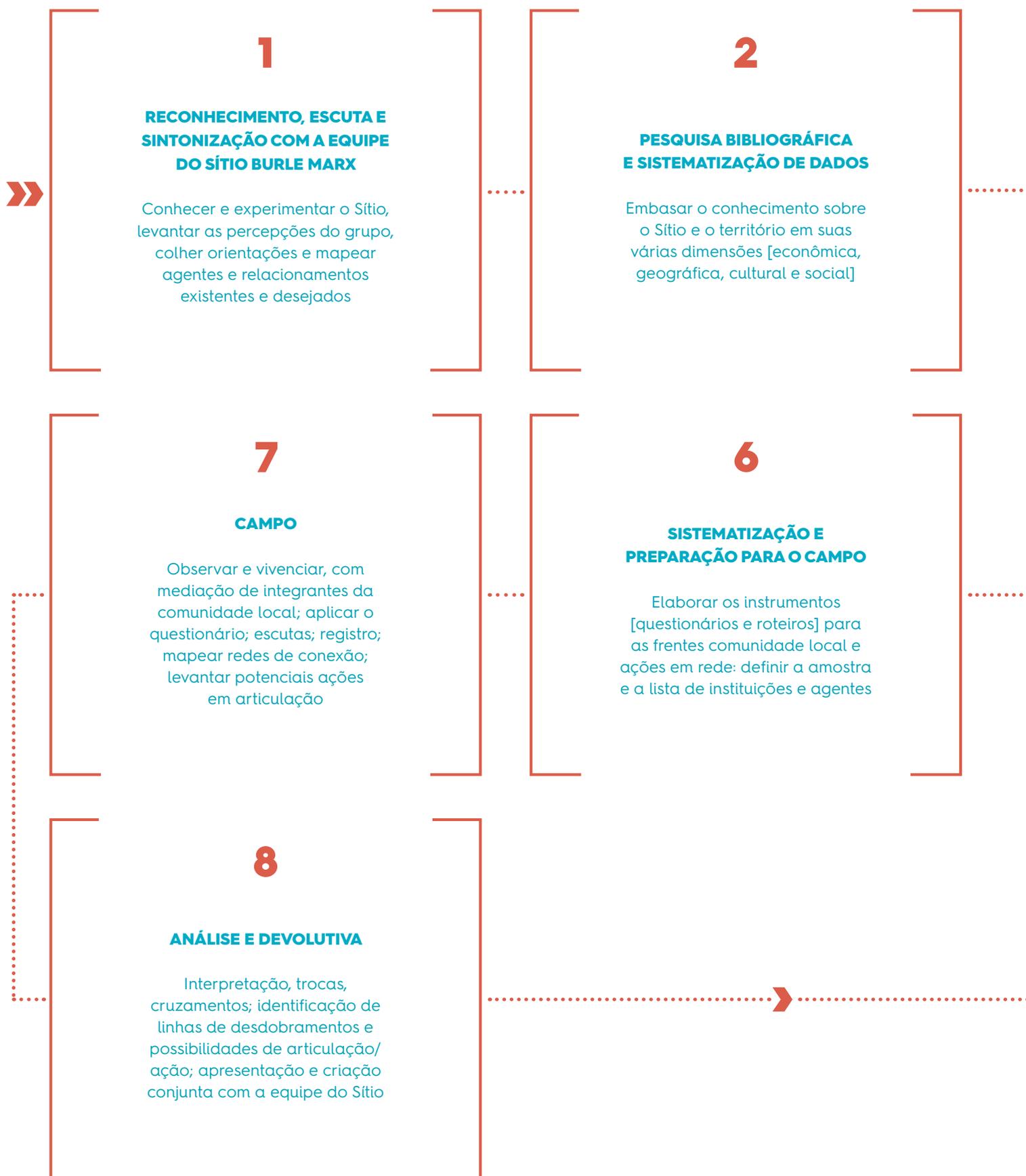


Após a pesquisa documental, iniciamos o percurso com a primeira oficina, uma escuta que envolveu toda a equipe do Sítio, na qual foi possível levantar as percepções do grupo e, com elas, subsidiar o planejamento das ações de campo.

As ações do campo se organizaram a partir dessas duas leituras, tendo como ponto de partida os *outputs* coletados na primeira oficina. Na sequência do campo, a segunda oficina foi uma devolutiva que culminou no levantamento de ações para responder aos desafios e oportunidades apontados pela pesquisa. A partir da leitura e das indicações da própria equipe, identificamos quais poderão ser os melhores investimentos para uma maior articulação e posicionamento do Sítio Roberto Burle Marx na comunidade e na cidade em que se situa.

Essas etapas envolveram observação, diálogo, participação e construção coletiva, além de pesquisas em diferentes tipos de fonte, análise de dados e diversas formas de registro. Desse mergulho, desse caldo, nasce, cresce e culmina o processo que compartilhamos neste documento.

ESQUEMA GRÁFICO DA METODOLOGIA



3

**PLANEJAMENTO
DAS AÇÕES DE CAMPO**

Identificar os desafios, oportunidades, delimitar o recorte do campo [conceitual/ territorial], metodologia qualitativa e quantitativa, plano de pesquisa

4

ALINHAMENTO

Incorporação do projeto institucionalmente, com conhecimento de todos; aprovações

5

OFICINA 1: A IMAGEM COMUM

Colher as visões sobre o Sítio, seu entorno e suas conexões, de modo a formar uma compreensão coletiva a seu respeito; disseminar um sentido comum a respeito das transformações almejadas; pensar os públicos potenciais de relacionamento com o Sítio

9

**OFICINA 2:
VÍNCULOS E PARCERIAS**

Reflexão e desenho de potenciais articulações e ações a serem planejadas, contribuições, necessidades e parâmetros de planejamento

10

**GUIA DE PARCERIAS:
PLANO DE AÇÃO PARA
INSERÇÃO E ARTICULAÇÃO**

Conexões em rede;
comunidade local

1. PRIMEIRO PASSO: LEITURA DO SÍTIO BURLE MARX E DA REGIÃO

Começamos o trabalho conhecendo o Sítio e seus canais habituais de recepção e acolhimento do público. Construída a imagem inicial, avançamos para a pesquisa documental, buscando entender como o Sítio e a região estavam representados em outros registros e sistematizações. Esse trabalho envolveu duas visitas à biblioteca do Sítio, análise de documentos digitais disponibilizados e levantamento na *web*.

A análise documental subsidiou uma apropriação preliminar sobre Barra de Guaratiba, bairro onde o Sítio está localizado, e uma aproximação qualificada com o espaço e sua história.

CONHECER E EXPERIMENTAR O SÍTIO

O trabalho foi iniciado com uma reunião com a direção do Sítio para levantamento preliminar de expectativas em relação à pesquisa e de indicações de fontes e contatos locais. A imersão no projeto começou com o percurso por esse espaço singular e exuberante que é o Sítio. Acompanhamos a visita de uma turma de estudantes universitários. Essa foi também uma oportunidade para conhecer os principais materiais e canais de divulgação do equipamento e de experimentá-lo a partir do lugar de visitante.

Em paralelo, iniciamos a pesquisa pela investigação da biografia de Roberto Burle Marx, entendendo a trajetória que o levou a construção desse lugar e as relações que fazem dele o que é e representa até hoje. Tomamos por base publicações e acervos audiovisuais disponibilizados pela biblioteca. A leitura e a análise desse material foram fundamentais para compreender a importância de Roberto Burle Marx para a formação da nossa noção de contemporaneidade: o desenho dos nossos espaços públicos e privados, a partir de e em conjunção com todo o ideário e legado modernista; a valorização da nossa flora;



Registro da visita [novembro de 2018 / Bianca Ramos]

a atuação de Burle Marx como pesquisador, militante e difusor desse valor no Brasil e no mundo; sua contribuição para a produção artística nacional, entre outros aspectos, o que permitiu entender como esses atributos se materializaram de diversas formas na história e na construção do Sítio. Parte do acervo destaca também a humanidade do paisagista e a forma como ele se relacionava com as pessoas da região, denotando vínculos e afetos que perduram ainda hoje e que são valor fundamental para articulação do Sítio com as pessoas. Todo esse levantamento subsidiou os conteúdos e materiais produzidos para a Oficina 1.



Lago [Oscar Liberal - SRBM/Iphan]

Como destaca o dossiê de candidatura do Sítio Burle Marx a Patrimônio da Humanidade, o Sítio se define como:

[...] o resultado de uma vida de trabalho do paisagista Roberto Burle Marx, seu criador, mas também de uma miríade de outros agentes que por ali circularam e trabalharam, entre 1949 e 1994, como jardineiros, paisagistas, arquitetos, artistas, intelectuais, botânicos, cientistas etc.

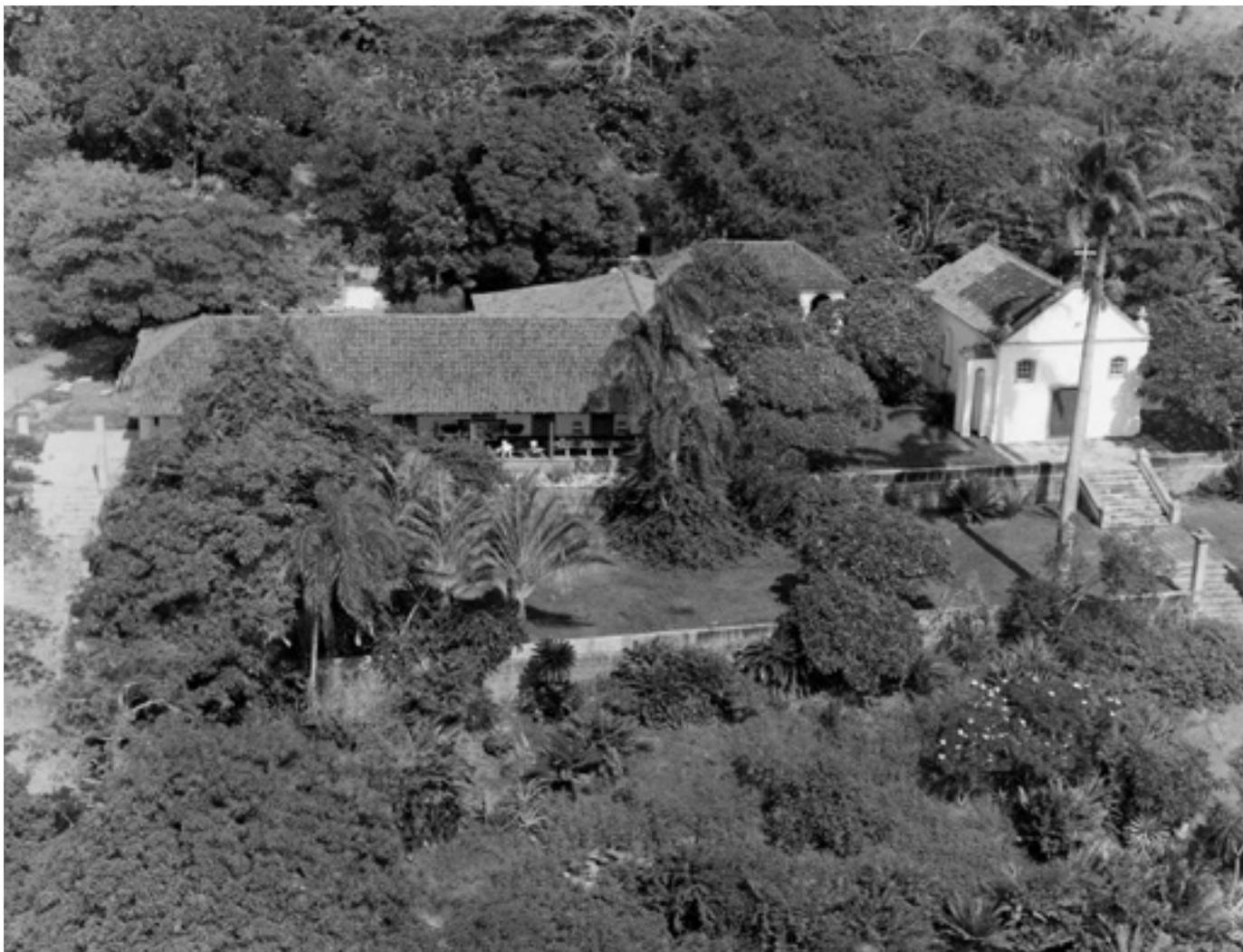
O Sítio Roberto Burle Marx é uma realização única no contexto do paisagismo internacional e da cultura do século XX. Encerra uma das mais extensas e raras coleções de plantas ornamentais provenientes do Brasil e do cinturão tropical e subtropical [faixa que circunda o planeta entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio ou perto deles até os 40 graus de latitude]. Esta coleção, formada ao longo de quase cinquenta anos, destinava-se exclusivamente para estudo, aclimação, proteção e reprodução, com vista a dar suporte ao trabalho de desenvolvimento de projetos de paisagismo de Roberto Burle Marx, criador do jardim tropical moderno. Tal projeto visionário, com o objetivo de ampliar e sofisticar conhecimentos sobre plantas com novo potencial de uso ornamental [tanto para parques públicos quanto para jardins privados], marca o diferencial do Sítio Roberto Burle Marx em relação aos estabelecimentos botânicos e viveiros comerciais existentes pelo mundo afora, transformando-o em uma instituição que desafia as fronteiras entre natureza e cultura, paisagismo e arte, local e global.¹⁰

Roberto Burle Marx [à direita] recebe amigos em seu sítio [Acervo SRBM/lphan]

10. Dossiê de candidatura do Sítio Burle Marx a patrimônio mundial encaminhado à Unesco, mimeo, 2019.



Vista aérea da casa de Roberto, *loggia* e capela [Acervo SRBM/Iphan]



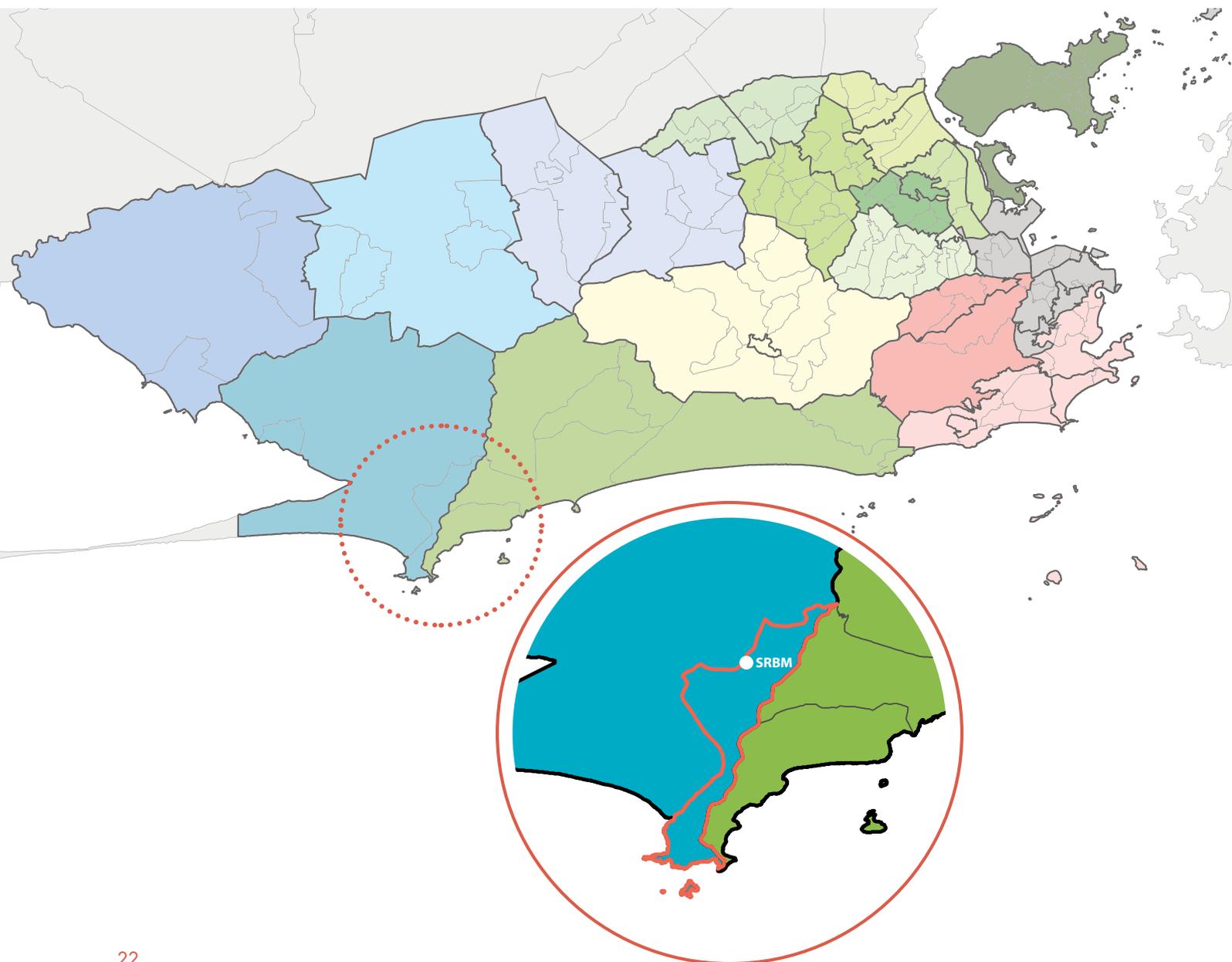
O Sítio possui 40,53 hectares, onde está reunido um acervo botânico de mais de 3.500 espécies do Brasil e de todo o mundo. Tombado em nível estadual e municipal, conta com um conjunto de oito edificações de diferentes estilos e épocas, que abrigam coleções artísticas, espaços administrativos e técnicos. O acervo museológico conta com mais de 3.000 itens, que vão desde as obras produzidas por Burle Marx até suas coleções, móveis, objetos, livros, entre outros.

A propriedade, adquirida por Roberto e seu irmão em 1949, foi doada pelo paisagista ao país em 1985, tornando-se um bem público de propriedade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [Iphan], órgão federal responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.

A REGIÃO: BARRA DE GUARATIBA

A noção de cotidiano, do viver em nível hiperlocal, foi a concepção orientadora para a pesquisa sobre a região. Buscamos levantar os dados e indicadores tendo como foco o bairro [Barra de Guaratiba], para a partir daí, de acordo com a apropriação das fontes disponíveis, ir ampliando esse foco para a Região Administrativa [Guaratiba – 5.4], a Área de Planejamento [V] e a Zona da cidade [Zona Oeste], contemplando as subdivisões político-administrativas que orientam as políticas públicas municipais.

Apropriações de mapa da cidade do Rio de Janeiro com a divisão por bairro e demarcação das RA's e AP's





Localizado na Zona Oeste, o bairro de Barra de Guaratiba possui 944,2 hectares¹¹ e estabelece limites com os bairros de Guaratiba, Ilha de Guaratiba, Recreio, Vargem Grande e Grumari.

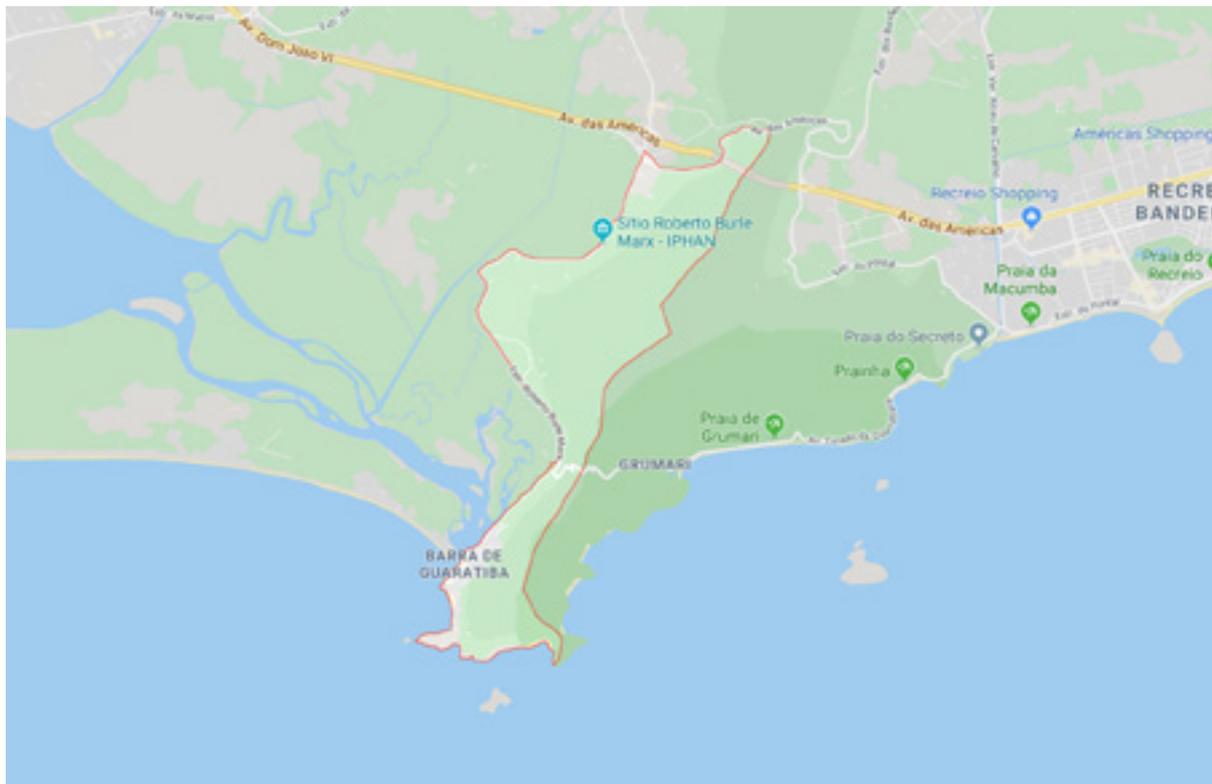
A abertura do Túnel da Grota Funda, acompanhada da implantação do transporte rápido por ônibus BRT, estabeleceu uma conexão direta e rápida entre os bairros de Santa Cruz, Campo Grande e a Baixada de Jacarepaguá, atravessando os bairros da Região Administrativa de Guaratiba. Essa integração, que também facilita a circulação entre a região, a Zona Sul e o centro da cidade, tem impactado o processo de ocupação desse território, que vem sendo adensado de forma desordenada e com base em especulação imobiliária. A região vive a confluência de três vetores de expansão da cidade: o vetor que se origina na Baixada de Jacarepaguá e avança

em direção à Zona Oeste, em grande medida motivado pela nova acessibilidade da região, e os movimentos contrários, nascentes em Campo Grande e Santa Cruz, que fluem em direção à Barra da Tijuca, Zona Sul e Centro.

O bairro de Barra de Guaratiba está delimitado entre o Parque Estadual da Pedra Branca e a Reserva Biológica e Arqueológica de Guaratiba. Conta com 378 habitantes/km², o que representa menos de 10% da densidade da cidade¹². A ocupação do território se dá primordialmente ao longo da Estrada Roberto Burle Marx.

11. INSTITUTO PEREIRA PASSOS – IPP. Armazém de Dados / Bairros Cariocas. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://pcrj.maps.arcgis.com/apps/MapJournal/index.html?appid=7fe1b0d463e34b3b9ca2fafd50c3df76>>. Acesso em 21 de outubro de 2019.

12. A densidade demográfica da cidade do Rio de Janeiro é de 5.265,82 hab./km² segundo o Censo de 2010 [IBGE]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/rio-de-janeiro.html>>. Acesso em outubro de 2019.



A Região Administrativa ainda conta com cerca de 50% das suas características naturais preservadas, índice bastante superior ao da área de planejamento [menos que 25%], e concentra 41% das áreas preservadas da cidade.¹³ Esse índice resulta, por um lado, de um processo de ocupação ainda em adensamento e, por outro, da presença de áreas ambientalmente preservadas, incluindo o próprio Sítio. Esse indicador de preservação vem sendo ameaçado pelo processo especulativo e desordenado de ocupação pelo qual a região vem passando em decorrência do surgimento de condomínios e loteamentos ilegais, entre outras questões.

Objeto de estudo do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB-RJ em 2013, o contexto da região já indicava a necessidade de investimento por parte do estado para uma gestão mais adequada do seu crescimento:

“Não se entende que unicamente a criação de uma legislação urbana e edilícia possa assegurar uma ocupação adequada da região. É preciso que se promova um conjunto de ações de curto, médio e longo prazo visando oferecer meios para o poder público definir os conceitos e critérios para o uso e ocupação da área, de forma coerente com as suas condições naturais, ambientais e geomorfológicas”.¹⁴

Barra de Guaratiba é um bairro de baixa densidade populacional, contando com 1.172 domicílios e 3.577 residentes.¹⁵ A distribuição por gênero e faixa etária se aproxima das médias da cidade. O bairro apresenta baixa renda nominal, já que mais de 15% das famílias vivem com menos de um salário mínimo e mais de 30% das residências não têm acesso à rede pública de esgoto.

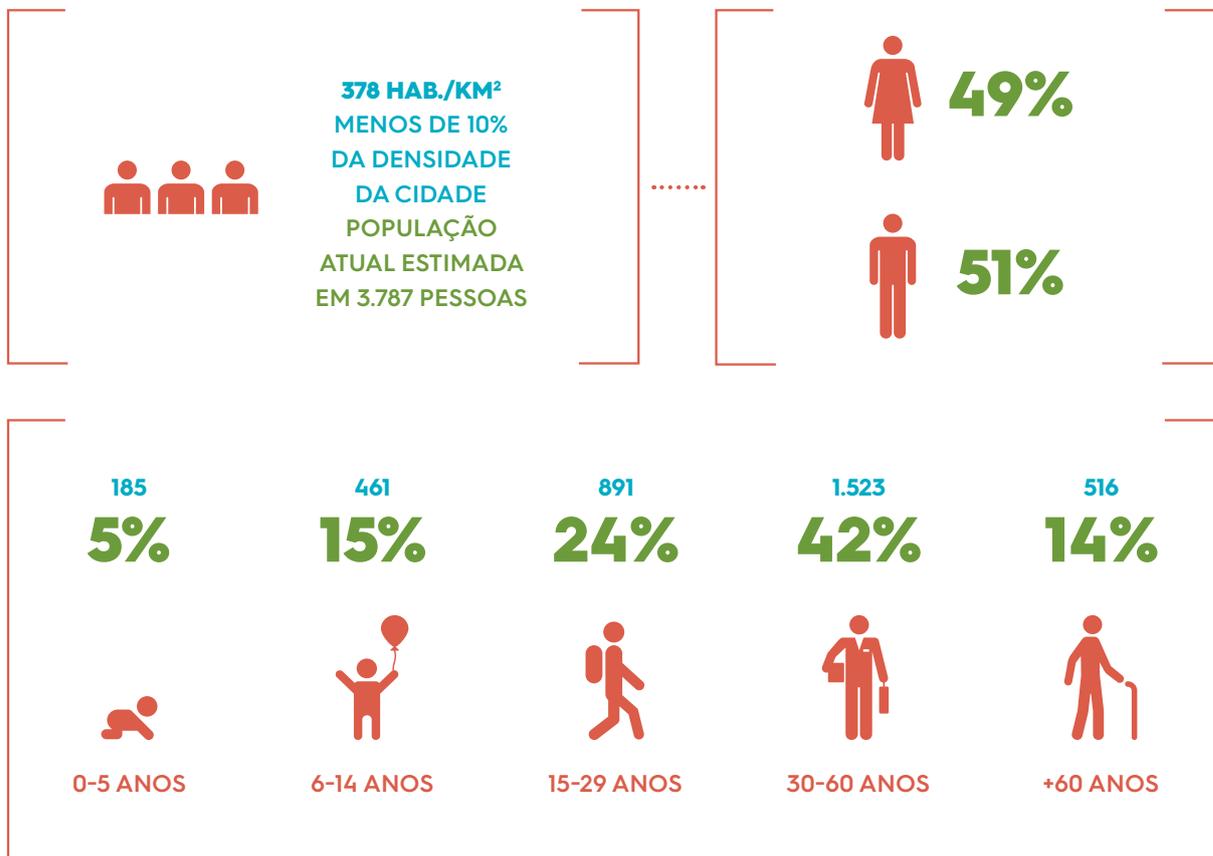
13. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4290214/4105682/06.AnexoVIDescricaoMapadaAreadePlanejamento5.pdf>>. Acesso em outubro de 2019.

14. Disponível em: <http://www.iab.org.br/sites/default/files/documentos/guaratiba_06nov13.pdf>. Acesso em julho de 2019.

15. Censo 2010.

O bairro tem IDH de 0,74, indicador consolidado a partir do Censo de 2000, que o coloca na 118ª posição entre as 126 regiões da cidade. Já o IDHM, baseado no Censo de 2010, disponibilizado por meio do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, traça um perfil bastante diferente para o bairro, com índice de 0,803, situando a Unidade de Desenvolvimento Humano – UDH na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto [IDHM entre 0,800 e 1]. Segundo analisamos, a UDH considerada para a consolidação resulta de um agrupamento censitário específico e alheio aos limites oficiais da divisão político-administrativa oficial da cidade.

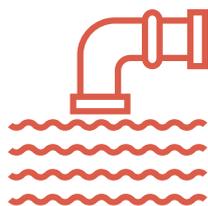
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS: NÚMERO DE HABITANTES, PERCENTUAL POPULACIONAL POR GÊNERO E POR FAIXA ETÁRIA
[EXTRAÍDOS DO CENSO 2010 E DEMAIS PESQUISAS DISPONÍVEIS NO SITE DO IBGE]



SALÁRIO MÍNIMO [SL.]
RENDAS NOMINAIS POR DOMICÍLIO



+180 DOMICÍLIOS COM RENDA INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO



32% SEM ACESSO A REDE DE ESGOTO

Em relação aos indicadores de violência, hoje o Estado do Rio de Janeiro está dividido em sete Regiões Integradas de Segurança Pública [RISPs], que se subdividem em 39 Áreas Integradas de Segurança Pública [AISPs]. Uma AISP corresponde à área de intervenção de um batalhão e, preferencialmente, é atendida por uma a seis delegacias da Polícia Civil. Cada AISP é dividida em Circunscrições Integradas de Segurança Pública [CISPs]. As CISPs caracterizam a menor instância de apuração dos indicadores de criminalidade, constituindo, ainda, a esfera de integração territorial, no nível operacional, das companhias integradas da Polícia Militar com as delegacias distritais da Polícia Civil.

Em 2011, a partir da Resolução SESEG nº 477, Barra de Guaratiba passou a integrar a CISP 42, composta pelos bairros de Barra de Guaratiba, Camorim, Grumari, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande e Vargem Pequena, integrante da Área Integrada de Segurança Pública nº 31. Antes, o bairro integrava a CISP 43, que a partir da mesma resolução passou a ser composta pelos bairros de Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Sepetiba.

INDICADORES RELATIVOS À SEGURANÇA PÚBLICA

[LEVANTADOS NA BASE DE MICRODADOS DISPONIBILIZADA PELO INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA, CONSTITUÍDA A PARTIR DOS REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DAS DELEGACIAS DA POLÍCIA CIVIL]

	CISP 43	REGIÃO METROPOLITANA	CISP 42
OCORRÊNCIAS REGISTRADAS	574 1%	33.700	688 2%
ROUBOS E FURTOS	162 0,9%	17.965	323 1,7%
CASOS DE ESTUPRO	10 7%	139	8 5%
CASOS DE LETALIDADE VIOLENTA	2 1%	144	3 2%
PESSOAS DESAPARECIDAS	18 9%	200	7 3,5%

O gráfico de indicadores de segurança traz os principais indicadores disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública. Utilizamos os números das duas CISPs, levando em conta que, considerando a noção de cotidiano, base de toda esta análise, Barra de Guaratiba tem conexões geográficas, territoriais, relacionais e sociais intrínsecas com os bairros que compõem a CISP 43.

Da leitura dos indicadores consolidados podemos indicar que a região estudada não revela um cenário de violência conflagrada, apresentando números proporcionalmente baixos se comparados à realidade da região metropolitana. Nas reuniões realizadas com a equipe do Sítio Roberto Burle Marx, fatores relacionados à violência apareceram com mais força do que traduzem os indicadores, tendo sido mencionados inclusive como obstáculo para que o equipamento possa ter um regime mais aberto de relacionamento com a comunidade e com o público em geral. Por isso a investigação desse aspecto ficou dentre as prioridades para a pesquisa de campo.

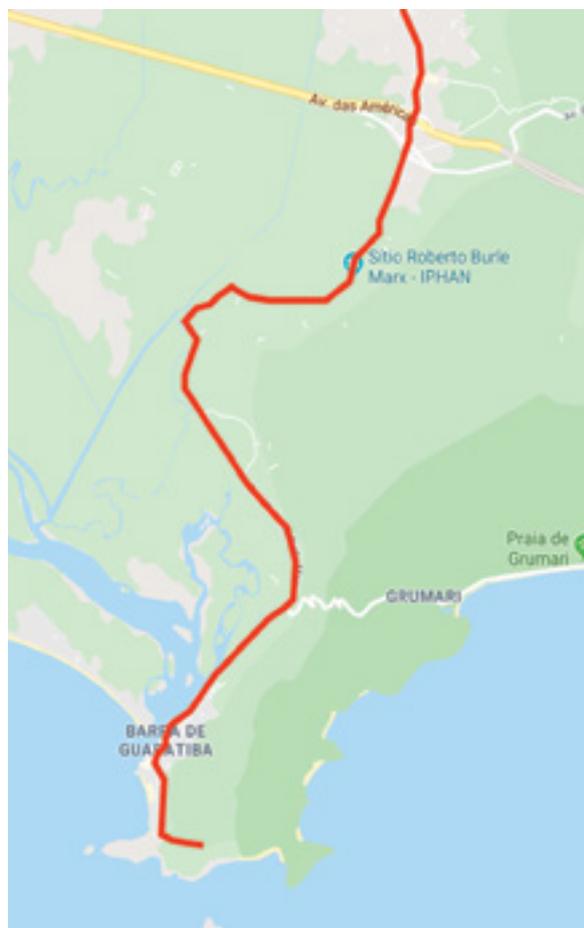
Para compreender o tecido socioeconômico no qual o Sítio está inserido também importou levantar informações sobre a economia local. Para isso, tomamos como referência os relatórios produzidos pelo Censo dos Polos, realizado em 2011 pela Governança do Programa Polos do Rio. O Programa Polos do Rio, instituído pelo Decreto nº 31.473, de 7 de dezembro de 2009, tinha como objetivo central atuar a partir de parcerias público-privadas para o fortalecimento dos grupos comerciais e de serviços das regiões da cidade do Rio de Janeiro, respeitando as suas singularidades e vocações.

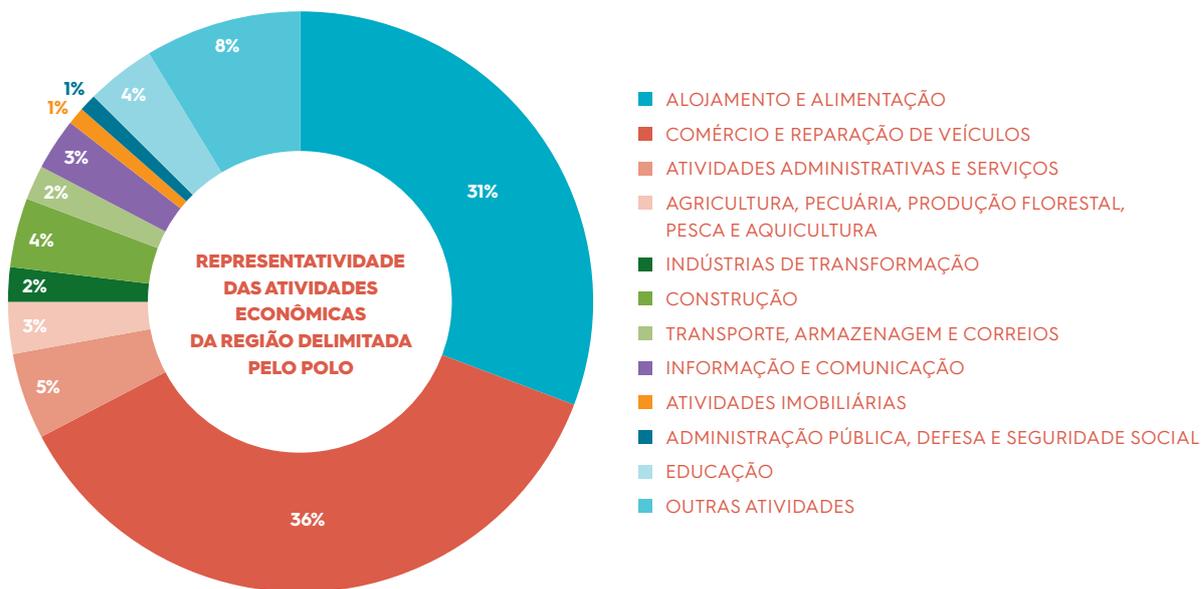
Barra de Guaratiba integrou dois dos dezoito polos gastronômicos ou multissetoriais pertencentes ao programa, o Polo Multissetorial de Barra de Guaratiba e o Polo de Plantas Ornamentais de Guaratiba.

ECONOMIA LOCAL
DADOS RELATIVOS AO
POLO MULTISSETORIAL
DE BARRA DE GUARATIBA

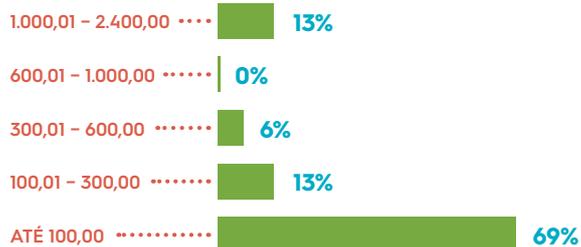
104
ESTABELECIMENTOS
90% MICROEMPRESAS
332 EMPREGADOS

Eixo – Estrada Roberto Burle Marx





FAIXAS [EM R\$ MIL]



EMPREENDIMENTOS SEGUNDO A MÉDIA DE FATURAMENTO ANUAL

EMPREENDIMENTOS PARTICIPANTES DO POLO – 2011

RESTAURANTES	13	81%
ARTESANATO	1	6%
PEIXARIAS	1	6%
PRESTADORAS DE SERVIÇOS	1	6%
TOTAL	16	100%

Dados extraídos dos relatórios do Censo dos Polos
 [Disponível em: <http://wpro.rio.rj.gov.br/programapolosdorio/porta_l_pagina.php?pag=9>. Acesso em julho de 2019]

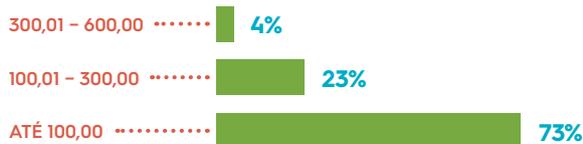
Raio de 1 km a partir do cruzamento da Estrada Roberto Burle Marx e Av. D. João VI

ECONOMIA LOCAL
DADOS RELATIVOS AO
POLO DE PLANTAS ORNAMENTAIS
DE GUARATIBA

309
ESTABELECIMENTOS
87% MICROEMPRESAS
1.971 EMPREGADOS



FAIXAS [EM R\$ MIL]



EMPREENDIMENTOS SEGUNDO
A MÉDIA DE FATURAMENTO ANUAL

Os dois polos somavam, em 2011, 413 estabelecimentos, constituídos em maior parte por microempresas de comércio e serviços. Essa rede empregava, naquele momento, mais de 2.200 pessoas, e 58% dos estabelecimentos apresentavam faturamento anual superior a 100 mil reais, dos quais 17% ultrapassaram o marco de 1 milhão de reais por ano.

As vocações indicadas para a constituição de ambos os polos se expressam no território: o bairro, de fato, é um ponto da cidade com apelo gastronômico e turístico, e tem uma grande concentração de cultivo e comercialização de plantas, em especial as ornamentais, um dos legados do Roberto Burle Marx e do Sítio para a região. A identificação dessas redes foi também apresentada e ratificada como uma prioridade para a articulação do Sítio com o território.



EMPREENDIMENTOS PARTICIPANTES DO POLO – 2011

COMÉRCIO DE PLANTAS	1	3%
HORTO	22	71%
MANUTENÇÃO E PRODUTOR	1	3%
PLANTAS ORNAMENTAIS	4	13%
PRODUTOR DE PLANTAS	1	3%
PRODUTOR RURAL	1	3%
VENDA DE MUDAS	1	3%
TOTAL	31	100%

Dados extraídos dos relatórios do Censo dos Polos
 [Disponível em: <http://wpro.rio.rj.gov.br/programapolosdorio/porta_l_pagina.php?pag=9>. Acesso em julho de 2019]

A pesquisa também levantou indicadores e dados sobre os hábitos locais, sobretudo relacionados à cultura e ao lazer, buscando entender as principais demandas e potencialidades para a construção de uma carta de serviços efetiva. Embora não tenhamos identificado para esse aspecto bases que se aprofundem e contenham dados desagregados nesse nível territorial, optamos por fazer uma análise dos dados disponíveis na pesquisa Hábitos Culturais dos Cariocas¹⁶, realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro em outubro de 2013.

De acordo com esse levantamento, 60% da população carioca com idade a partir de 12 anos declararam gostar de realizar ou participar de atividades culturais, mas há uma grande diferença no que a pesquisa classifica como padrão de escolha entre as diferentes regiões da cidade:

“As atividades classificadas no fator mais relacionado ao conceito de cultura associada à arte e ao erudito apresentam maior hábito entre os residentes na Z. Sul [...]. Para outras regiões há maior realização de atividades, como por exemplo ir a shoppings, jogar videogames, ir a quadras de escolas de samba ou sambódromo, baladas, sair para beber”.

Considerando as entrevistas realizadas na Área de Planejamento 05, onde está situado o bairro de Barra de Guaratiba, temos que menos de 10% da amostra indicaram atividades/programações similares àquelas oferecidas atualmente na programação do Sítio. Essa análise não pretende indicar um desestímulo à manutenção dessas atividades, porque este é um indicador que envolve um complexo conjunto de fatores – incluindo questões como mobilidade urbana, disponibilidade de renda, entre outros –, mas resta clara a necessidade de investimento do equipamento na construção de vínculo com o território e dinâmicas sistêmicas para a formação de público.

A análise geral da amostra da cidade nos indica que, “questionados sobre quem foram os principais influenciadores no gosto por atividades culturais, os pais aparecem em primeiro lugar, com 35% de menções”. Tal dado revela a importância do entendimento das condições de vida das famílias da região para a formulação de um plano de articulação e formação de público que possa ser efetivo.

16. Pesquisa Hábitos Culturais dos Cariocas, Datafolha, 2013. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4478506/4113215/HabitosCulturaisCarioca.pdf>>.

HÁBITO DE REALIZAR ATIVIDADES
USO DO TEMPO LIVRE

IR A CONCERTOS DE MÚSICA CLÁSSICA	14	4%
IR A ESPETÁCULOS DE DANÇA	16	4%
ASSISTIR AOS DESFILES OFICIAIS DE CARNAVAL NO SAMBÓDROMO	18	5%
IR A QUADRAS DE ESCOLA DE SAMBA	24	7%
PARTICIPAR DE BLOCOS DE CARNAVAL DE RUA	29	8%
IR À BIBLIOTECA	30	8%
IR AO CIRCO	30	8%
IR AO TEATRO	31	8%
SAIR PARA DANÇAR	32	9%
IR A MUSEUS	34	9%
IR A FEIRAS DE ARTES	34	9%
JOGAR VIDEOGAME	45	12%
SAIR PARA BEBER COM AMIGOS	53	15%
IR A FESTAS POPULARES, TÍPICAS	56	15%
IR A SHOWS DE MÚSICA	57	16%
LER LIVROS NÃO DIDÁTICOS	67	18%
IR AO CINEMA	67	18%
IR À PRAIA	73	20%
IR A SHOPPINGS PARA LAZER OU DIVERSÃO	78	21%
OUVIR MÚSICA	97	27%
TOTAL DE ENTREVISTAS	365	100%

Questão estimulada e com possibilidade de múltiplas respostas. Respostas filtradas para a Área de Planejamento 5.
[Dados extraídos da tabela “Hábito de realizar a atividade”, da Pesquisa *Hábitos Culturais dos Cariocas*, Datafolha, 2013, p. 32]

2. SEGUNDO PASSO: A IMAGEM COMUM

Considerando a opção metodológica por um processo de pesquisa-ação, pautado e subsidiado por uma construção coletiva, para o planejamento do campo era fundamental discutir com o grupo que hoje dá corpo ao Sítio Roberto Burle Marx os seguintes aspectos:

- Que inovação ou mudança é a motivação para todo esse esforço de requalificação, para o qual a pesquisa de engajamento territorial é uma ferramenta?
- Qual seria a *compreensão coletiva* sobre o Sítio, seu entorno e suas conexões?

Para isso realizamos, no dia 21 de janeiro de 2019, a Oficina 1, que envolveu toda a equipe do Sítio e alguns dos parceiros e prestadores de serviços envolvidos no Projeto de Requalificação. Nesse encontro, a partir de um conjunto de dinâmicas, procuramos responder a três questões:

- O Sítio: o que é? Como poderá ser no futuro?
- O que o Sítio, o entorno e a cidade têm?
- Quem somos?

Para organizar o encontro e o processo de mediação, desenvolvemos um kit metodológico que continha conteúdos e instrumentos de apoio a cada atividade, conforme detalhamos a seguir. Os recursos desenvolvidos para esse kit metodológico estão apresentados no **Anexo 1**.



Acervo de imagens em uso durante o encontro [Marina Frúgoli]

Registro do debate nos grupos durante a atividade
[Marina Frúgoli]



O SÍTIO: O QUE É? COMO PODERÁ SER NO FUTURO?

Para responder a essa pergunta propusemos ao grupo a produção de painéis a partir da seleção de imagens de apoio e da atribuição de sentido coletivo a essas imagens.

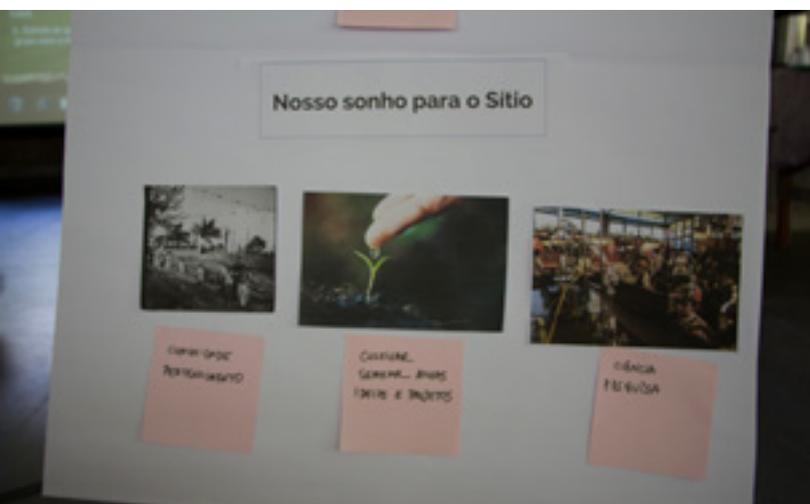
O acervo disponibilizado foi especificamente escolhido com a intenção de reunir imagens com representações afetivas de Burle Marx e do Sítio e imagens de ações e espaços diversos que guardassem vínculo de sentido com as reflexões que importavam para a atividade.

Dispusemos as imagens impressas sobre uma mesa e pedimos aos grupos que cada integrante selecionasse uma imagem para cada uma das seguintes questões:

- Como você explicaria para alguém da sua família ou para um amigo o que é o Sítio e para que ele existe? Escolha uma imagem que represente ou apoie essa explicação.
- Como você imagina/sonha com o Sítio no futuro? Escolha uma imagem que represente esse sonho.

A partir das escolhas individuais, cada grupo deveria então discutir e acordar a seleção coletiva de três imagens e, em seguida, descrever em uma palavra ou frase o que representava cada imagem escolhida.

Os painéis resultantes desse processo de semiótica foram apresentados para o coletivo e posteriormente sistematizados.



Registros dos painéis produzidos [Daiane Brasil]

Chegamos assim a uma nuvem de palavras que sintetiza o imaginário consolidado na atividade sobre o que é e para que serve o Sítio Roberto Burle Marx. O tamanho em que as palavras aparecem é proporcional ao número de vezes que elas foram mencionadas pelos grupos. Nota-se que, ao refletir sobre a definição e utilidade do Sítio, os grupos mencionaram os seguintes elementos, com maior intensidade ou maior diversidade de menções:

– O acervo botânico, considerado o principal ativo

– A presença do paisagista, a forma como ele se relacionava com as pessoas e toda a atmosfera que sua personalidade e seu legado imprimem no cotidiano do Sítio

“Seria no Sítio também onde a gente encontra um pouco da genialidade. Porque ele não era somente um paisagista, um pintor. [...] Ele era um amigo, um parceiro de trabalho. Aqui a gente encontra um pouco da personalidade e da genialidade dele.”
[integrante da equipe técnica do Sítio]

– A importância das ações de manutenção e visitação, e o Sítio como uma referência para a produção de conhecimento, como linhas definidoras das ações do equipamento



“O Sítio, o que é, para que serve?”
[Nuvem de palavras geradas a partir da sistematização dos painéis produzidos na Oficina 1]

.....

O QUE É, PARA QUE SERVE?

Acolhedor.

Inspirador.

Lugar de gente de bem com a vida, gente que ama a natureza.

Um lugar fantástico, aberto à visitação.

Busca por conhecimento.

Experimentação.

.....

A próxima nuvem sintetiza o horizonte do Sítio Roberto Burle Marx no futuro, a partir dos sonhos do grupo. Quando o objetivo foi elaborar sobre o futuro do equipamento, embora as dimensões acima [acervo, legado, manutenção, visita] tenham aparecido novamente, o grupo trouxe com mais força as funções nas quais avaliam que o Sítio deve investir. São elas:

– Local de **convívio**

“A gente espera que venham mais pessoas, e que o Sítio seja mais conhecido. Que a obra do Roberto seja mais conhecida, e não só público que a gente entende como regular, mas que seja reconhecida por todos os tipos de pessoas.” [educadora]

“Nós quisemos mostrar ali [apontando para a foto selecionada] a abertura do Sítio, hoje e no futuro. O pensamento nosso é que o Sítio no futuro seja mais flexível. Porque hoje você chega no portão, uma pessoa que vem de fora, que não sabe que tem que marcar visita, às vezes um casal só, é barrado! [...] Não vale a pena você manter isso aqui se não tem ninguém visitando!” [jardineiro]

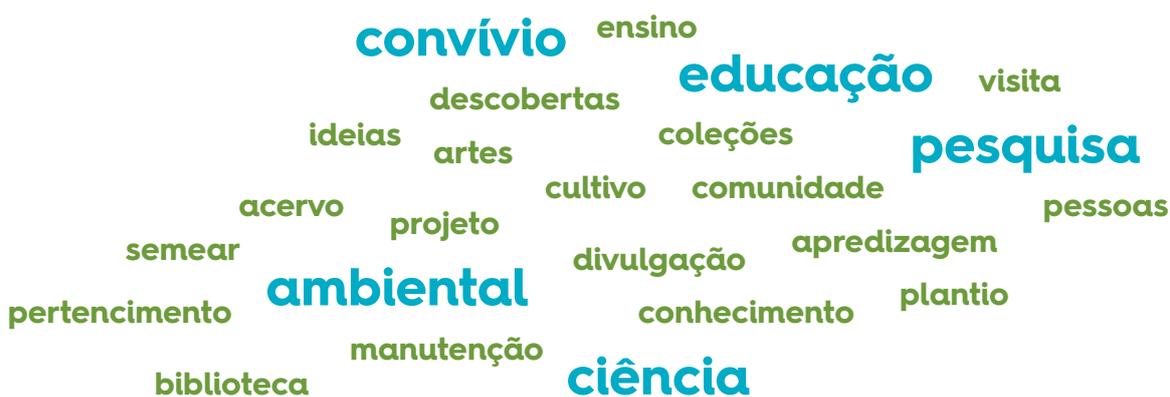
– Local de **educação/aprendizagem**

– Vetor de **conscientização ambiental**

– Local de produção de conhecimento: **ciência e pesquisa**

“Que esse lugar seja um lugar de multiplicação das habilidades e do conhecimento que o Roberto detinha. [...] A vontade de ver o Sítio se impondo como uma instituição de pesquisa, produzindo e divulgando conhecimento.” [educadora]

Os painéis construídos nesta primeira dinâmica foram revisitados e considerados como objeto de reflexão nas demais ações do encontro, tendo se tornado norte e combustível para as ações posteriores, influenciando a identificação das categorias de agentes a serem priorizados e reforçando a importância de realização de uma investigação mais aprofundada sobre o entorno.



“Como o Sítio poderá ser no futuro?”
[Nuvem de palavras geradas a partir da sistematização dos painéis produzidos na Oficina 1]

.....
COMO PODERÁ SER NO FUTURO?
*Um local de convívio.
Um lugar de descobertas.
Desejamos receber cada vez mais pessoas,
e todos os tipos de pessoas.
Transformar o Sítio num local de aprendizagem
de ciências e artes.*
.....

MAPAS COLABORATIVOS

Cada um de nós constrói vastas associações com diversas partes do território em que transita no cotidiano, e a imagem que formamos desse território é única e impregnada de significados. A memória afetiva de cada um sobre o território no qual vive deve ser a base para a compreensão das tramas que constituem as redes desses lugares.

Na segunda dinâmica convidamos os grupos a intervir sobre mapas previamente preparados, registrando neles referências da cidade, do bairro e do Sítio a partir de sua memória individual ou coletiva, considerando o roteiro apresentado a seguir.

Registros do trabalho dos grupos nos mapas
[Daiane Brasil e Marina Frúgoli]



– Localização

Cada integrante do grupo foi convidado a marcar no mapa da cidade o bairro em que morava e o bairro para onde costumava seguir quando saía do Sítio.

– Vínculos e pertencimento

Na sequência, cada um foi convidado a marcar no mapa do Sítio a localização daquilo que considerasse mais importante e de algo que quisesse apresentar para alguém da comunidade. Em ambos os casos poderiam ser indicados espaços, espécies, objetos, pessoas etc.

– Envolvimento e articulações

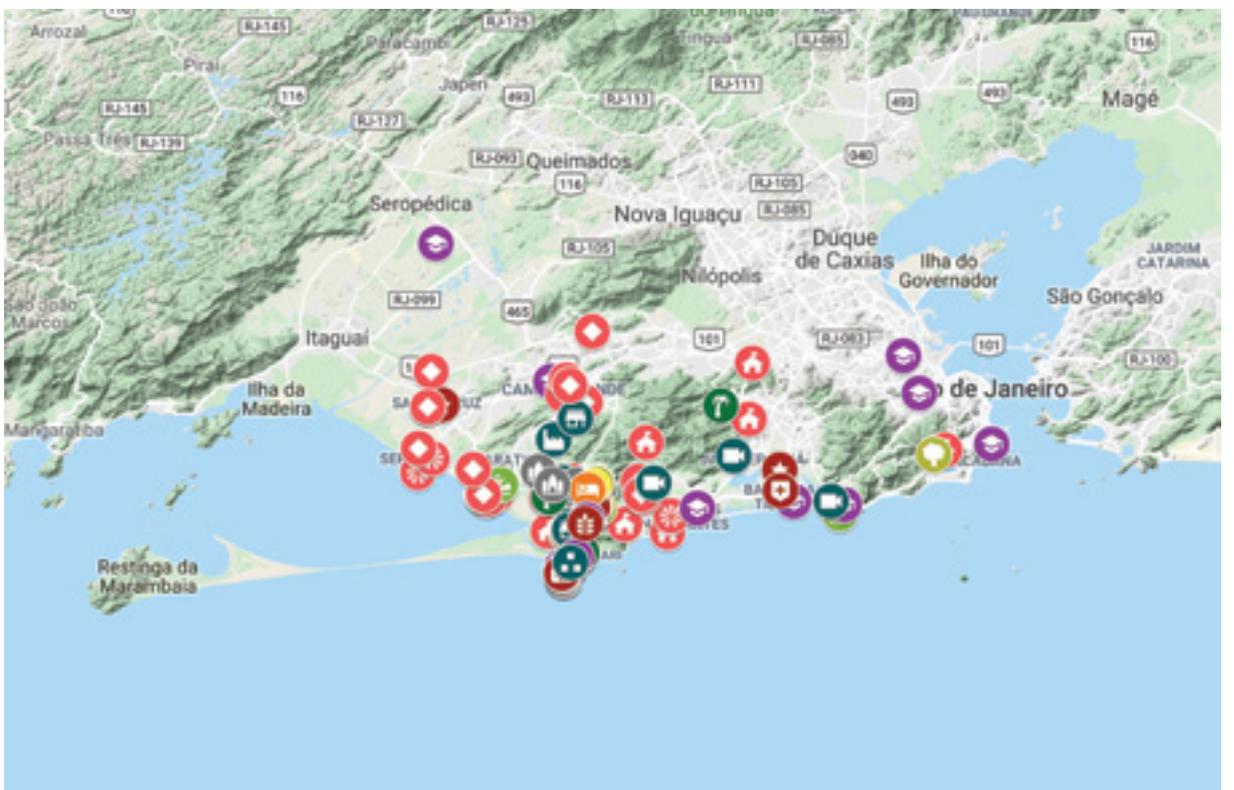
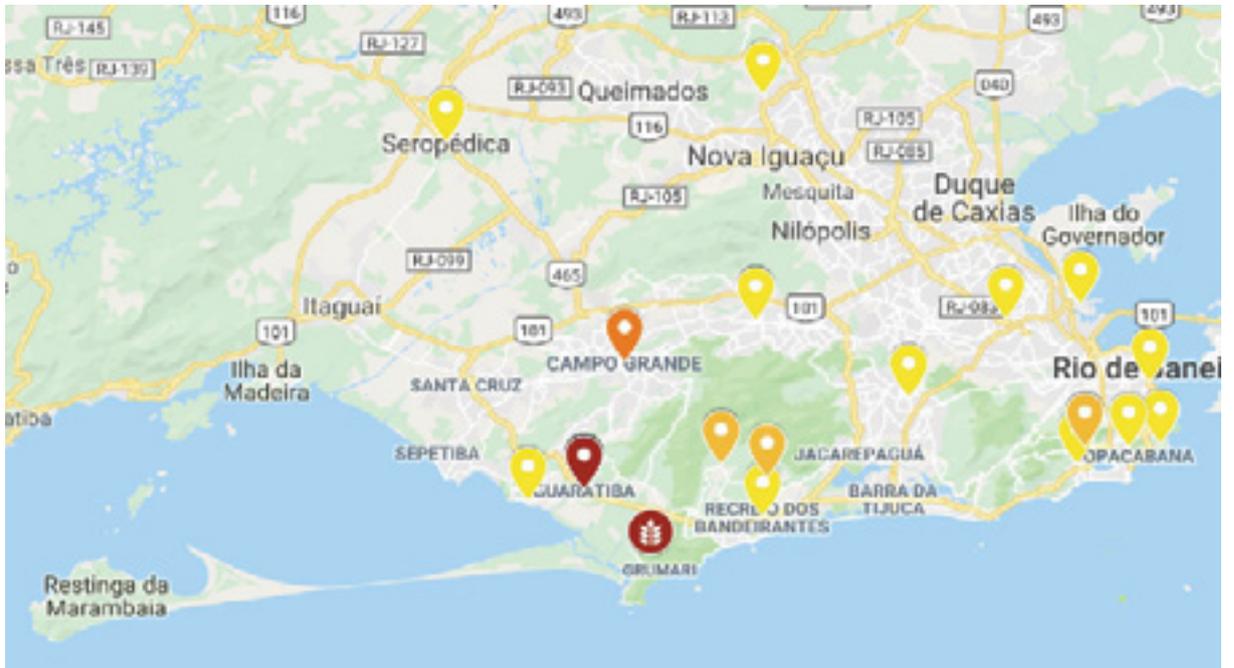
O próximo passo foi levantar com os participantes os agentes locais. Pedimos que nos indicassem onde poderíamos encontrar pessoas da comunidade e da cidade que tivessem algum interesse no Sítio, seus acervos e/ou espaços, e onde poderíamos encontrar agentes que pudessem apoiá-lo em suas ações.

– Território

Por fim, pedimos aos participantes a que marcassem lugares existentes na região e/ou na cidade que possuíssem, ou pudessem vir a ter, alguma relação com o Sítio, incluindo escolas, universidades, centros de pesquisa, hortos, pontos de cultivo e comercialização de plantas, coletivos, grupos ou pontos de cultura, restaurantes, lanchonetes e bares, outros pontos comerciais, unidades de lazer, centros de unidades de saúde, condomínios e outros agrupamentos habitacionais.

Os mapas produzidos foram sistematizados e tiveram os pontos e marcações georreferenciados em um mapa digital que foi a base para delimitação do trabalho em campo. Essa compilação foi complementada por um levantamento em bases digitais [pesquisa na internet, consulta a sites de redes de organizações da região e a bases de políticas públicas de cultura, planejamento urbano, entre outras], consolidando um total de 178 pontos no bairro, na região ou na cidade. Buscou-se classificar os pontos entre conexões da cidade e conexões locais. O mapa digital completo consta como **Anexo 2** e está disponível em:

<<https://drive.google.com/open?id=1UXSVoDCya0yyw9C3GuQShFZK9CxTdH2z&usp=sharing>>



Mapas com o filtro dos pontos de conexão com a cidade e dos estabelecimentos segundo a classificação

POTENCIAIS INDICADOS: NÚMERO DE PONTOS MENCIONADOS POR CATEGORIA
[SISTEMATIZAÇÃO OFICINA 1]

73 RESTAURANTES, HOTÉIS E Pousadas	30 ENTIDADES E INICIATIVAS SOCIOCULTURAIS	19 ESPAÇOS DE LAZER E/OU ENTIDADES ESPORTIVAS	15 ESCOLAS E OUTRAS ENTIDADES FORMATIVAS
12 IGREJAS E ENTIDADES RELIGIOSAS	9 SERVIÇOS PÚBLICOS E UNIDADES DO SISTEMA S	9 ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, INDUSTRIAIS E EMPRESARIAIS	6 HORTOS E ESPAÇOS DE CULTIVO E CRIAÇÃO

A atividade de mapeamento levantou, ainda, quais as leituras e priorizações da equipe quanto aos espaços, edificações e acervos do Sítio, buscando identificar quais públicos de interesse a equipe considerava prioritários. Nas nuvens de palavras a seguir apresentamos o conjunto de menções hierarquizadas. Nessa consolidação fica ainda mais claro que os profissionais do Sítio de fato têm um vínculo de cuidado, respeito e admiração pela Instituição, seja por identificarem que o destaque é o Sítio, como um todo indissociável, seja por mencionarem a própria família como principal grupo com o qual desejam partilhar esse lugar.



"O que é mais importante/especial no Sítio?
Você gostaria de apresentá-lo para quem?"
[Nuvens de palavras geradas a partir da sistematização dos painéis produzidos na Oficina 1]

.....

Um futuro plano de articulação deve dedicar atenção especial aos funcionários e suas famílias, fortalecendo o vínculo de respeito, admiração e afeto com o Sítio.

.....

Essa consolidação também revelou um ponto importantíssimo para o plano de articulação: a importância de considerar e refletir sobre os funcionários e suas famílias, em pensar como o Sítio pode estabelecer uma política sistemática de relacionamento com esse público, que já tem um vínculo estabelecido e, no geral, fixado com respeito, admiração e afeto.

QUEM SOMOS?

A terceira dinâmica buscou levantar e caracterizar os públicos frequentes e de interesse. A proposta envolveu a produção de mapas de referência [*moodboards*] a partir de três categorias:

- **Atuantes:** aqueles que fazem [ou poderiam fazer] algo “no Sítio” ou “pelo Sítio”.
- **Visitantes:** aqueles que circulam [ou poderiam circular] regular ou eventualmente no Sítio a partir de uma motivação específica. Aqueles que aprendem ou constroem algo a partir desse acesso.
- **Passantes:** aqueles que eventualmente ou acidentalmente passam pelo Sítio sem estabelecer qualquer relação.

Um mapa de referências é uma estratégia visual de apoio à seleção, classificação e agrupamento de imagens e/ou objetos que representam uma síntese do levantamento que se deseja realizar, delineando os seus diversos aspectos. São agrupamentos de materialidades que organizam e expressam os diversos conceitos, relações e subjetividades envolvidos numa determinada pesquisa de forma criativa e mais engajada.

Os grupos receberam um painel com a silhueta de três figuras para, de forma coletiva, intitulá-las e caracterizá-las. Para esse processo disponibilizamos um acervo de objetos, imagens, recortes e outros materiais, que puderam ser manipulados e selecionados pelos participantes durante a dinâmica.



A construção dos mapas foi realizada a partir do seguinte roteiro:

– **Cabeça:** para a cabeça indicamos que os grupos escolhessem imagens ou objetos que representassem que perfis estariam em cada categoria, considerando as seguintes características – faixa etária, escolaridade/formação, atuação profissional/área de formação, local de residência.

– **Tronco:** os grupos foram convidados a selecionar imagens ou objetos que representassem o interesse/motivação que cada perfil indicado tem ou teria no Sítio.

– **Pés:** os grupos deveriam anotar, em tarjetas, o que havia no Sítio que consideravam fundamental [podendo ser um lugar, uma espécie, uma pessoa etc] para os perfis indicados.

– **Mãos:** os grupos deveriam anotar, em tarjetas, alguma ação ou programação que o Sítio já tenha oferecido, ofereça ou tenha potencial para oferecer para os perfis indicados.



Na tabela a seguir estão sistematizados os públicos caracterizados e as indicações dos grupos nos painéis produzidos:



SISTEMATIZAÇÃO DA OFICINA 1
PÚBLICOS DE INTERESSE

1/2

	PÚBLICOS IDENTIFICADOS	QUE INTERESSES E MOTIVAÇÕES ESSE PÚBLICO TEM EM RELAÇÃO AO SÍTIO?	O QUE O SÍTIO BURLE MARX OFERECE OU PODERIA OFERECER PARA ESSE PÚBLICO?
ATUANTES	Equipe técnica	Trabalho Diálogo Aprendizado cotidiano	Treinamento, oficinas, workshops e cursos Qualificar a preservação e documentação Mais recursos humanos, físicos e financeiros Reconhecimento Capacitação em línguas, em especial em inglês Vestiário Local para alimentação
	Pesquisadores	Acervos Arquitetura	Visitas noturnas Observação da fauna noturna e eventualmente de floração noturna Pesquisa sobre a fauna Catalogação da fauna
	Rede de parcerias	Acervos Arquitetura	Visitas diferenciadas Passeios culturais Eventos e espetáculos
	Sociedade de Amigos de Roberto Burle Marx	Acervos Arquitetura Espaço para eventos	Publicações para divulgação de conteúdos e produções Apoio à comercialização de produtos Viabilização de projetos
VISITANTES	Crianças Famílias Moradores do bairro	Visitação Lazer e conhecimento Eventos Cursos	Espaço de acolhimento e orientação Concertos, oficinas, saraus, Jornada e Jornadinha de Pintura Escola de paisagismo e jardinagem Acessibilidade Carteirinha [Flexibilização do acesso] Mais qualificação da equipe para melhor recepção e interação com os diversos públicos Lanchonete/café e loja [produtos ecológicos/sustentáveis e pagamento com maquininha de cartão]

SISTEMATIZAÇÃO DA OFICINA 1
PÚBLICOS DE INTERESSE

2/2

	PÚBLICOS IDENTIFICADOS	QUE INTERESSES E MOTIVAÇÕES ESSE PÚBLICO TEM EM RELAÇÃO AO SÍTIO?	O QUE O SÍTIO BURLE MARX OFERECE OU PODERIA OFERECER PARA ESSE PÚBLICO?
VISITANTES	Estudantes	Visitação Lazer e conhecimento Eventos Cursos	Espaço de acolhimento e orientação Escola de paisagismo e jardinagem Acessibilidade Mais qualificação da equipe Lanchonete/café e loja
	Artistas e pesquisadores	Acervos Arquitetura Visitação Cursos Campo de investigação	Exposições Espaço de pesquisa Eventos especiais Acessibilidade Mais qualificação da equipe Lanchonete/café e loja
PASSANTES	Trabalhadores das obras Motoristas Fornecedores e prestadores de serviços em geral Entregadores de comida	Prestação de serviço	Espaço de acolhimento e orientação Estratégia de comunicação que os informe e faça com que sejam divulgadores das ações do sítio Vestiário Local para alimentação Orientações e normativas adequadas para os passantes e para a equipe do Sítio Treinamento e orientação técnica para a equipe e prestadores

Em todos os grupos contamos com a indicação da equipe de profissionais da Instituição como principal agente dentre os classificados como atuantes. As apresentações feitas oralmente destacaram a importância da estruturação de um plano de formação e treinamento, que incluía especialmente o inglês. Houve também apontamentos quanto à necessidade de ampliação das equipes, melhoria das estruturas e desenvolvimento de algum mecanismo de reconhecimento dos trabalhadores.

Para esta classificação foram indicados, ainda, pesquisadores e parceiros, para os quais são apontadas ofertas e programações conectadas com os desejos para o futuro expressos na primeira dinâmica. Importa ressaltar o destaque dado à fauna e à floração noturna como temas de interesse para pesquisas.

3. TERCEIRO PASSO: AS CAMINHADAS

Por fim houve menção à Associação de Amigos, entendida como uma ferramenta futura para a viabilização de diversas ações e serviços que poderão potencializar a atuação do equipamento.

A atividade foi uma oportunidade efetiva para a identificação de questões relacionadas à forma de mobilização, forma e capacidade de recepção e acolhimento, ferramentas de gestão e relacionamento existentes e a serem desenvolvidas, entre outros aspectos.

Os resultados da pesquisa documental e da Oficina 1 foram apresentados de forma preliminar para a direção do Sítio, em subsídio ao planejamento para o campo, e posteriormente no encontro de planejamento estratégico, realizado no âmbito maior do projeto de requalificação do Sítio Roberto Burle Marx.

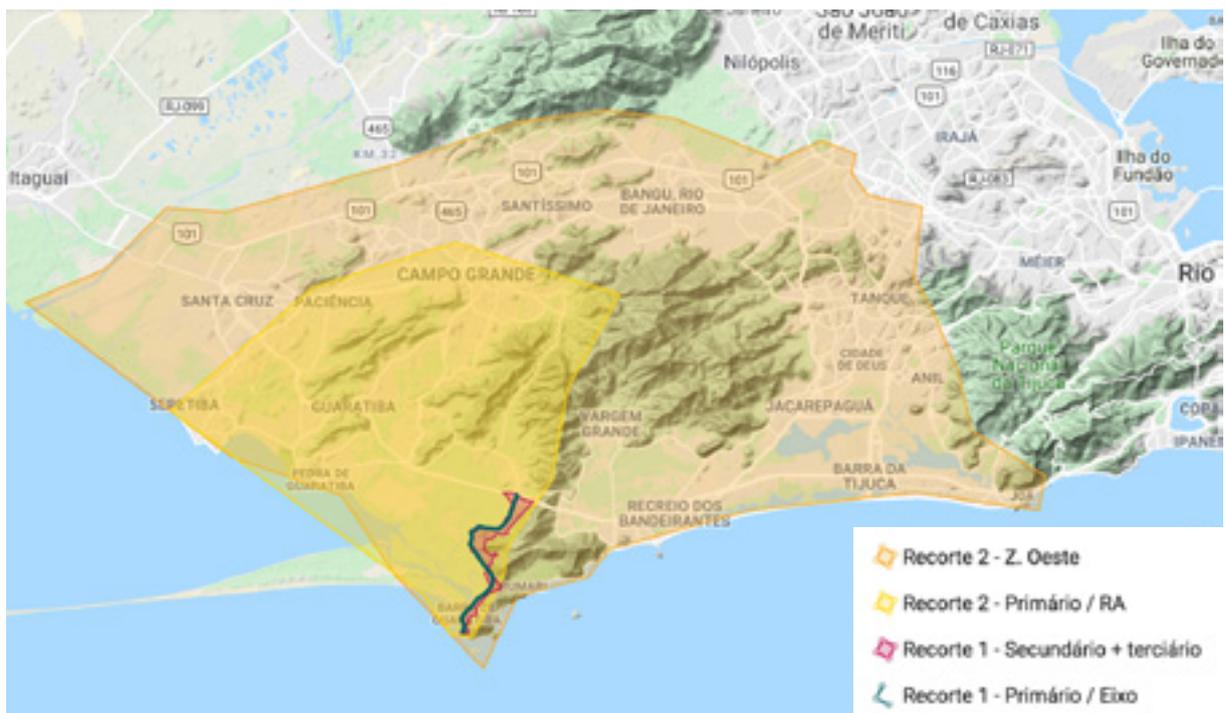
PLANEJAMENTO PARA O CAMPO: DEFINIÇÕES E INSTRUMENTOS

O planejamento para o trabalho de campo envolveu a delimitação dos recortes, o desenvolvimento dos instrumentos e o planejamento dos dias e agendas. A pesquisa foi organizada em duas linhas gerais de ação: uma voltada para a comunidade local e outra voltada para as conexões em rede, para as quais foram propostos os recortes abaixo indicados.

Considerando a primeira linha de ação e Recorte 1, após apresentação, a direção do Sítio Roberto Burle Marx expôs o desejo e a necessidade de um melhor entendimento sobre a população do entorno imediato, assim como o levantamento de suas condições de vida e do seu nível de conhecimento sobre o Sítio. Buscando atender a essa demanda, incorporamos ao Recorte 1, além da pesquisa e do cadastro dos estabelecimentos, a realização de um levantamento amostral junto à população residente.

Dessa forma, a organização e a priorização da ação para o campo ficaram organizadas da seguinte forma:

Mapa com delimitações geográficas para o planejamento das ações no campo



RECORTE 1 FRENTE A

DELIMITAÇÃO

Prioritário: Eixo constituído pela Estrada Roberto Burle Marx e pela Estrada de Barra de Guaratiba, entre a praia e a Avenida D. João VI

Secundário: Transversais

Terciário: Demais vias locais adjacentes ao eixo dentro do limite de 8 km

ORDEM DE PRIORIDADE DO LEVANTAMENTO

Estabelecimentos de todo o eixo

Estabelecimento das transversais e locais, considerando as seguintes prioridades:

- Pontos indicados na Oficina 1
- Pontos indicados pelos estabelecimentos cadastrados e/ou identificados no levantamento em bases digitais

ABORDAGEM

Cadastro e entrevista básica

RECORTE 1 FRENTE B

DELIMITAÇÃO

Prioritário: Eixo constituído pela Estrada Roberto Burle Marx e pela Estrada de Barra de Guaratiba, entre a praia e a Avenida D. João VI

Secundário: Transversais

Terciário: Demais vias locais adjacentes ao eixo dentro do limite de 8 km

ORDEM DE PRIORIDADE DO LEVANTAMENTO

Residências de todo o eixo

Residências das transversais e locais, buscando fechar o mínimo amostral para cada parâmetro definido

ABORDAGEM

Entrevista básica B

RECORTE 2

DELIMITAÇÃO

Prioritário: Região Administrativa

Secundário: Zona Oeste

ORDEM DE PRIORIDADE DO LEVANTAMENTO

Estabelecimentos identificados na Oficina 1 e/ou identificados no levantamento virtual, considerando as seguintes categorias: escolas de educação básica, universidades e centros de pesquisa relacionados; entidades culturais; hortos; serviços públicos e Sistema S, incluindo espaços de lazer e esportivos; serviços turísticos

ABORDAGEM

Cadastro e entrevista básica sem o bloco de perguntas sobre o bairro

RECORTE 3

DELIMITAÇÃO

Sem limite pré-estabelecido

ORDEM DE PRIORIDADE DO LEVANTAMENTO

Estabelecimentos identificados na Oficina 1 e outros identificados ou indicados que tenham potencial direto de articulação, considerando as seguintes categorias: universidades e centros de pesquisa relacionados; pontos de cultura, museus e entidades de memória; espaços de estudo e pesquisa voltados para botânica; serviços turísticos

ABORDAGEM

Agendamento de reunião com roteiro específico, de acordo com o perfil e histórico relacional com o Sítio Roberto Burle Marx

Além dos recortes ao lado indicados, foram desenvolvidos dois instrumentos de cadastro e entrevista. O primeiro [Instrumento A] voltado para o cadastro e a entrevista junto aos estabelecimentos, e o segundo [Instrumento B] voltado para a abordagem da população residente. Os formulários, aprovados após apresentação para a direção do Sítio Roberto Burle Marx, constam no **Anexo 3**.

O Instrumento A foi aplicado, em sua totalidade, nos estabelecimentos identificados no Recorte 1 e serviu como um roteiro a ser apropriado de acordo com o nível de conhecimento em relação ao Sítio nos estabelecimentos identificados nos Recortes 2 e 3.

Para a pesquisa com os residentes, a definição da amostra levou em consideração alguns parâmetros:

POPULAÇÃO TOTAL CONSIDERADA 3.577 PESSOAS [IBGE 2010]		
FAIXA ETÁRIA DELIMITADA	0-14	20%
	15-29	24%
	30-60	42%
	+60	42%
GÊNERO	MULHERES	49%
	HOMENS	51%
FAIXA DE RAÇA	BRANCOS	44%
	PARDOS E NEGROS	56%
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		6,7%

NÍVEL DE CONFIABILIDADE E ÍNDICE DE ERRO SELECIONADOS
95% DE SEGURANÇA E 5% DE MARGEM DE ERRO

A amostra foi planejada considerando o nível de confiabilidade, a margem de erro e o esforço para que o resultado fosse capaz de reproduzir a diversidade da população total, tendo sido definida com as seguintes características e quantitativos:

POPULAÇÃO TOTAL CONSIDERADA MÍNIMO DE 360 PESSOAS RESIDENTES ENTREVISTADAS		
FAIXA ETÁRIA DELIMITADA	0-14	75
	15-29	85
	30-60	150
	+60	50
GÊNERO	MULHERES	MÍNIMO 177
FAIXA DE RAÇA	PARDOS E NEGROS	MÍNIMO 202
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		MÍNIMO 24

Para finalizar a preparação foram produzidos crachás e camisetas de identificação para a equipe de campo e organizada a agenda de levantamento considerando seis semanas de trabalho:

- Recorte 1, frentes A e B: 12 dias de coleta direta no território
- Recorte 2: até 4 dias concomitantes de coleta a partir de pré-agendamento.
- Recorte 3: agenda de visita de acordo com a disponibilidade dos estabelecimentos contatados



Registro de entrevista em serviço público local
Centro Comunitário de Saúde [Daiane Brasil]

Registro de entrevista em estabelecimento comercial
[Veronica Nascimento]



A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo contou com um total de 19 dias de coleta direta, nos quais também foram realizados as visitas e entrevistas relativas aos Recortes 2 e 3. Esse processo se deu em um total de 12 semanas entre março e junho de 2019. Neste período foram realizadas 357 entrevistas, incluindo 317 residentes e mais de 60 contatos desdobrados em visitas e reuniões.

A sistematização da Oficina 1 nos possibilitou construir um panorama de percepção do território que embasou a estruturação inicial das ações no campo. Optamos por começar o levantamento direto no entorno da praia, onde havia a expectativa de encontrarmos uma concentração do comércio e uma maior circulação de pessoas. Desde o início e ao longo da pesquisa ficou evidente que os moradores de Barra de Guaratiba realizam cotidianamente movimentos pendulares, notando-se um esvaziamento populacional do bairro ao longo do dia durante a semana. Além disso, a depender da época do ano, Barra de Guaratiba se converte em um bairro turístico em função das belas praias e do circuito de trilhas.

Essa conversão faz com que a pequena população atue ciclicamente no empreendimento de negócios de curto prazo, voltados para o atendimento dessa demanda turística eventual, que mobiliza uma circulação expressiva de visitantes de outros bairros da cidade. Esses fatores, o comércio local informal e o número extenso de transeuntes de outros bairros, dificultaram os primeiros dias da pesquisa, já que os moradores que poderíamos mobilizar optavam, em sua maioria, por não participar da pesquisa por medo de fiscalização ou represálias.

Diante desses primeiros obstáculos, reformulamos a estratégia e nos definimos pela mobilização de agentes locais que pudessem ser porta-vozes da pesquisa. Não teria sido possível realizar a pesquisa sem o apoio dessas pessoas. Nessa busca contamos com a ajuda fundamental de Severino Honorato, poeta cordelista, morador há mais de vinte anos na região. Severino nos apresentou inúmeros amigos e comerciantes locais, a partir dos quais conseguimos chegar às famílias de Barra de Guaratiba. Além do Severino, contamos, entre outros, com a D. Marta, moradora do bairro há trinta anos, profunda conhecedora da região, e com Fernando, proprietário do estabelecimento D. Fernão, Comércio de Laticínios, que sempre nos recebeu e acomodou nossas reuniões.

Registro de entrevista com residente [Daiane Brasil]



Registro de entrevista em estabelecimento comercial [Veronica Nascimento]



.....

Embora as pessoas geralmente saibam da existência do Sítio Roberto Burle Marx, a maioria não sabe o que ele oferece nem que se trata de um equipamento público.

.....

A leitura empírica do território, preliminar à análise dos dados coletados, era que, mesmo dentre as pessoas que sabiam da existência do Sítio Roberto Burle Marx, a maioria não sabia o que era, que serviços eram oferecidos e que se tratava de um equipamento público. Em geral, os que já haviam visitado o Sítio tinham tido essa experiência há muito tempo ou ela estava conectada à escola. Passamos a incluir a distribuição de folhetos e a orientar informalmente quanto ao agendamento das visitas e a possibilidade de gratuidade aos moradores da região.

Nos dias de andanças, ampliados por esses obstáculos, sofremos junto com a comunidade as chuvas, que impossibilitaram o nosso trânsito e a receptividade dessas famílias, em grande parte vitimadas pelo impacto da falta de infraestrutura urbana local. A pesquisa, que previa encontrar moradores pelo bairro, acabou sendo feita casa a casa, de porta em porta, com muito cuidado e respeito à privacidade e ao desejo das pessoas de participar.

Registro de entrevista na Escola Municipal Floripes
Angladas Lucas [Bianca Ramos]



Encontramos áreas de Barra de Guaratiba, como a comunidade da Rua Itapuca, que constituem bolsões de extrema vulnerabilidade. Na Itapuca encontramos, por exemplo, famílias com mais de cinco integrantes residindo em um cômodo com banheiro, casas sem portas e/ou acesso às redes públicas de água e esgoto, baixíssimo acesso a telefone ou internet. Em um outro extremo, encontramos áreas com mansões à beira-mar. Conversamos com pessoas de diversas origens e classes sociais e constatamos que, no geral, o nível de conhecimento sobre o Sítio era muito semelhante ao que indicamos acima, e que se ratifica pelos dados sistematizados a seguir.

Entrevistamos algumas famílias cujos integrantes declararam ter conhecido o Roberto e/ou seu “cozinheiro” César. Nesse grupo há desde pessoas que trabalharam diretamente com Roberto e César no Sítio até colecionadores que mantêm obras produzidas pelo artista. Na entrevista no Horto Vó Benedita, conversamos sobre a importância e influência do Sítio para a localidade, como Burle Marx treinou e fez do Sítio referência para o cultivo de plantas ornamentais, transformando a região em um polo de produção e comercialização nesta área.

As visitas escolares são um vetor de conexão do Sítio Roberto Burle Marx com o entorno.

Outro ponto interessante foi a constatação de que as visitas escolares são um vetor de conexão do Sítio Roberto Burle Marx com o entorno imediato. Muitas famílias relataram que foi apenas a partir dessa ação que tomaram conhecimento do que era o Sítio. As escolas também foram importantes parceiras da pesquisa, e foi em grande parte a partir delas que pudemos acessar o público infanto-juvenil.

Apontada pela equipe do Sítio como um obstáculo a uma maior abertura do espaço, a dimensão da violência não se apresentou como um obstáculo no campo, em convergência com os indicadores levantados. A única abordagem impactada, de certa forma, foi o contato com algumas estruturas de gestão local, que não se efetivou em função da ocupação desses serviços por representantes de grupos de poder paralelos. Mas as pesquisadoras circularam pelo bairro em diversos horários e dias da semana sem que houvesse qualquer restrição associada a esse fator.

O **Anexo 4** traz a base de dados de moradores formada ao longo da pesquisa de campo, e o **Anexo 5**, a base de dados de organizações, instituições e outros espaços culturais, educacionais ou comunitários.

PESQUISA AMOSTRAL COM OS RESIDENTES [RECORTE 1 – FRENTE B]

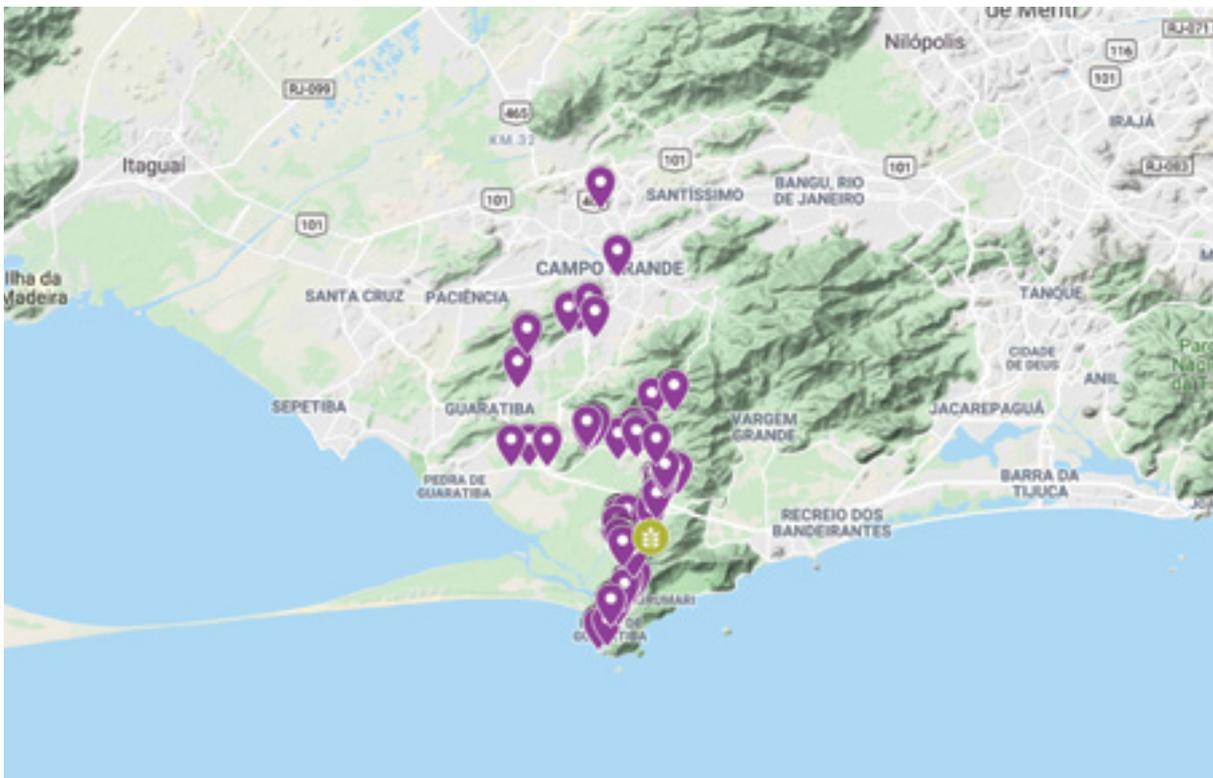
SOBRE A AMOSTRA REALIZADA

A pesquisa alcançou 317 respondentes, 88% da amostra planejada, garantindo 95% de confiança com uma pequena ampliação do erro projetado, que passou de 5% para 5,25%. Para validação dessa amostra, georreferenciamos os endereços indicados, conforme ilustrado na figura abaixo. Contamos com um total de 12 endereços não indicados por opção do respondente, 11 endereços não localizados no mapeamento e 29 endereços mapeados em bairros vizinhos¹⁷.

Considerando que, em sua maioria, esses respondentes vivem na região e vivenciam o cotidiano do bairro, ainda que não residam nele, optamos por manter os dados desses respondentes na análise dos resultados.

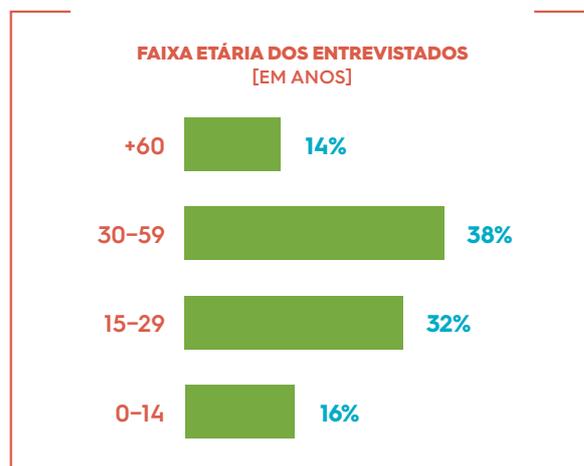
17. A exclusão desse número de questionários teria pouco impacto para a margem de erro da amostra, que passaria de 5,25% para 5,79%.

Mapa de georreferenciamento dos residentes, disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1afXwaXKkRqN6UVnjKNi9OWEnX61QnzeR&usp=sharing>



Em relação à distribuição por faixa etária, a amostra realizada alcançou uma média de 89% do quantitativo previsto em cada faixa estipulada, mantendo a diversidade inicialmente proposta. O grupo com menor alcance foi o de crianças e adolescentes, com 67% do previsto, mobilização que se fez realmente difícil na abordagem direta. A melhor estratégia foi a mobilização nas escolas, muitas vezes mediadas pelas coordenações ou professores.

Quanto ao gênero, a amostra realizada teve pouca variação em relação ao projetado, alcançando pequena maioria feminina. Quanto à diversidade de raça e etnia, a amostra realizada superou o quantitativo de pardos e pretos estabelecido, alcançando 70% nesse grupo populacional. O mesmo se deu em relação ao quantitativo projetado para a mobilização de pessoas com deficiência, que alcançou 10% do total dos respondentes.



PERCEPÇÃO E USOS DO TERRITÓRIO

Quanto ao vínculo com o território, a maior parte dos respondentes vive na região há mais de sete anos e, portanto, vem acompanhando os impactos da recente implantação do Túnel da Grota Funda e da linha de BRT, intervenções de grande impacto para o contexto urbano da região.



A consolidação indica sobretudo que, se cruzarmos esses resultados com as demandas indicadas nos próximos gráficos, o Sítio tem uma grande janela de oportunidade para a mobilização dos diversos públicos da localidade para programações culturais, esportivas e voltadas para o bem-estar. Vale considerar ainda que grande parte desse público, dessas famílias, mora nas imediações da Estrada Roberto Burle Marx, como indica o georreferenciamento, com acesso relativamente rápido e fácil ao Sítio.

Quanto à percepção de violência, o resultado da pesquisa corrobora os indicadores levantados na pesquisa documental e a percepção direta do campo, já que 91% dos entrevistados não consideram a região violenta. Apenas 26 divergiram, e destes apenas sete questionários materializaram concretamente a discordância, indicando como principal fator o número de assaltos.



“O que falta / o que você gostaria que tivesse mais no bairro?”

[Nuvem de palavras gerada a partir da sistematização das menções sobre o que falta no bairro]

Quando perguntados sobre o que falta no bairro, a maior parte das respostas fez referência à falta de espaços, equipamentos e programas voltados para o lazer e a prática esportiva, com foco principalmente na infância, com menções à ausência de programação artística e cultural, tais como: “Centro comunitário de artes. Para que as pessoas possam ter acesso a artes plásticas”, ou “Centro de cultura com aulas gratuitas para crianças e famílias”.

Revela-se assim um grande potencial para a ação do Sítio Roberto Burle Marx na construção de vínculo com a comunidade local, mas essa ação precisa ter como diretriz a abordagem para a formação desse público, buscando integrar ofertas que mesclam atividades de lazer, voltadas para o bem-estar, entretenimento e formação, e as visitas e os programas culturais e artísticos.

Recomenda-se construir canais de mobilização e comunicação com foco na comunidade local, que se baseiem em comunicação direta e outras estratégias presenciais.

A oferta de atividades culturais e de lazer, voltadas ao bem-estar, ao entretenimento e à educação, constitui um potencial de construção de vínculos entre o sítio e a comunidade local.

O SÍTIO NAS REFERÊNCIAS DA COMUNIDADE

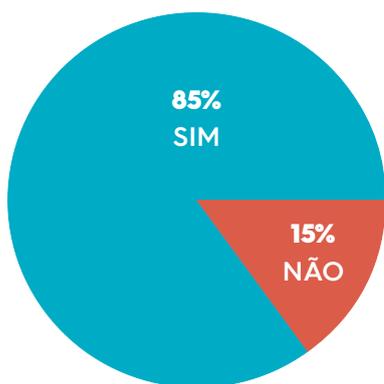
Em relação ao nível de conhecimento sobre o Sítio Roberto Burle Marx, embora 85% dos respondentes reconheçam a menção e elaborem sobre o equipamento, 47% indicaram nunca ter ido ao Sítio. Quase 30% dos respondentes que afirmaram conhecer o Sítio indicaram a placa de sinalização como meio de conhecimento, materializando a percepção, expressa pelos profissionais da Instituição, de que uma sinalização adequada na Estrada Roberto Burle Marx é uma ferramenta importante para a identificação inicial do Sítio.

Contudo, os comentários dos respondentes evidenciaram que muitos residentes não sabem ou têm uma percepção equivocada sobre o que é o Sítio e sobre quais serviços ele oferece. A sinalização, ainda que qualificada, não é suficiente para comunicar a vocação e as atividades do Sítio.

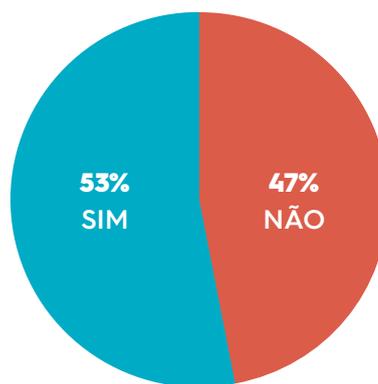
É altamente recomendável, portanto, construir outros canais de mobilização e divulgação das ações, com foco na comunidade local.

Nesse sentido, outro aspecto observado pelas pesquisadoras foi que a maior parte da comunidade tem baixíssima, e por vezes nenhuma, conectividade com os meios de comunicação virtual. Embora essa não tenha sido uma questão específica da investigação, foram poucas as casas visitadas em que se observou a existência de acesso sustentado à internet e ao telefone fixo, e, na maioria dos casos, os celulares não tinham ou contavam com acesso precário à rede de dados. Nossa recomendação é que sejam pensadas estratégias de mobilização e comunicação baseadas na interação direta, desde a abordagem de porta em porta até o famoso carro de som, veículo bastante usado pelos serviços e comércios locais.

CONHECE / OUVIU FALAR DO SÍTIO BURLE MARX?

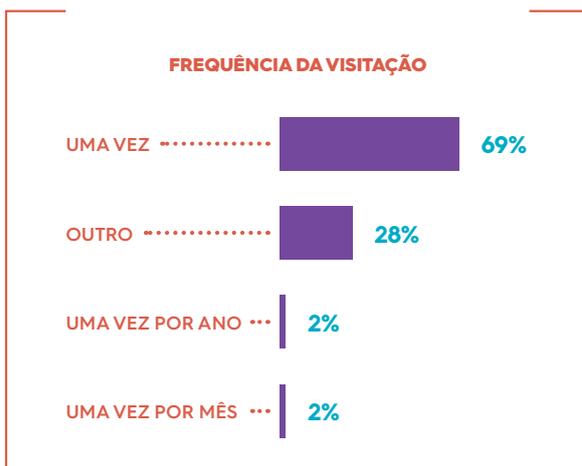


JÁ ESTEVE / VISITOU O SÍTIO?



**COMO VOCÊ CONHECEU O SÍTIO?
EM QUE OPORTUNIDADE VOCÊ O VISITOU?**

Roberto Burle Marx é um nome referenciado para a comunidade e 76% responderam saber quem foi, embora a qualificação tenha resultado em diversas definições: paisagista brasileiro, dono do Sítio, paisagista e arquiteto, idealizador do parque e do aterro, um grande paisagista. Encontramos diversas pessoas que conviveram ou tiveram familiares que conviveram com Burle Marx. Há no imaginário local uma referência saudosa, afetiva e de reconhecimento, nem sempre assertivo, mas compartilhado, pela persona de Roberto Burle Marx.



Se a grande maioria residente conhece ou já ouviu falar sobre o Sítio, dos 53% que já estiveram lá, mais de 60% só o visitaram uma vez. Os gráficos abaixo nos dizem que, por mais icônico e referencial que o Sítio venha se tornando, não vem conseguindo estabelecer com essa comunidade vínculos de uso e fruição, o que indica a necessidade de desenvolver ações de formação de público e de propor um programa de relacionamento que, a partir de diversos canais, promova um vínculo mais sistemático e diverso com essa vizinhança.



.....

O fato de que a maioria das pessoas que visitaram o Sítio o tenha feito apenas uma vez evidencia a importância de fortalecer um vínculo mais sistemático e diverso com a vizinhança.

.....

Destacamos a seguir algumas das respostas qualitativas para a razão da não frequência:

“Até fui à porta, mas não me permitiram entrar com meus netos.”

“Não sabia que era para visitar, para ver a paisagem.”

“Não sabia que era possível visitar.”

“Não sabia que qualquer pessoa poderia visitar.”

“Nunca vi aquilo lá aberto.”

“Vive com o portão trancado.”

Tais frases nos falam principalmente de acolhimento, mobilização e comunicação, alguns aspectos que, inclusive, já tinham sido levantados pela equipe da Instituição na Oficina 1. Repensar esses eixos de trabalho é fundamental para a construção de uma estratégia efetiva de diálogo com esse território.

Além do desconhecimento sobre o Sítio, seus serviços e ações, diversos residentes apontaram o portão trancado como um fator de inibição para a aproximação com o equipamento. Para quem não sabe bem o que é o Sítio, o portão sistematicamente trancado, aliado à falta de uma sinalização mais clara e à desinformação, constrói a ideia de que o equipamento não está em funcionamento. Outro aspecto levantado por alguns residentes foi, primeiro, o fato de o primeiro contato ser mediado por integrantes da equipe de segurança e, depois, a inflexibilidade para o acesso, que hoje só é possível por agendamento.

Acolhimento, mobilização e comunicação mostram-se os eixos de construção de uma estratégia efetiva de diálogo com o território.

Por fim, quando perguntadas sobre o que o Sítio poderia ter ou fazer para que passassem a frequentá-lo, as pessoas elaboraram respostas que traduzem alguns aspectos já mencionados, tais como repensar as estratégias de comunicação e divulgação, pensar em um programa de relacionamento específico para o território que considere um acesso que, além de gratuito, seja mais flexível e facilitado:

“Divulgar serviços, informação na entrada”

“Abrir para a visita sem agendamento, oportunidades facilitadas para moradores”

“Formas diferenciadas de lazer”

“Locais para lanches e passeios em família”

“Informar que é gratuito para moradores”

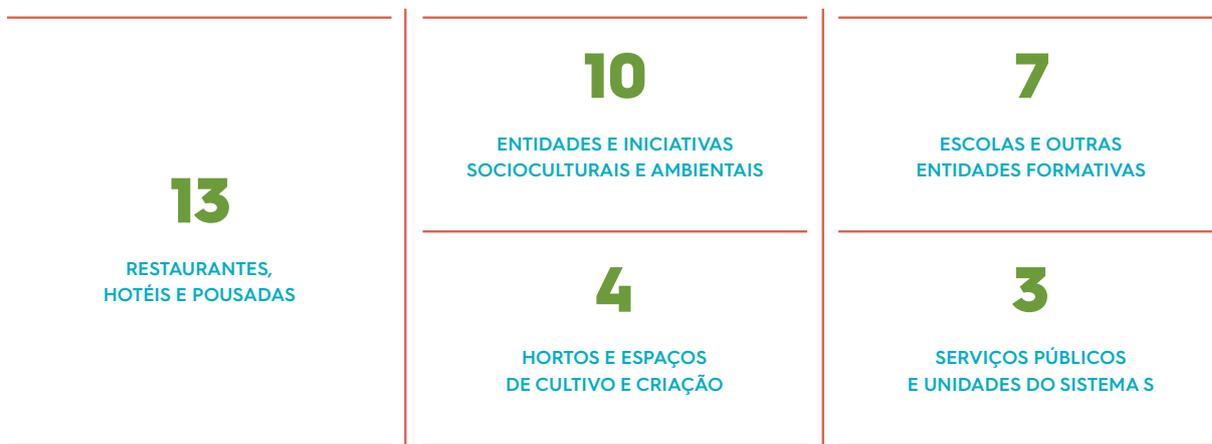
“Espaço para estudo e pesquisa”

Como já defendemos acima, é importante construir uma carta de serviços que considere ações sistematicamente oferecidas e pensadas com foco nas famílias, que mesclam atividades de lazer, voltadas para o bem-estar, entretenimento e formação, com as visitas e os programas culturais e artísticos.

PESQUISA COM OS ESTABELECIMENTOS [RECORTES 1 – FRENTE A, 2 E 3]

O trabalho de cadastramento e entrevista com os estabelecimentos se dividiu entre a ação direta de mobilização no campo [Recorte 1 – Frente A] e o agendamento [Recortes 2 e 3]. Dos 178 pontos mapeados inicialmente, quarenta foram mobilizados, conforme categorias e quantitativos indicados a seguir:

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR CATEGORIA



Registro de entrevista na UFRRJ [Veronica Nascimento]



Dentre os indicadores pesquisados, cabe destacar que todos os estabelecimentos conheciam e elaboravam com menor ou maior profundidade sobre o Sítio Roberto Burle Marx. Mais de 75% dos representantes entrevistados indicaram já ter visitado o equipamento e, destes, 28% dos representantes entrevistados informaram já ter participado de alguma atividade ou programação oferecida.

Houve uma considerável dificuldade em obter respondentes entre os estabelecimentos locais. Foram muitos os que se recusaram a responder à entrevista, devido à situação de informalidade, e também houve muitas portas fechadas devido à sazonalidade. Aqueles que nos responderam expressaram muita reverência pela pessoa de Burle Marx, o que foi sentido mesmo quando o representante estava há menos tempo no território.

Todos com quem conversamos mostraram disposição para uma articulação com o equipamento, em alguns casos com mais clareza de objetivos, em outros de forma mais difusa, mas sempre demonstrando disponibilidade e apoio. A maioria dos estabelecimentos comerciais e de serviços nos trouxe o campo da divulgação e difusão de informações como uma hipótese recorrente e uma demanda que consideram importante para que o Sítio se posicione de forma mais efetiva no território e nas redes da cidade.

A questão da flexibilização do acesso também foi uma indicação recorrente dentre os estabelecimentos do território, que corroboraram as críticas que destacamos na pesquisa amostral. Reunimos a seguir uma consolidação das melhorias sugeridas:

“Ampliação da divulgação”
[a maioria indica que pode apoiar]

“Facilitação do acesso”
[rever o processo de agendamento]

“Oferecer cursos e opções de lazer para a comunidade”

“Implantar um café ou restaurante como atrativo”

A partir das conversas com os estabelecimentos cadastrados, consolidamos as possibilidades de articulação em cinco linhas de desdobramento, conforme apresentamos de forma consolidada na tabela a seguir.

POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÕES

1/2

DESDOBRAMENTOS SUGERIDOS	ATORES A MOBILIZAR [DENTRE OS CADASTRADOS]	AÇÕES IDENTIFICADAS E SUGERIDAS PARA A AGENDA DE ARTICULAÇÃO
Programa continuado de educação não formal	<p>Escola Municipal Euclides Roxo</p> <p>Escola Municipal Narcisa Amália</p> <p>Escola Municipal Floripes Angladas Lucas</p>	<p>Calendário de visitas</p> <p>Ações conjuntas de educação ambiental</p> <p>Apoio para implantação de espaços verdes nas escolas</p> <p>Apoio para atividades formativas articuladas ao currículo</p> <p>Apoio para atividades recreativas e de culminância</p>
Cooperação técnica para produção de conhecimento, campo de prática e ampliação de público	<p>UFRRJ / Jardim Botânico e Pró-Reitoria de extensão</p> <p>UFRIJ/PROURB</p> <p>Fiocruz Mata Atlântica</p> <p>Escola de Artes Visuais Parque Lage – EAV</p>	<p>Estágios supervisionados</p> <p>Ações de extensão</p> <p>Agenda de visitas</p> <p>Pesquisas conjuntas</p> <p>Intercâmbios</p> <p>Programações científicas, culturais e artísticas em parceria</p>
Plano de diversificação da programação e ampliação de público	<p>Instituto Phi</p> <p>Casa Fluminense</p> <p>Viva Zona Oeste</p> <p>Museu Casa do Pontal</p> <p>Museu Bispo do Rosário</p> <p>Eco Museu Matadouro de Sta Cruz</p> <p>Museu do Quilombo Cafundá Astrogilda</p> <p>Instituto Onikoja</p> <p>Humpame Kuban Bewa Lemin</p> <p>Coletivo Mulheres de Pedra</p> <p>Projeto Cine & Roque</p> <p>Associação Quilombo Camorim</p> <p>Instituto Permacultura Lab</p> <p>Cineclubes Taquara</p> <p>Marginal Coletivo</p> <p>Casa Arte e Vida</p> <p>Semeando Amor</p> <p>NEA</p> <p>Associação Solidária Amigos de Betânia</p>	<p>Visitas dos públicos atendidos</p> <p>Programações e eventos articulados</p> <p>Parceria em captação de iniciativas e recursos</p>
	<p>SESC / ESEM</p> <p>FIRJAN</p>	<p>Visita dos públicos de diversos programas e unidades</p> <p>Parceria em cursos e intercâmbios</p> <p>Apoio ao desenvolvimento de materiais e estratégias</p>

POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÕES

2/2

DESDOBRAMENTOS SUGERIDOS	ATORES A MOBILIZAR [DENTRE OS CADASTRADOS]	AÇÕES IDENTIFICADAS E SUGERIDAS PARA A AGENDA DE ARTICULAÇÃO
Plano de diversificação da programação e ampliação de público	Horto Guaratiba Chácara Vó Benedita Bruna Leandro Jorge Luiz Paisagista Claudia / Articuladora de 15 Hortos locais	Apoio para divulgação e mobilização Realização de cursos e formações sobre plantio, jardinagem, ornamentação e outros
	Destacamento de Bombeiros de Barra de Guaratiba Centro Municipal de Saúde Mourão Filho	Apoio para divulgação e mobilização
	M&N lanches e caldo de cana Quiosque do Beto Point do Delícia Dom Fernão Vale do Peixe Rancho Sup Bambu Mana Rio Garota de Guaratiba Estação Gourmet Restaurante da Tia Penha Restaurante Tropicana Distribuidora de bebidas do Nilson	Apoio para divulgação e mobilização
Programa de vizinhança e relacionamento	Moradores e comerciantes	Criação de carteirinha de identificação e de desenho de fluxo e acesso voltado para moradores Planejamento e divulgação de calendário de ações e serviços voltados para a comunidade a partir das questões e demandas indicadas na pesquisa e em outros estudos relativos ao Programa de requalificação Planejamento de campanha de comunicação específica para este público
	Equipe e familiares	Planejamento e divulgação de calendario de ações e serviços voltados para a comunidade a partir das questões e demandas indicadas na pesquisa e em outros estudos relativos ao projeto de requalificação Planejamento de campanha de comunicação específica para este público

4. QUARTO PASSO: VÍNCULO E PARCERIAS

O quarto e último passo dessa pesquisa-ação foi a realização da segunda oficina com a equipe de profissionais do Sítio Roberto Burle Marx. O encontro teve por objetivos a devolutiva do levantamento realizado e a reflexão e o levantamento das articulações e ações a serem planejadas.

Para a preparação desse encontro realizamos uma reunião técnica com a direção do Sítio, na qual apresentamos os resultados do campo de forma preliminar e alinhamos a metodologia proposta. Desenvolvemos para a Oficina 2 um kit metodológico de apoio à reflexão e à proposição [ver **Anexo 6**] composto de:

- *Canvas*
- Baralho com cartas sobre a rede identificada
- Acervo de imagens inspiradoras
- Tarjetas com perguntas geradoras
- Tarjetas coloridas para respostas

Registro do Encontro 2 [Bianca Ramos]



Registro do kit [Bianca Ramos]

Os participantes se organizaram em cinco grupos e foram convidados a produzir quatro painéis a partir dos *canvas* disponibilizados, considerando as seguintes perguntas geradoras:

- Além das visitas e das jornadas de pintura, que outras ações o Sítio Roberto Burle Marx poderia desenvolver com escolas?
- Quais questões ou assuntos vivenciados no dia a dia do Sítio poderiam ser objeto de pesquisa?
- Além das pesquisas, que outras ações poderiam ser desenvolvidas a partir de parceria entre o Sítio e universidades?
- Quais programações e ações socioculturais e ambientais poderiam ser oferecidas a partir de parcerias entre o Sítio e as entidades e projetos contatados?
- Quais ações e programações poderiam ser oferecidas para os funcionários e suas famílias?
- Que ações e programações poderiam ser oferecidas para os moradores da região?

Além de discutir e levantar ações para cada uma das perguntas geradoras, os grupos foram convidados a selecionar imagens que refletissem o desejo daquele coletivo. O passo seguinte foi selecionar, no baralho de cartas, um ou mais agentes dentre os mapeados no campo que pudessem colaborar com as ações listadas.

Por fim, propusemos que os grupos indicassem as contribuições visualizadas para cada um desses possíveis futuros parceiros e identificassem as necessidades internas para viabilizar cada uma das ações pretendidas. Essa reflexão teve como parâmetro de planejamento a ideia de curto prazo, buscando priorizar ações que pudessem ser implementadas em até um ano.



Registros do Encontro 2 e da participação do Severino [Bianca Ramos]



Registro do grupo reunido [Intermuseus]

Ancorada nos elementos trazidos pelo campo, tanto no que se refere às demandas e aos desafios, quanto no que se refere aos agentes, redes e potenciais, a dinâmica da oficina buscou elencar um conjunto de ações possíveis, implementáveis e resultantes do alinhamento e do compromisso da equipe, princípios primordiais para a constituição de um plano de articulação viável.

Como forma simbólica de estabelecer uma conexão ampliada com o território, convidamos Severino Honorato para abrir o encontro. Inspirado por nossas trocas, Severino produziu um cordel em que narra de forma poética e muito singular a trajetória de Roberto Burle Marx até a materialização do Sítio.

O encontro contou com um quórum menor e menos diverso que o primeiro. Não participaram vários atores fundamentais da equipe, como o grupo de educadores, e grande parte da equipe de gestão do equipamento. Essa ausência, justificada por agendas institucionais concomitantes e necessárias, não inviabilizou a dinâmica, mas certamente impactou o painel resultante que apresentamos a seguir.



SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DA OFICINA 2

QUESTÃO GERADORA

AÇÕES

Além das visitas, que outras ações o Sítio poderia desenvolver com as escolas da região?

Abrir a biblioteca para atividades de educação ambiental
Promover caminhadas educativas

Promover aulas práticas com os jardineiros / promover jornadas de jardinagem

Oferecer colônia de férias

Oferecer jornadas de fotografia

Quais questões enfrentadas no dia a dia do Sítio poderiam ser objeto de pesquisa?
Além das pesquisas, que outras ações poderiam ser desenvolvidas a partir de parceria entre o Sítio Burle Marx e Universidades?

Viabilizar estágio supervisionado

Desenvolver pesquisas conjuntas, incluindo a participação técnica da equipe de jardinagem, considerando como temas:

- Influências artísticas de Burle Marx
- Viabilidade da germinação de sementes
- Reaproveitamento de material orgânico gerado diariamente no SRBM [compostagem]

Oferecer cursos

Construir laboratório de botânica e biotecnia

Que programações e ações socioculturais poderiam ser oferecidas a partir de parcerias entre o Sítio Burle Marx e as entidades e projetos contactados?

Ampliar visitação

Ampliar divulgação sobre o Sítio

Criar área de recreação/eventos [gangora, escorrega e espaço para atividades em contato com a natureza/yoga, tai-chi, alongamento, apresentações musicais ao ar livre]

Oferecer oficina de música [especialmente percussão]

Oferecer caminhadas e trilhas

Viabilizar manutenção emergencial e reaproveitamento de material orgânico

Que ações e programações poderiam ser oferecidas para os funcionários e suas famílias?
E para os moradores da região?

Oferecer cursos e capacitações [jardinagem, fotografia, outros que sejam do interesse dos hortos]

Ampliar divulgação sobre o sítio

Oferecer caminhadas e trilhas

Organizar calendário voltado para a recepção e lazer dos funcionários e familiares

Organizar calendário para que funcionários possam receber e apresentar o Sítio para moradores da região

Abrir espaço de leitura

Oferecer programação musical

SISTEMATIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DA OFICINA 2

PARCEIROS INDICADOS	CABE AOS PARCEIROS INDICADOS	CABE AO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX
Escolas	<p>Organização das visitas e participação nas atividades do calendário escolar</p> <p>Articulação das visitas e participações nos conteúdos das escolas, potencializando o conhecimento discutido</p>	<p>Estruturar, organizar e disponibilizar os espaços e acervos</p> <p>Disponibilizar equipe, incluindo jardineiros e educadores, para apoiar as visitas e ações e para disseminar os conhecimentos produzidos no Sítio</p>
Escolas e Hortos	<p>Difusão da história do Roberto Burle Marx e do Sítio</p> <p>Divulgação das atividades</p>	<p>Divulgar as ações nas redes sociais e imprensa</p>
Jardim Botânico UFRRJ UFRJ Fiocruz Mata Atlântica	<p>Compartilhamento de conhecimento técnico</p> <p>Disponibilização de estruturas e equipes técnicas para o desenvolvimento das ações</p> <p>Divulgação das ações e resultados</p>	<p>Compartilhamento de conhecimento técnico</p> <p>Disponibilização de estruturas e equipes técnicas para o desenvolvimento das ações</p> <p>Manutenção e disponibilização dos acervos e arquivos</p> <p>Divulgação das ações e resultados</p>
Escola de Artes Visuais do Parque Lage	<p>Troca de experiências a partir das ações da EAV</p>	<p>Viabilização de livre acesso em dias específicos</p>
Comerciantes	<p>Divulgação para clientes</p> <p>Apoio na viabilização de monitores para as atividades</p>	<p>Viabilização de transporte</p> <p>Calendário quinzenal de visitas</p>
Escolas	<p>Disponibilização de professores de música e instrumentos</p>	<p>Disponibilização de espaço e segurança</p>
Parque da Pedra Branca Exército CTEX CAEX	<p>Disponibilização de equipe técnica</p>	<p>Disponibilização de local adequado para as práticas</p> <p>Divulgação das atividades</p> <p>Manutenção dos espaços</p> <p>Treinamento</p>
Restaurantes, comércios e hortos	<p>Contribuição para a realização dos cursos, visitas e programações</p> <p>Divulgação para clientes</p>	<p>Disponibilização do espaço para as atividades</p> <p>Divulgação das atividades</p> <p>Disponibilização de equipe, incluindo guia ou jardineiro que conheça as trilhas do Sítio</p> <p>Treinamento</p>
Sociedade de Amigos	<p>Apoio na organização e estruturação do espaço de leitura</p> <p>Mobilização dos músicos</p>	

A metodologia não previu uma etapa de consensualização e detalhamento das ações indicadas. Sendo assim, o quadro acima nos traz, de forma alinhada com as possibilidades e desafios levantados pela pesquisa, um painel preliminar de propostas conectadas com os desejos e cotidianos dos integrantes da equipe que participaram do encontro.

É importante destacar que algumas indicações reafirmam aspectos e demandas anteriormente levantados, tais como a importância do desenvolvimento de uma estratégia de comunicação que qualifique a divulgação sobre o Sítio e sua oferta de serviços para o entorno, preferencialmente com o envolvimento de comerciantes e serviços locais.

A ampliação da visitação, a abertura da biblioteca e a articulação para uma programação diversificada, que inclua caminhadas e trilhas, mas que também considere a possibilidade de o Sítio ser um espaço de referência para o lazer e bem-estar para o território, são aspectos reafirmados pelos grupos.

Vale também sublinhar a clareza com que os grupos discutiram a articulação com as universidades. As ações e os indicativos apresentados são um bom ponto de partida para o aprofundamento da conversa.

Por fim, mais uma vez, foi levantada a demanda de que o corpo funcional e suas famílias sejam encarados como público, com programações e regras que lhes permitam a fruição e os prepare para a recepção e o acolhimento do público externo.

É relevante mencionar que os indicativos resultantes desta pesquisa, somados às recomendações elaboradas no âmbito do planejamento estratégico coordenado pela Expomus e ao empenho da equipe institucional do Sítio Burle Marx, levaram à realização de um teste piloto do “Sítio de Portas Abertas”, nos dias 22 e 27 de julho. Foram ocasiões em que o Sítio empreendeu uma campanha de produção de carteirinhas para os moradores, e uma das datas foi especificamente dedicada às famílias dos funcionários. Essa experiência poderá ser avaliada oportunamente pela equipe do Sítio Burle Marx, e dela podem-se desdobrar atividades programáticas.

IV.

ORIENTAÇÕES PARA A GESTÃO
E O FORTALECIMENTO DE PARCERIAS



1. AS DIVERSAS ARTICULAÇÕES, UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

A disposição para a constituição de parcerias em geral tem como meta a integração e articulação de potenciais das comunidades [espaços, pessoas, instituições e iniciativas] que apoiem a viabilização de condições para o desenvolvimento de um determinado objetivo estabelecido como comum e coletivo. Para isso, investe-se na mobilização para o fortalecimento de uma determinada comunidade, por meio de alianças e articulações com atores locais e regionais que possam contribuir para ampliar e consolidar o capital humano e social no território, com foco no objetivo traçado. A partir dessa mobilização, os projetos desenvolvidos também promovem e estimulam as redes e os processos de comunicação local, com foco no aumento da participação de indivíduos e instituições nos processos comunitários empreendidos.

A constituição de parcerias e, posteriormente, a constituição e o fortalecimento de arranjos locais ou regionais envolvem a possibilidade de agregar experiências, redes de relacionamento e recursos. Mas, ao mesmo tempo, possibilitam o risco da dispersão, conflitos e perda de foco para os atores envolvidos. Existe, portanto, uma tensão entre as variáveis extensão e intensidade.

Segundo Patrícia Morcillo Ortega,¹⁸ as variáveis extensão e intensidade foram imaginadas como uma analogia entre dois tipos distintos de conglomerados, que o autor caracteriza em seu estudo sobre competências: o conglomerado do tipo “árvore frutífera”, que é amplo, complementar e diversificado, de reinvenção

permanente; e o conglomerado do tipo “cipreste”, que também é dinâmico, porém compacto, integrado e homogêneo. No primeiro tipo, as relações são mais flexíveis, enquanto no segundo a integração é construída sobre a base de vínculos mais estruturados.

A extensão variável está relacionada ao número de atores ou projetos desenvolvidos a partir de cada articulação ou arranjo. Quanto maior a extensão, maior o aporte de possibilidades, enriquecendo as ações em torno do objetivo traçado, mas também exigindo processos contínuos de mediação e alinhamento entre os múltiplos atores.

A variável intensidade está relacionada à capacidade de se envolver na parceria. Ela depende muito do grau de comprometimento dos atores envolvidos na ação proposta e da disponibilidade para fazer adequações e realinhamentos sempre que necessários à manutenção e evolução da ação empreendida. Isso depende muito da capacidade de equilibrar as relações, mas sobretudo do espaço para garantir a cada ponta da articulação um protagonismo ativo ao longo da relação. Envolve decisões tomadas em conjunto, ações complementares e sinérgicas e o equilíbrio nas relações de poder entre os envolvidos. Implica projetos claros, com objetivos bem definidos e de fácil compreensão por parte dos diversos atores, e envolve a capacidade de resolver diferença entre os interesses e as perspectivas dos envolvidos.

18. Patrícia Morcillo Ortega, “El oficio de la Empresa: una cuestión de competencias” In: *Transformaciones globales, instituciones y políticas de desarrollo local*. Apud Nelio Neirotti e Margaritta Pogi. *Alianças e inovações em projetos de desenvolvimento educacional local*, Unesco. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000143243>>. Acesso em agosto de 2019.

Considerando as variáveis extensão e intensidade, podemos estabelecer uma estratégia de classificação que apoie a classificação das articulações mobilizadas em quatro grupos:

- **Extensa de alta intensidade:** alianças que envolvem parceiros que atuam em várias ações e que participam ativamente das etapas de planejamento, execução e avaliação
- **Extensa de baixa intensidade:** alianças que envolvem parceiros que atuam em várias ações, mas que oferecem ações padronizadas, sem possibilidade de adequação, e que não participam diretamente das etapas de planejamento, execução e avaliação
- **Delimitada de alta intensidade:** alianças que envolvem parceiros interessados em desenvolver ação pontual ou eventual, mas que estão dispostos a participar ativamente das etapas de planejamento, execução e avaliação
- **Delimitada de baixa intensidade:** alianças que envolvem parceiros interessados em desenvolver ação pontual ou eventual a partir de ações padronizadas, sem possibilidade de adequação, e que não participam diretamente das etapas de planejamento, execução e avaliação

A compreensão dessas variáveis apoia o articulador na leitura dos agentes em mobilização e facilita o desenho de parcerias ou arranjos com clareza de objetivos e contribuições – parcerias que gerem, portanto, menos tensão e busquem solicitar das partes um esforço na medida de suas possibilidades, facilitando ao articulador estabelecer com cada agente um relacionamento que garanta a atenção necessária para seu envolvimento e o fortalecimento dos laços, na medida da sua importância estratégica para o objetivo traçado e o projeto comum pactuado.

Por um lado, é importante garantir parceiros estratégicos que participem ativamente da elaboração de metodologias e apoiem o desenvolvimento de estratégias diretamente conectadas com os objetivos traçados, com disposição para o apoio sistêmico e para a reinvenção contínua. Por outro, a mobilização de parceiros de ação mais pontual, que em geral estão em nível hiperlocal e têm recursos e disponibilidade limitados, tende a potencializar maior permeabilidade no território/comunidade, intensificando fluxos de relacionamento e troca locais.

Dessa forma, muito além de se constituir como uma ferramenta de hierarquização para a valorização ou o descarte, essa proposta de classificação deve ser aplicada como uma ferramenta de leitura para subsidiar o desenho das articulações, apoiando a delimitação dos objetivos, ações e responsabilidades na medida do possível e confortável para as partes envolvidas.

No **Anexo 7** apresentamos o modelo de cadastro de agentes em que sistematizamos alguns pontos de análise para apoiar essa classificação e o posterior desenho da articulação com cada parceiro mobilizado, como elemento de apoio a futuras ações de articulação de parcerias a serem empreendidas institucionalmente.

A seguir apresentamos uma análise preliminar e sugestiva dos agentes visitados durante a pesquisa. A classificação indicada é apenas um ponto de partida para apoiar a leitura e a avaliação, e deve ser revisada e atualizada em diálogo com as prioridades estabelecidas nas demais frentes do projeto de requalificação e, em especial, diante do planejamento estratégico.

SUGESTÕES DE AÇÕES DE ARTICULAÇÃO

1/2

AGENTES CADASTRADOS	CLASSIFICAÇÃO	EXTENSÃO	INTENSIDADE	JUSTIFICATIVA
Escola Municipal Euclides Roxo Escola Municipal Narcisa Amália Escola Municipal Floripes Angladas Lucas	Grupo A	Potencial para parceria extensa	Potencial para parceria de alta intensidade	As escolas locais podem ser mobilizadas e demonstraram ter interesse em apoiar diversas ações [extensão de potencial diverso e ampliado] conforme indicamos na tabela Possibilidades de Articulações, o que depende de um planejamento conjunto [intensidade ampla a partir de um potencial alto de engajamento] que leve em consideração o calendário escolar e o projeto político pedagógico/ currículo de cada unidade.
UFRRJ/Jardim Botânico e Pró-reitoria de extensão UFRJ/PROURB Fiocruz Mata Atlântica Escola de Artes Visuais Parque Lage				As unidades listadas estão dispostas a articular ações a partir de diversos departamentos e setores internos e em diversas áreas [extensão de potencial diverso e ampliado] a partir do planejamento conjunto e do estabelecimento de convênios [intensidade ampla a partir de um potencial alto de engajamento] com o Sítio, conforme indicamos na tabela Possibilidades de Articulações. Para isso, é importante construir uma agenda de trabalho com as equipes para desenhar o plano de trabalho de forma que as ações possam ser implementadas no próximo ano.
SESC / ESEM FIRJAN	Grupo B	Potencial para parceria extensa	Possivelmente parceria de baixa intensidade	Se mobilizadas institucionalmente, estas instituições podem render apoio financeiro e colaboração técnica [extensão de potencial diverso e ampliado] para ações que tenham aderência aos programas e projetos que as instituições tenham em desenvolvimento [intensidade limitada pela provável necessidade de adequação/customização] .
Instituto Phi Casa Fluminense Paisagista Claudia / Articuladora de 15 hortos locais	Grupo C	Possivelmente parceria limitada	Potencial para parceria de alta intensidade	Agentes com capacidade de ação limitada e eventual [extensão pontual] , mas com grande capacidade de mobilização de projetos e outras organizações da região e da cidade, com potencial para planejar uma agenda conjunta de mobilização [Intensidade ampla a partir de um potencial alto de engajamento] .

SUGESTÕES DE AÇÕES DE ARTICULAÇÃO

2/2

AGENTES CADASTRADOS	CLASSIFICAÇÃO	EXTENSÃO	INTENSIDADE	JUSTIFICATIVA
<p>Viva Zona Oeste</p> <p>Museu casa do Pontal</p> <p>Museu Bispo do Rosário</p> <p>Eco Museu Matadouro de Sta Cruz</p> <p>Museu do Quilombo Cafundá Astrogilda</p> <p>Instituto Onikoja</p> <p>Humpame Kuban Bewa Lemin</p> <p>Coletivo Mulheres de Pedra</p> <p>Projeto Cine & Roque</p> <p>Associação Quilombo Camorim</p> <p>Instituto Permacultura Lab</p> <p>Cineclube Taquara</p> <p>Marginal Coletivo</p> <p>Casa Arte e Vida</p> <p>Semeando Amor</p> <p>NEA</p> <p>Associação Solidária Amigos de Betânia</p> <p>.....</p> <p>Horto Guaratiba</p> <p>Chácara Vó Benedita</p> <p>Bruna Leandro</p> <p>Jorge Luiz</p> <p>.....</p> <p>Destacamento de Bombeiros de Barrade Guaratiba</p> <p>Centro Municipal de Saúde Mourão Filho</p> <p>.....</p> <p>M&N Lanches e Caldo de Cana</p> <p>Quiosque do Beto</p> <p>Point do Delícia</p> <p>Dom Fernão</p> <p>Vale do Peixe</p> <p>Rancho Sup</p> <p>Bambu</p> <p>Mana Rio</p> <p>Garota de Guaratiba</p> <p>Estação Gourmet</p> <p>Restaurante da Tia Penha</p> <p>Restaurante Tropicana</p> <p>Distribuidora de bebidas do Nilson</p>	Grupo D	Possivelmente parceria limitada	Possivelmente parceria de baixa intensidade	<p>Agentes de ação local e limitada ao serviço ou produto oferecido [seja ele cultural, social, comercial ou público]. No geral estão interessados em se envolver em ações de ordem mais pontual [extensão limitada] e de forma muito articulada ao serviço que oferecem [baixa intensidade]. São de fundamental importância para o referenciamento e articulação na região, mas demandam que a articulação seja desenvolvida a partir de objetivos muito bem delimitados.</p>

2. CAMINHOS PARA ARTICULAÇÃO, UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Para qualificar e potencializar os esforços de articulação, fazemos aqui uma sugestão de passo a passo para que um equipamento como o Sítio Roberto Burle Marx faça a gestão de suas parcerias. Essa proposta envolve ações em quatro etapas.

ETAPA 1: IDENTIFICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE PARCEIROS

Esta etapa deve ser assumida não apenas como um passo, mas como uma cultura cotidiana. Importa treinar o “olhar”, seja para identificar, nos processos da Instituição, oportunidades para a mobilização de agentes, seja para, na recepção ou no relacionamento com esses agentes, identificar oportunidades de articulação.

E esse condicionamento do “olhar” só se dá se a Instituição compreende e admite como potentes a possibilidade e os benefícios do fazer compartilhado e passa a ter isso como um princípio da sua gestão.

Identificadas as oportunidades, é necessário sensibilizar e mobilizar a outra parte. Identificar a forma mais adequada de abordagem e diálogo com cada um dos grupos é estratégico para que a articulação seja efetiva. Apresentamos abaixo algumas indicações, que não devem ser admitidas como regra, para a avaliação e definição de estratégia com cada um dos grupos relacionados às classificações que propusemos acima.

Grupos A e B

Pelo perfil estratégico e porte que costumam ter esses parceiros, é importante atentar para a necessidade ou não de considerar o relacionamento a partir do alinhamento das hierarquias. Além disso, como são agentes que em geral possuem larga experiência na sua área de atuação, é importante fazer uma análise do portfólio ou carta de serviços do potencial parceiro, identificando qual ou quais ações têm maior aderência ao objeto inicial da parceria.

É importante, ainda, que o potencial parceiro possa conhecer de forma mais aprofundada também o portfólio do Sítio Roberto Burle Marx, participando de forma ativa do processo de planejamento da ação proposta.

Grupos C e D

De modo geral são parceiros com atuação restrita ao território. Na maioria dos casos, a parceria se localiza mais no campo da troca de infraestruturas de apoio ao projeto ou da incorporação e potencialização de públicos e/ou ações que ambas as partes já desenvolvem.

Neste grupo ganham força especial as relações interpessoais: parceiros locais que já têm um histórico de relacionamento com a Instituição ou profissionais da equipe. Nesse caso é importante discutir com clareza quais serão as participações e responsabilidades, cuidando para que as relações que inicialmente promoveram a articulação, e que são bem-vindas, não sejam estressadas pela parceria. Para este grupo é fundamental que os resultados perseguidos sejam palpáveis e de curto prazo, e que de forma processual a articulação vá caminhando para uma parceria mais sistêmica.

ETAPA 2: ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO E FORMALIZAÇÃO DA PARCERIA

Esta etapa envolve um trabalho delicado e em muitos casos cansativo de desenho e redesenho do projeto de parceria, considerando a extensão/intensidade, assim como a disponibilidade e as ofertas entre as partes. Em muitos casos, o desejo dos parceiros potenciais ou da equipe de que o projeto ganhe corpo pode levar ao desenho de um escopo muito grande, que dificulte sua execução, seu monitoramento e o alcance dos resultados buscados. Nesse caso, a frustração pode levar ao enfraquecimento da aliança em construção. Dessa forma, a elaboração do projeto de parceria deve ser feita com cuidado, deixando aberta a possibilidade de ampliação do escopo de acordo com a avaliação processual do projeto.

Outro cuidado que precisa ser tomado é registrar com clareza quais as responsabilidades de cada parte na parceria. Muitas parcerias potenciais se perdem porque uma das partes se sente prejudicada. Questões tidas como aparentemente menores, como a limpeza e manutenção dos espaços utilizados, horários e limites quanto aos usos, podem gerar desgastes. No **Anexo 8** apresentamos um modelo de plano de trabalho. Dentre as informações presentes no plano, não podem faltar as seguintes:

– **Público de interesse/indicado:** a quem se destinam as ações. Quanto mais detalhada for a definição do público, maiores as chances de o projeto ser eficaz. É que o desenho das estratégias muda radicalmente conforme o grupo atendido.

– **Objetivo:** para que servirá o plano de trabalho. A definição clara dos objetivos, resultados e impactos que a ação pretende produzir é fundamental para gerar sinergia e alinhar as expectativas. Novamente, aqui, quanto melhor o objetivo for especificado, maiores as chances de sucesso.

– **Recursos:** o que será preciso para realizar essas ações. Precisarão ser definidos recursos humanos, espaço físico, mobiliário, equipamentos, material de consumo, consultorias, viagens e quaisquer outros recursos necessários. O maior ou menor detalhamento dos recursos dependerá da fonte de financiamento das ações propostas. Prever recursos necessários não atendidos pelo plano elaborado pode levar à busca de parceiro complementar ou resultar no cancelamento ou adiamento da potencial parceria. Essa análise de viabilidade é fundamental.

– **Ações e atividades:** o que será realizado. Trata-se de um plano de trabalho que determine as atividades principais, seus responsáveis, prazos e recursos. O plano é o principal instrumento para estruturar a execução e precisa ser elaborado de forma colaborativa entre as partes.

– **Indicadores** e fontes de informação também precisam ser definidos no plano de trabalho, construindo um ponto de partida comum para as ações e permitindo que elas respondam às demandas de forma integrada.

Tão importante quanto a elaboração cuidadosa e minuciosa do plano de parcerias é a formalização legal. O instrumento utilizado deve dar respaldo aos envolvidos, mas sem promover uma burocratização excessiva, que tire agilidade ao processo. Principalmente no caso dos parceiros locais, a escolha de instrumentos simples tem se mostrado importante para garantir a consolidação das parcerias. No **Anexo 9** apresentamos um modelo de termo geral de parceria, que pode ser adaptado de acordo com a natureza do parceiro e o escopo da parceria.

ETAPA 3: MONITORAMENTO DOS PROJETOS DE PARCERIA OU PLANOS DE TRABALHO

O monitoramento de cada parceria deve se dar a partir do plano de trabalho firmado e das regras estabelecidas na formalização. Ele pode ocorrer em intervalos temporais pré-definidos [semanal, mensal, bimestral etc] ou por etapas, conforme a complexidade das ações propostas.

É importante que o parceiro perceba como sua participação está contribuindo para o alcance do objetivo comum que deu origem à parceria. Além disso, deve ser possível, de forma compartilhada, identificar as necessidades de ajustes no plano de trabalho, garantindo que as ações caminhem de forma a gerar os resultados pretendidos. No **Anexo 10** apresentamos um modelo de instrumento de acompanhamento.

ETAPA 4: AVALIAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PARCEIROS

A avaliação deve ser encarada como mais do que um momento de aferição dos resultados, mas como uma oportunidade para identificar possibilidades de melhoria. Da mesma forma, valorizar cada conquista e os envolvidos no seu alcance é de suma importância para a continuidade das ações e o aprofundamento do engajamento dos parceiros e públicos envolvidos. Eventos de culminância e campanhas de divulgação dos resultados são importantes instrumentos.

v.

PRÓXIMOS PASSOS



Iniciamos esta jornada tendo como norte o desejo de compreender as relações existentes, inexistentes e desejadas entre o Sítio Roberto Burle Marx e o território em que ele está inserido. Ao longo desse caminho, compartilhamos o mosaico de imagens que constituem uma leitura desse espaço e de seu lugar, a partir de um *zoom* que vai da organização de dados disponíveis, passando pelo Sítio, pelo olhar de sua equipe e pelo horizonte comum de sua comunidade, até chegar à identificação e leitura de um conjunto de agentes sinérgicos da cidade.

Cabe, como conclusão deste trabalho, recuperar alguns pontos que nos parecem fundamentais, seja pelas tantas vozes que os apresentaram e/ou defenderam, seja porque as consideramos de caráter estratégico para o processo pelo qual passa o Sítio Roberto Burle Marx.

Consolidamos no quadro a seguir essas recomendações, que ficam como sonhos por nós compartilhados para o futuro desse legado materializado em espaço, pessoas, acervos e ambiente únicos.



CONSOLIDAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES / PESQUISA DE ENGAJAMENTO TERRITORIAL

PRINCIPAIS DESAFIOS	PRINCIPAIS FATORES IDENTIFICADOS
<p>1. Referenciar o Sítio como local de convívio para a comunidade</p>	<p>Pouca oferta de programação, atividades e espaços de lazer para a população do entorno.</p> <p>Ausência de espaços públicos de uso comunitário.</p> <p>Território com característica de “bairro dormitório”, ou seja, durante o horário comercial o público que circula é constituído por estudantes [crianças e adolescentes] e donas de casa.</p> <p>Economia local muito vinculada aos ciclos e temporadas turísticas relacionados à praia.</p> <p>Não há, por parte dos residentes, a identificação da violência como um obstáculo.</p> <p>Percepção clara, compartilhada por toda a equipe institucional, de que o Sítio deve ampliar as suas ações e construir caminhos para uma maior articulação com a comunidade do entorno.</p>
<p>2. Estruturar programas e ações que façam do Sítio um vetor de produção de conhecimento, formação e conscientização ambiental</p>	<p>Os acervos, em especial o acervo botânico, são apresentados pela equipe com afeto e vínculo, e são claramente compreendidos como ativos que devem ser conservados, mantidos e disponibilizados para o maior número possível de pessoas.</p> <p>O valor simbólico da presença e do legado do Roberto Burle Marx é compartilhado pela equipe institucional e pelos residentes/agentes que tiveram alguma oportunidade de convívio ou contato.</p> <p>A produção e a difusão de conhecimento se estabelecem para toda a equipe, de forma clara e alinhada, como principais objetivos para o equipamento.</p> <p>A conservação e manutenção são valores comuns e diretrizes de atuação compartilhadas por toda a equipe.</p>
<p>3. Facilitar o acesso e qualificar os meios as e ferramentas de recepção e construção de vínculos com os diversos públicos</p>	<p>Não há, por parte dos residentes, a identificação da violência como um obstáculo.</p> <p>O portão sempre fechado foi indicado como obstáculo simbólico, muitas vezes lido como um indicativo de não funcionamento ou de recepção indesejada.</p> <p>As visitas escolares foram indicadas como um cartão de visitas para as famílias.</p> <p>A qualificação e o treinamento da equipe para a recepção, acolhimento e interação com os diversos públicos foram indicados como uma necessidade pela própria equipe.</p> <p>A estruturação dos espaços de recepção e acolhimento, com foco nos diversos públicos, e dos espaços operacionais para a equipe e prestadores de serviços também foi indicada como uma necessidade pela equipe.</p> <p>A necessidade de agendamento e a forma para esse agendamento foram indicados pela população entrevistada como dificultadores para a frequência e vínculo com o equipamento, questão que também é apontada e reconhecida por parte da equipe.</p>
<p>4. Divulgar e informar de maneira efetiva o que é o equipamento e qual é a sua carta de serviços, incluindo a programação e as formas de acesso</p>	<p>Tanto para os residentes quanto para os agentes entrevistados falta clareza sobre o que o equipamento abriga, o que ele oferece e como ele funciona.</p> <p>A efetiva divulgação sobre a gratuidade de acesso é por si uma estratégia de mobilização da população local.</p> <p>A população residente tem baixo acesso a telefone e internet.</p> <p>A sinalização externa existente é vista e indicada como fator de reconhecimento por parte dos entrevistados, mas não é efetiva em informar, convidar e mobilizar.</p> <p>Os estabelecimentos comerciais e serviços públicos locais se colocaram à disposição para apoiar a divulgação [principal linha de apoio mapeada].</p>

CONSOLIDAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES / PESQUISA DE ENGAJAMENTO TERRITORIAL

RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS SUGERIDOS
<p>Desenvolvimento e implementação de um plano de diversificação da programação e ampliação de público, envolvendo na construção deste plano os agentes sociais, culturais, ambientais e os públicos da região, buscando ainda articular os hortos presentes no território</p>	<p>1.1 Rever a programação do equipamento a partir de sua capacidade e infraestrutura, buscando identificar possibilidades factíveis de estruturação de ações e programas continuados voltados para a população local. Sugerimos investir em pelo menos duas ações diretas para implementação em curto prazo. Recomendamos que essas ações tenham como foco mulheres, crianças e adolescentes; estejam voltadas para o lazer/recreação/bem estar e tenham caráter continuado.</p> <p>1.2 Agendar reuniões com os agentes mobilizadores identificados para desenhar encontros de troca e mobilização com o conjunto de agente sociais, culturais e ambientais mapeados.</p> <p>1.3 Realizar encontro, identificar e alinhar novas oportunidades de atividades que possam ser realizadas no Sítio e, com base nisso, traçar um plano de trabalho compartilhado que apoie a diversificação e ampliação de sua programação.</p>
<p>Desenvolvimento e implementação de um programa continuado de educação não formal</p>	<p>2.1 Considerando as diretrizes consolidadas no planejamento estratégico, sugerimos avaliar a possibilidade de que as escolas locais mapeadas sejam incorporadas ao processo de desenho e planejamento do programa educativo, a ser desenvolvido em etapa futura.</p>
<p>Desenvolvimento e implementação de uma cooperação técnica para produção de conhecimento, campo de prática e ampliação de público</p>	<p>2.2.1 Consolidar os desafios, demandas e fatores em diálogo com o planejamento estratégico.</p> <p>2.2.2 Agendar reunião com cada uma das unidades mapeadas para desenho dos planos de trabalho e processamento das cooperações.</p>
<p>Ampliação e consolidação de um programa de vizinhança e relacionamento para moradores e equipe/familiares</p>	<p>3.1 Avaliar os resultados da ação piloto realizada em junho/julho de 2019.</p> <p>3.2 Ampliar e estabelecer uma agenda continuada para recepção desses públicos e produção de carteirinhas [e outra forma de materialização do vínculo/pertencimento].</p> <p>3.3 Implementar forma de acesso facilitada a partir da materialização do vínculo, com programações e agendas continuadas voltadas ou com prioridade de atendimento para esses públicos, conforme o que for desenhado no plano de diversificação da programação e ampliação de público.</p> <p>3.4 Repensar a estrutura de recepção e acolhimento do público, incluindo sinalização externa, espaços, agentes e abordagem. Sugerimos como ação direta, para implementação em curto prazo, a manutenção do portão aberto durante o período de atendimento, com a instalação de barreira específica para carros. Indicamos reestruturar a recepção do público de forma que o acolhimento inicial seja feito pela equipe de mediadores e/ou recepção, a partir de treinamento específico.</p> <p>3.5 Estruturar oportunidades para a participação conjunta de estudantes e famílias no programa continuado de educação não formal.</p>
<p>Desenvolvimento e implementação de um plano de comunicação e mobilização, com o desenvolvimento de estratégias, conteúdos e materiais especificamente voltados para o público local</p>	<p>4.1 Verificar as ações de comunicação em desenvolvimento e considerar os fatores apontados, buscando incorporar estratégias, conteúdos e materiais especificamente voltados para o público local, incluindo a possibilidade de veiculação e distribuição pelos estabelecimentos locais.</p> <p>4.2 Promover encontro de mobilização com os estabelecimentos locais para apresentação das propostas e planejamento conjunto das ações de divulgação e mobilização.</p>

VI.

ANEXOS

86	ANEXO 1 KIT METODOLÓGICO OFICINA 1
.....	
88	ANEXO 2 MAPAS COM A LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PONTOS CONSIDERADOS NA PESQUISA
.....	
97	ANEXO 3 INSTRUMENTOS / QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA DE CAMPO
.....	
101	ANEXO 4 KIT METODOLÓGICO OFICINA 2
.....	
115	ANEXO 5 MODELO DE CADASTRO DE AGENTE
.....	
118	ANEXO 6 MODELO DE PLANO DE TRABALHO
.....	
119	ANEXO 7 MODELO DE TERMO DE PARCERIA GERAL
.....	
121	ANEXO 8 MODELO DE INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO

ATIVIDADE 1
O QUE É O SÍTIO? COMO PODERÁ
SER NO FUTURO?

PRIMEIRA PARTE

Cada integrante deverá selecionar uma imagem para cada uma das questões indicadas nas cartelas.

SEGUNDA PARTE

A partir das escolhas individuais, cada grupo deve discutir e acordar a escolha de três imagens para cada questão.

Em seguida deve descrever em uma palavra ou frase o que representa cada imagem escolhida. Cada grupo deve fixar as suas imagens e tarjetas no painel.

TERCEIRA PARTE

Cada grupo apresenta o painel criado para todos.

ATIVIDADE 2
MAPAS COLABORATIVOS

PROPOSTA

Cada um de nós constrói vastas associações com diversas partes do território em que transita o nosso cotidiano, e a imagem que construímos desse território é única e impregnada de significados. A memória afetiva de cada um sobre o território no qual convive deve ser a base para a compreensão das tramas que constituem as redes desses lugares.

PRIMEIRA PARTE: MARCAÇÃO NO MAPA

- Percursos individuais
- Locais preferidos no Sítio
- Mapeamento da comunidade

SEGUNDA PARTE: REVISÃO E REGISTRO

Observe os mapas do seu grupo e converse sobre os achados e marcações feitas neles. Aproveite para ver se é necessário marcar alguma referência de localização. Solicite ao grupo de mediação que fotografe e recolha os mapas do seu grupo para a sistematização.

1

Como você explicaria para alguém da sua família, ou para um amigo, o que é o Sítio e para que ele existe?

Escolha uma imagem que represente ou apoie essa explicação.

2

Como você imagina/sonha com o Sítio no futuro?

Escolha uma imagem que represente esse sonho.

1

Encontre o bairro em que você mora e indique a sua casa. Marque com um pontinho vermelho e escreva seu nome.

2

Encontre o bairro para onde você vai quando sai do Sítio e indique o local de destino. Marque com um pontinho azul, escreva seu nome, o nome do local ou qual é o tipo de local [Ex: outro trabalho, escola, curso etc].

Se a sua volta for para casa, não precisa marcar novamente.

3

O que é mais importante para você no Sítio? Pode ser uma espécie, um objeto, um lugar, uma construção, uma pessoa etc.

Marque o local que representa essa escolha [local do Sítio que isso ocupa, onde você trabalha ou onde isso está plantado/mantido] com um pontinho amarelo e indique no post-it quadrado amarelo o que é, e o porquê.



4

Tem algo no Sítio que você gostaria de apresentar para alguém da comunidade? Para quem? Aqui também pode ser uma espécie, um objeto, um lugar, uma construção, uma pessoa etc.

Marque o local que representa essa escolha [local do Sítio que isso ocupa, onde você trabalha ou onde isso está plantado/mantido] com um pontinho rosa e indique no post-it quadrado rosa o que é e para quem você gostaria de apresentar.

5

Onde podemos encontrar pessoas da comunidade e da cidade que tenham algum interesse no Sítio, seus acervos e/ou espaços?

Marque todos os grupos ou pessoas que lembrar com pontinhos verdes e indique no post-it quadrado verde quem são e qual seria o interesse.

6

Onde podemos encontrar pessoas da comunidade e da cidade que possam apoiar o Sítio, suas ações e/ou atividades?

Marque todos os grupos ou pessoas que lembrar com pontinhos rosa e indique no post-it redondo rosa quem são e qual seria o apoio.

7

Marque o que existe na região e/ou na cidade que tem, ou poderia ter, alguma relação com o Sítio. Marque com um pontinho laranja e use o post-it quadrado laranja para indicar o que é e qual é, ou poderia ser, a relação com o Sítio.

Seguem alguns exemplos:

- Escolas, cursos, universidades, centros de pesquisa e outras instituições educativas
- Hortos, jardins e outros pontos de cultivo e comercialização de plantas
- Coletivos, grupos ou pontos de cultura
- Restaurantes, lanchonetes e bares
- Outros pontos comerciais
- Unidades de lazer
- Centros de unidades de saúde
- Condomínios e outros agrupamentos habitacionais

**ATIVIDADE 3
QUEM SOMOS?**

PRIMEIRA PARTE

Os grupos devem identificar quem são os públicos correspondentes a cada uma das silhuetas:

ATUANTES: aqueles que fazem [ou poderiam fazer] algo “no Sítio” ou “pelo Sítio”.

VISITANTES: aqueles que circulam [ou poderiam circular] regular ou eventualmente no sítio a partir de uma motivação específica. Aqueles que aprendem ou constroem algo a partir desse acesso.

PASSANTES: aqueles que eventualmente ou acidentalmente passam pelo sítio sem estabelecer qualquer relação.

SEGUNDA PARTE

Para isso, os grupos devem montar os painéis usando objetos ou imagens, considerando o roteiro indicado nas cartelas.

TERCEIRA PARTE

Cada grupo apresenta o painel criado para todos.

1

CABEÇA: Selecionar imagens ou objetos que representem quem compõe cada agente/público, considerando as seguintes características: faixas etárias, escolaridade/formação, atuação profissional / área de formação, local de residência.

2

TRONCO: Selecionar imagens ou objetos que representem o interesse/motivação que cada agente/público indicado tem ou teria no Sítio.

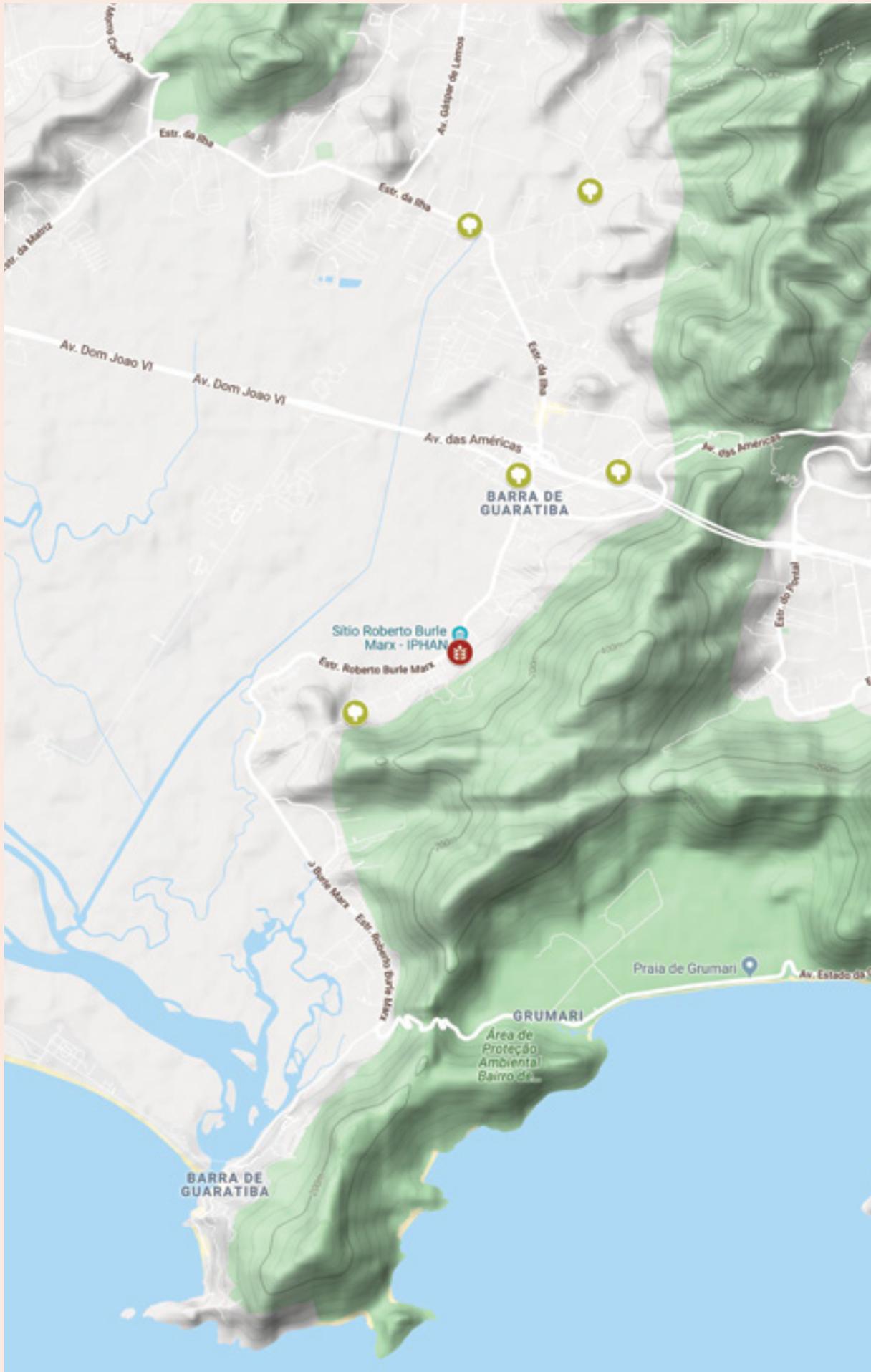
3

PÉS: Marcar em post-its redondos verdes o que há no Sítio que considere fundamental [pode ser um lugar, uma espécie, uma pessoa – marque o local que a represente, um objeto etc] para os agentes/públicos indicados. Se quiserem, podem também representar com imagens ou objetos.

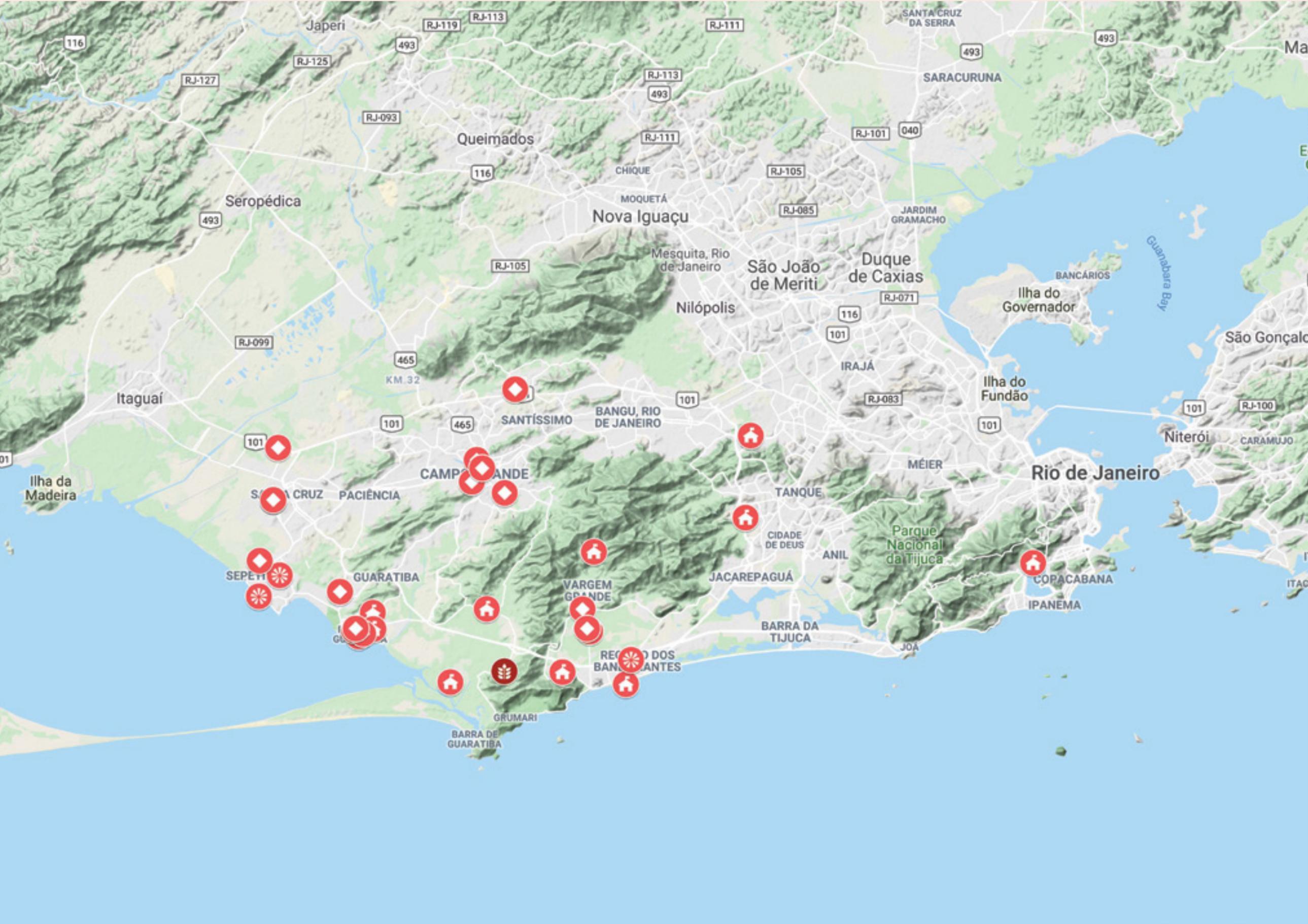
4

MÃOS: Marcar em post-its redondos laranja uma ação ou programação que o Sítio já tenha oferecido, ofereça ou tenha potencial para oferecer para os agentes/públicos indicados. Se quiserem, podem também representar com imagens ou objetos.

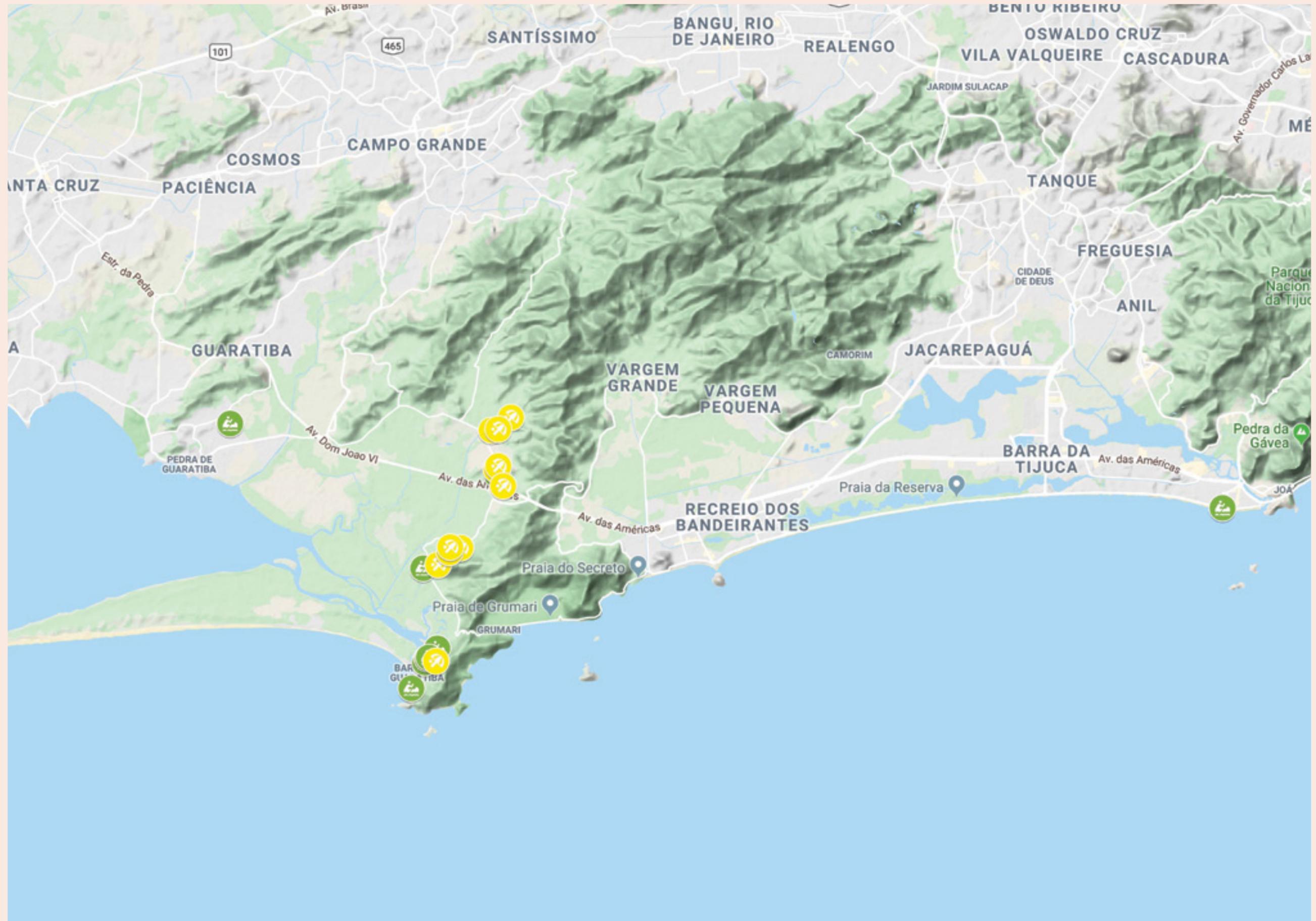
ANEXO 2 / LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PONTOS CONSIDERADOS NA PESQUISA
HORTO E ESPAÇOS DE CULTIVO E CRIAÇÃO



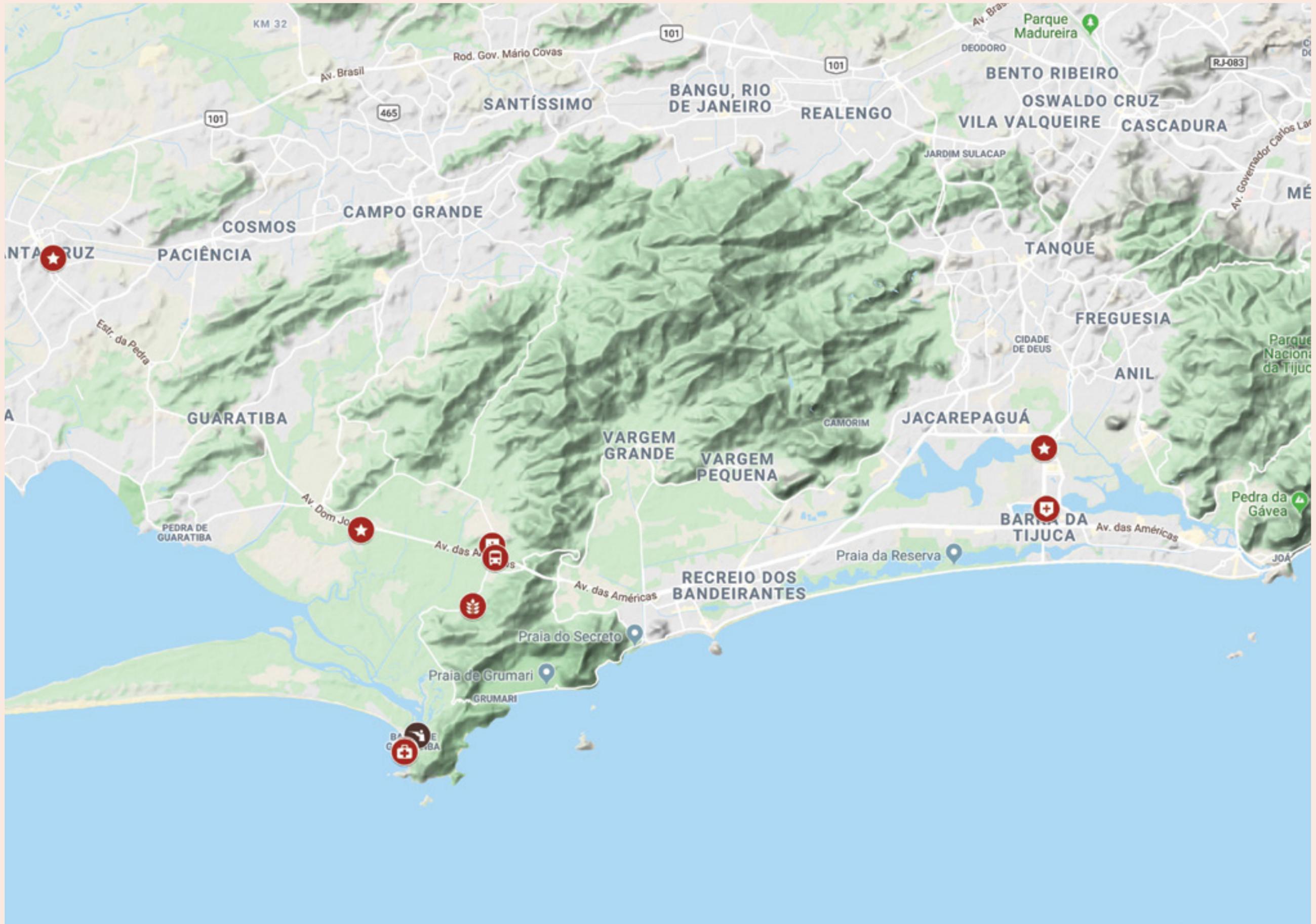
ANEXO 2 / LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PONTOS CONSIDERADOS NA PESQUISA ENTIDADES E INICIATIVAS SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS



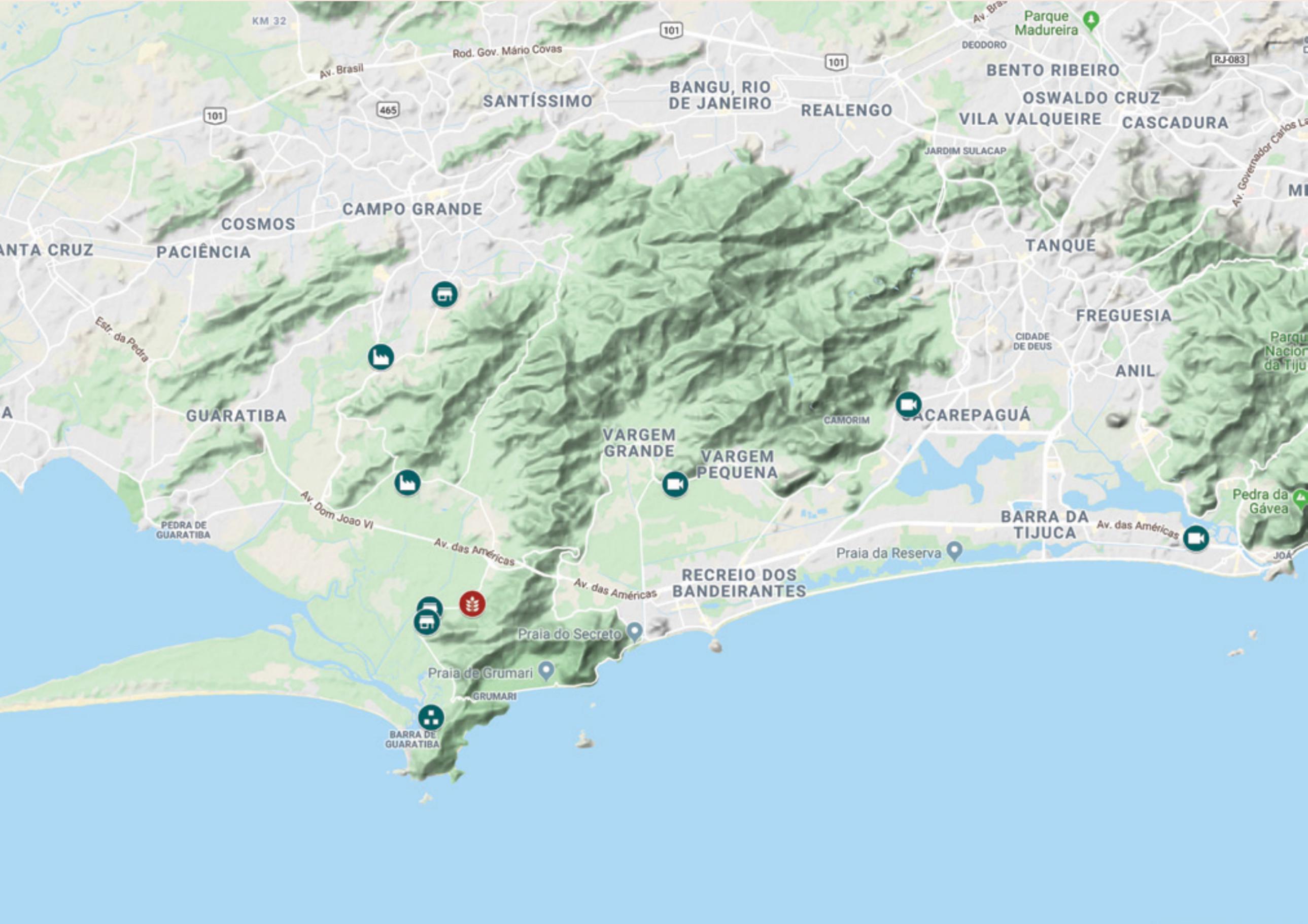
ANEXO 2 / LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PONTOS CONSIDERADOS NA PESQUISA
ESPAÇOS DE LAZER E ENTIDADES ESPORTIVAS



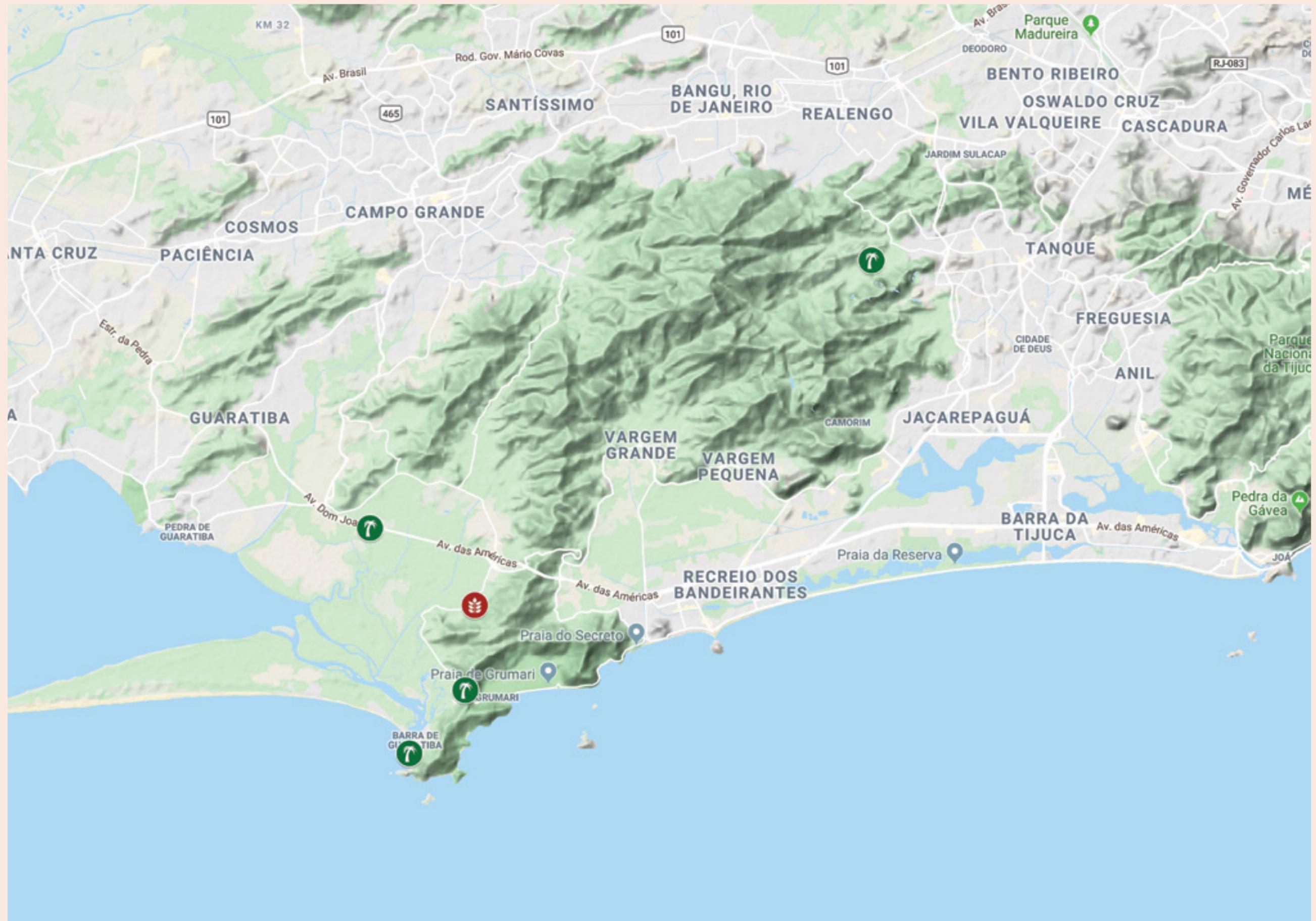
ANEXO 2 / LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PONTOS CONSIDERADOS NA PESQUISA
SERVIÇOS PÚBLICOS E SISTEMAS



ANEXO 2 / LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PONTOS CONSIDERADOS NA PESQUISA
COMÉRCIOS, INDÚSTRIAS E EMPRESAS



ANEXO 2 / LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PONTOS CONSIDERADOS NA PESQUISA
PONTOS DE REFERÊNCIA E CONTEMPLAÇÃO



ANEXO 2 / LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS PONTOS CONSIDERADOS NA PESQUISA IGREJAS E ENTIDADES RELIGIOSAS



CADASTRO

- | | |
|---|---|
| 1. Nome: | 11. Atividades
[principais atividades desenvolvidas]: |
| 2. Endereço completo [com o CEP]: | 12. Indicações quanto ao porte e atendimento
[anotar a partir da observação, considerando]: |
| 3. Pessoa de contato/referência: | – Volume de pessoas envolvidas
[trabalham, se voluntariam] |
| 4. Qualificação [do respondente]: | – Volume de pessoas atendidas |
| 5. Telefone fixo: | – Origem das pessoas atendidas
[do bairro, da região, da cidade, turistas nacionais,
turistas internacionais] |
| 6. Celular: | 13. Observações gerais: |
| 7. E-mail: | |
| 8. Site: | |
| 9. Redes sociais: | |
| 10. Categoria [marcar apenas uma opção]: | |
| – Espaços de lazer e entidades esportivas | |
| – Hortos e espaços de cultivo e criação | |
| – Escolas e centros de formação | |
| – Entidades e iniciativas socioculturais | |
| – Serviços públicos e Sistema S | |
| – Restaurantes, hotéis e pousadas | |
| – Comércio, indústrias e empresas | |
| – Igrejas e entidades religiosas | |
| – Serviços turísticos | |
| – Outro: | |

ENTREVISTA

PERCEPÇÕES SOBRE O TERRITÓRIO

- 14.** Qual a sua relação com Barra de Guaratiba?
Conhece o bairro há quanto tempo?
- 15.** O que conhece da história do bairro? Há alguém, algum personagem ou liderança que você destaque?
- 16.** O que mudou depois do túnel da Grota Funda?
- 17.** Como funcionam os serviços públicos no bairro?
- 18.** O bairro é seguro? Quais são as principais questões em relação à violência?
- 19.** O que os moradores fazem para se divertir?
Quais são as atividades de lazer de quem mora em Barra de Guaratiba?
- 20.** Onde fazem compras? Onde é o centro comercial mais próximo?
- 21.** Indica outros estabelecimentos/iniciativas, personagens ou lideranças?

PERCEPÇÕES SOBRE O SÍTIO [GERAIS]

- 22.** Já conhece ou ouviu falar sobre Roberto Burle Marx?
- 23.** Já conhece ou ouviu falar sobre o Sítio Roberto Burle Marx?
- 24.** Como conheceu ou ouviu falar?
[registrar como descreve, apresenta]
- 25.** Já visitou? Quando? Com que frequência?
- 26.** Já participou de alguma programação?
Qual? Quando?
- 27.** Já realizou alguma ação em parceria?
Qual? Quando?
- 28.** Se conhece, mas nunca foi, por que não foi?
- 29.** O que o Sítio poderia ter ou oferecer para que fosse mais atrativo?

INTERESSES PARA ARTICULAÇÃO

- 30.** De acordo com o nível de conhecimento, identificar possíveis interesses, considerando:
- Coleção botânica
 - Coleção de arte
 - Biblioteca
 - Loja
 - Café
 - Espaços para reuniões e encontros
 - Concertos
 - Exposições
 - Cursos
 - Espaços para piquenique ou outros

OBSERVAÇÕES GERAIS

- 31.** Observações gerais [anotar ou gravar áudio com pontos observados que sejam relevantes para a articulação, tais como]:
- Vocações das iniciativas ou das pessoas entrevistadas
 - Estruturas que facilitem ou possam suscitar apoios

CADASTRO

- *1.** Local de captação:
- *2.** Nome:
- *3.** Endereço [rua e número]:
- *4.** Idade:
- *5.** Gênero [marcar apenas uma opção]:
- Masculino
 - Feminino
 - Outro:
- *6.** Raça/etnia [observada; marcar apenas uma opção]:
- Amarela
 - Branca
 - Indígena
 - Parda
 - Preta
- *7.** Presença de deficiência [observada; qualificar a partir da observação]:
- 8.** Ocupação:
- 9.** Telefone:

ENTREVISTA

- *10.** Mora no bairro há quanto tempo?
- Menos de um ano
 - Entre 1 e 7 anos
 - Mais de 7 anos
- *11.** O que você faz nos momentos de descanso e lazer? [apresentação das opções apenas se não houver resposta direta; pesquisador deve escolher a partir da resposta do entrevistado; podem ser selecionadas mais de uma opção]:
- Praia
 - Fica em casa [fazendo o quê?]
 - Shopping [qual?]
 - Vai ao cinema [qual?]
 - Vai ao museu [qual?]
 - Pratica um esporte [qual?]
- 12.** Complemento da pergunta 11 – Outras opções [colher respostas qualitativas complementares às opções]:
- *13.** O bairro é seguro? [sim/não]
- 14.** Complemento da pergunta 12 – Por quê? [qualificar a seleção quando for o caso]
- *15.** O que você sente falta que o bairro tivesse/oferecesse? [pergunta qualitativa; anotar palavras-chave da resposta, considerando lazer, cultura, educação, esporte etc]
- *16.** Conhece ou ouviu falar sobre o Sítio Roberto Burle Marx? [sim/não]
- *17.** Já esteve no Sítio? [sim/não]

* preenchimento obrigatório

ANEXO 3 / INSTRUMENTOS / QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA DE CAMPO
INSTRUMENTO B: RECORTE 1 - RESIDENTES

***18.** Sabe quem foi ou conheceu Roberto Burle Marx? [podem ser selecionadas mais de uma opção; o pesquisador deve colher palavras-chave que qualifiquem as opções selecionadas]:

- Sim, sei quem foi
- Sim, o conheci
- Não sei quem foi

***19.** Complemento da pergunta 16 – Como conheceu? [se a resposta para a questão 16 for sim, pesquisador deve escolher a partir da resposta do entrevistado [sem indução/apresentação das opções]; podem ser selecionadas mais de uma opção, marcando todas que se apliquem; colher respostas qualitativas complementares às opções]

- Passou na frente e viu a placa
- Foi convidado para uma visita [por quem?]
- Participou de alguma atividade ou programação
- Pela internet [site]
- Pela internet [Facebook]
- Outro:

***20.** Complemento da pergunta 17 – Por que nunca visitou? [se a resposta para a questão 17 for não, identificar a razão; o pesquisador deve escolher a partir da resposta do entrevistado [sem indução/apresentação das opções]; podem ser selecionadas mais de uma opção, marcando todas que se apliquem; colher respostas qualitativas complementares às opções]:

- Não sabia o que era o SRBM e que era possível visitar
- Dificuldade para chegar, acessar [qual?]
- Dificuldade para agendar [qual?]
- Não tem interesse [por quê?]
- Outro:

21. Para complemento da pergunta 17 – Com que frequência ou quantas vezes? [se a resposta para a questão 17 for sim, o pesquisador deve escolher a partir da resposta do entrevistado [sem indução/apresentação das opções]; marcar apenas uma opção; colher respostas qualitativas complementares às opções]

- Apenas uma vez [para?]
- Uma vez por mês [para?]
- Uma vez por ano [para?]
- Outra frequência [qual? para?]

22. Para complemento da pergunta 18 – Quem foi Burle Marx?

***23.** O que o Sítio poderia ter/fazer para que você passasse a frequentá-lo? [apresentação das opções apenas se não houver resposta direta; pesquisador deve escolher a partir da resposta do entrevistado, podem ser selecionadas mais de uma opção; colher respostas qualitativas complementares as opções]:

- Visitação livre de agendamento
- Programação específica [para?]
- Horário/livre acesso para caminhada ou trilha
- Horário/livre acesso para piqueniques ou encontros familiares
- Programação para crianças
- Programação para idosos
- Acessibilidade física e/ou sensorial
- Café/Restaurante
- Outro:

24. Para complemento da pergunta 23 – Outros serviços

DINÂMICA

Cada grupo recebe os seguintes materiais:

- Perguntas geradoras
- Cartas de imagens
- Cartas de agentes
- Tarjetas coloridas e um hidrocor

Os grupos devem discutir e levantar ações que respondam a cada uma das perguntas. Para cada ação levantada o grupo monta um painel no qual deve:

- Selecionar um ou mais agentes que possam colaborar com essa ação
- Indicar as contribuições que devemos buscar nos agentes selecionados
- Indicar necessidades internas para viabilizar a ação sugerida

Ao final, cada grupo apresenta os seus painéis e é realizada uma discussão coletiva.

PAINÉIS

PERGUNTAS GERADORAS

IMAGENS OU PALAVRAS DE INSPIRAÇÃO

VOCÊ PODE SELECIONAR DO BARALHO DE IMAGENS/PALAVRAS OU USAR UMA TARJETA PARA DESENHAR OU INDICAR UMA PALAVRA

AGENTES INDICADOS

SELECIONAR UM OU MAIS AGENTES QUE POSSAM COLABORAR COM ESSA AÇÃO

AÇÕES SUGERIDAS

DISCUTIR E LEVANTAR AÇÕES QUE RESPONDAM A CADA TEMÁTICA E SUAS PERGUNTAS

CONTRIBUIÇÕES DOS AGENTES INDICADOS

INDICAR AS CONTRIBUIÇÕES QUE DEVEMOS BUSCAR NOS AGENTES SELECIONADOS

E O SÍTIO?

INDICAR NECESSIDADES INTERNAS PARA VIABILIZAR A AÇÃO SUGERIDA

PERGUNTAS GERADORAS

1

Além das visitas e das jornadas de pintura, que outras ações o Sítio poderia desenvolver com escolas?

2

Além das pesquisas, que outras ações poderiam ser desenvolvidas a partir de parceria entre o Sítio e Universidades?

3

Quais questões ou assuntos vivenciados no dia a dia do Sítio poderiam ser objeto de pesquisa?

4

Que programações e ações socioculturais e ambientais poderiam ser oferecidas a partir de parcerias entre o Sítio e as entidades e projetos contactados?

5

Que ações e programações poderiam ser oferecidas para os funcionários e suas famílias?

6

Que ações e programações poderiam ser oferecidas para os moradores da região?

CARTAS DE IMAGENS

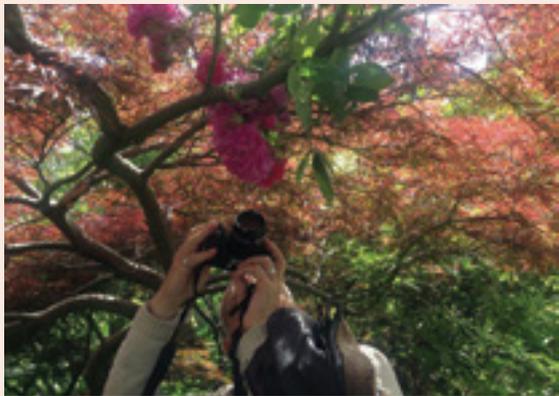


VENDER

COMPRAR

COMER

JUNTAR



OLHAR

OBSERVAR

REGISTRAR

ADMIRAR



BRINCAR

DIVERTIR

COMPARTILHAR

REUNIR



PESQUISAR

CONHECER

EXPERIMENTAR

COLABORAR



BRINCAR
APRENDER
REUNIR
COMPARTILHAR



ADMIRAR
OLHAR
SUPERAR
COMPARTILHAR



APRENDER
CONHECER
TROCAR
EDUCAR



CUIDAR
PROTEGER
OBSERVAR
ASSEGURAR

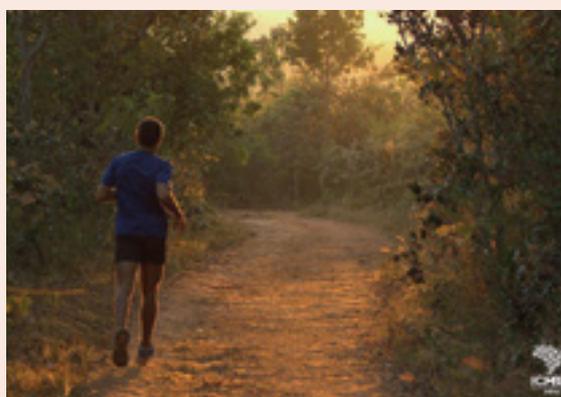


PESQUISAR

DESCOBRIR

CONHECER

PRESERVAR



CAMINHAR

EXERCITAR

AUTOCUIDAR-SE

SUPERAR



PLANTAR

TROCAR

GERAR

CUIDAR



DIVERTIR

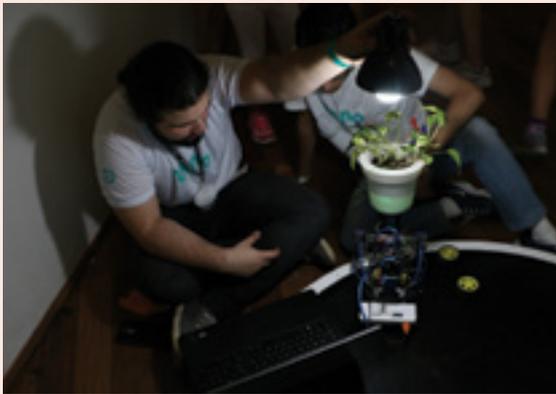
JUNTAR

ENTRETER

ENGAJAR



CELEBRAR
FESTEJAR
COMPARTILHAR
SENTIR



CONSTRUIR
DESENVOLVER
PESQUISAR
TRABALHAR



DESCANSAR
PENSAR
REFLETIR
ACALMAR



PESQUISAR
BUSCAR
LER
TROCAR



OUVIR

TOCAR

ENTRETER

ENCANTAR



DESENVOLVER

PRODUZIR

TRABALHAR

INVENTAR



MEXER

ATIVAR

EQUILBRAR

COMPARTILHAR



FRUIR

ENCANTAR-SE

AMPLIAR

MOTIVAR



APRESENTAR

RECEBER

ACOLHER

SENSIBILIZAR



EXTASIAR-SE

PROVOCAR

MARCAR

EMOCIONAR-SE



CONTEMPLAR

DISCUTIR

REPERCUTIR

REFLETIR



JUNTAR-SE

RECEBER

MOBILIZAR

ENVOLVER-SE

CARTAS DE AGENTES



UFRRJ

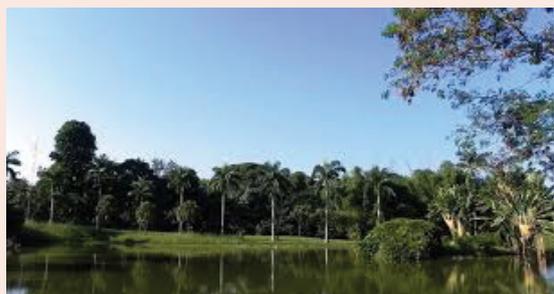
Possui quatro campus e treze unidades/ institutos, dentre eles o Jardim Botânico. O Jardim Botânico tem como principal missão contribuir para a conservação da flora, com ênfase nas espécies e biomas da Mata Atlântica, através de ações de educação, pesquisa e lazer.

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Jardim Botânico
Pró-Reitoria de extensão

POSSIBILIDADES

Cooperação técnica para ações de ensino, pesquisa e extensão com diversas unidades e departamentos, tendo o Jardim Botânico como interlocutor, incluindo visitas, estágio supervisionado, pesquisas de comum interesse e outras ações que possam ser vislumbradas.



UFRJ / PROURB

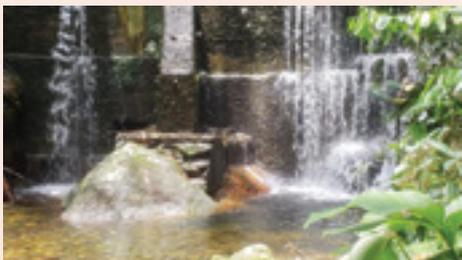
Conta com 179 cursos de graduação e 345 de pós-graduação, compreende e mantém sete museus, incluindo o Palácio de São Cristóvão, nove unidades hospitalares, uma editora, centenas de laboratórios e 43 bibliotecas. O PROURB é unidade da FAU-UFRJ e oferece regularmente os cursos de mestrado e doutorado em urbanismo e o curso de mestrado profissional em arquitetura paisagística.

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

PROURB

POSSIBILIDADES

Cooperação técnica para ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como principal oportunidade o mestrado profissional em arquitetura paisagística.



ESCOLAS

Escolas municipais localizadas no entorno do SRBM e Escolas de ensino fundamental que atendem aos anos iniciais e finais.

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Escola Municipal Euclides Roxo

Escola Municipal Narcisa Amália

Escola Municipal Floripes Angladas Lucas

POSSIBILIDADES

Visitas, apoio para ações de educação ambiental; apoio para implantação de espaços verdes; apoio para atividades formativas articuladas ao currículo; apoio para atividades recreativas e culminâncias.

FRIOCRUZ

Instituição de pesquisa e desenvolvimento em ciências biológicas, considerada uma das principais instituições mundiais de pesquisa em saúde pública. O Campus Fiocruz Mata Atlântica - CFMA está implantado na área da Colônia Juliano Moreira e atua no desenvolvimento de pesquisas voltadas à produção de fitoterápicos. O local tem uma área de aproximadamente 500 hectares.

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Coordenações de educação não formal, Saúde e Ambiente e Gestão Territorial

POSSIBILIDADES

Pesquisas conjuntas, troca de conhecimento técnico, entre outros.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS PARQUE LAJE

Centro educacional aberto, dedicado à formação de artistas e profissionais atuantes no campo da arte contemporânea. Constitui-se também como um polo cultural voltado para a formação de público a partir da realização de exposições e eventos. Seu núcleo de documentação compreende uma biblioteca e um arquivo de documentos históricos.

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Direção / Coordenação de Ensino

POSSIBILIDADES

Visitas com os participantes dos cursos e formações, programações casadas, intercâmbios artísticos.



UFIRJAN

Departamento regional do Sistema Indústria, a federação têm mais de 70 unidades, entre Firjan SENAI, Firjan SESI, institutos de tecnologia e regionais Firjan. Possui unidades distribuídas em 22 municípios do estado do Rio, além de um escritório em Brasília. Oferece serviços tais como assessorias e soluções tecnológicas que contribuem para a educação, qualidade de vida e competitividade empresarial do estado do Rio.

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Gerência de Educação

POSSIBILIDADES

Visita dos públicos de diversos programas e unidades, parceria em cursos e intercâmbios, apoio ao desenvolvimento de materiais estratégicos.



SESC

Departamento nacional do Serviço Social do Comércio. O Sistema atua no estado do Rio de Janeiro a partir de 21 unidades de serviço, quatro unidades hoteleiras [Copacabana, Nogueira, Nova Friburgo e Teresópolis], e 11 unidades itinerantes [4 BliplibioSesc, 6 OdontoSesc e 1 CineSesc], oferecendo acesso a atividades nas áreas de cultura, saúde, turismo, educação, esporte e assistência social.

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Gerência de Cultura / Departamento Nacional

POSSIBILIDADES

Visita dos públicos de diversos programas e unidades, parceria em cursos e intercâmbios, apoio ao desenvolvimento de materiais estratégicos.



SERVIÇOS PÚBLICOS

Unidades e postos de atendimentos locais de órgãos e serviços públicos

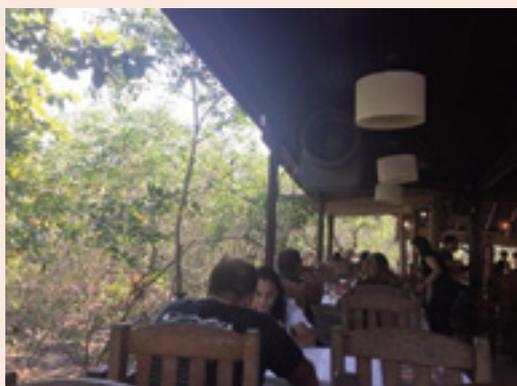
AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Destacamento de Bombeiros de Barra de Guaratiba

Centro Municipal de Saúde Mourão Filho

POSSIBILIDADES

Divulgação e troca de informações



ESPAÇOS CULTURAIS, AMBIENTAIS E SOCIAIS

Entidades e projetos atuantes na Zona Oeste

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Museu casa do Pontal, Museu Bispo do Rosário, Ecomuseu Matadouro de Santa Cruz, Museu do Quilombo Cafundá Astrogilda, Instituto Onikoja, Humpame Kuban Bewa Lemin, Coletivo Mulheres de Pedra, Projeto Cine & Rock, Associação Quilombo Camorim, Instituto Permacultura Lab, Cineclube Taquara, Marginal Coletivo, Casa Arte e Vida, Semeando Amor, NEAC, Associação Solidária Amigos de Betânia, Viva Zona Oeste

POSSIBILIDADES

Visitas dos públicos atendidos, programações e eventos articulados, parceria na realização de projetos.



RESTAURANTES E COMÉRCIOS

Estabelecimentos comerciais locais

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

M&N Lanches e Caldo de Cana, Quiosque do Beto, Point do Delícia, Dom Fernão, Vale do Peixe, Rancho Sup, Bambu Mana Rio, Garota de Guaratiba, Estação Gourmet, Restaurante da Tia Penha, Restaurante Tropicana, Distribuidora de bebidas do Nilson

POSSIBILIDADES

Divulgação, trocas de informação



HORTOS

Espaços de cultivo e comercialização de plantas

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Horto Guaratiba

Chácara Vó Benedita

Hortos pequenos – Bruna Leandro

Hortos pequenos – Jorge Luiz

Paisagista Claudia
[Articuladora de 15 Hortos locais]

POSSIBILIDADES

Apoio na divulgação, cursos e formações sobre plantio, jardinagem etc.



REDES E ORGANIZAÇÕES DE MOBILIZAÇÃO/APOIO

Entidades que atuam na mobilização e apoio à redes e organizações sociais na Zona Oeste

AGENTES/ÁREAS MOBILIZADOS

Instituto Phi

Instituto Rio

Instituto Ekloos

Casa Fluminense

POSSIBILIDADES

Cadastro e incorporação às redes mobilizadas para integração e outras possibilidades de apoio. Divulgação em cadeias específicas: financiadores, parceiros e formadores de opinião. Programações e eventos articulados.

ANEXO 5 / MODELO DE CADASTRO DE AGENTE

CADASTRO GERAL		1/3
NOME / RAZÃO SOCIAL		
LOGRADOURO		
COMPLEMENTO	PONTO DE REFERÊNCIA	
BAIRRO	CEP	
E-MAIL	TELEFONE	
REDES SOCIAIS		
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> ESPAÇOS DE LAZER E ENTIDADES ESPORTIVAS	<input type="checkbox"/> RESTAURANTES, HOTÉIS E Pousadas
	<input type="checkbox"/> HORTOS E ESPAÇOS DE CULTIVO E CRIAÇÃO	<input type="checkbox"/> COMÉRCIOS, INDÚSTRIAS E EMPRESAS
	<input type="checkbox"/> SERVIÇOS TURÍSTICOS	<input type="checkbox"/> IGREJAS E ENTIDADES RELIGIOSAS
	<input type="checkbox"/> ENTIDADES E INICIATIVAS SOCIOCULTURAIS	<input type="checkbox"/> ESCOLAS E CENTROS DE FORMAÇÃO
	<input type="checkbox"/> SERVIÇOS PÚBLICOS E SISTEMAS	<input type="checkbox"/> OUTROS [QUAIS?]
CADASTRO – PESSOA DE REFERÊNCIA		
NOME		
E-MAIL	CELULAR	
REDES SOCIAIS		
OBSERVAÇÕES GERAIS		

CARACTERIZAÇÃO

2/3

ATIVIDADES E AÇÕES QUE REALIZA, INDICAÇÃO DO PORTE E OBSERVAÇÕES QUANTO AO FUNCIONAMENTO E CAPACIDADE DE ATENDIMENTO RELACIONADA

POTENCIAIS E POSSIBILIDADES PARA PARCERIA

LINHAS DE ATUAÇÃO

DA PARCERIA

[PARA CADA PROJETO, SELECIONAR O ESCOPO PRIORITÁRIO RELACIONADO ÀS AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS]

ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA EVENTUAIS

PROGRAMAÇÕES SOCIOCULTURAIS CONTINUADAS

CESSÃO DE ESPAÇO

VISITAÇÃO

PROJETOS FORMATIVOS EVENTUAIS [SEMINÁRIOS, WORKSHOPS ETC]

ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA CONTINUADAS

PROGRAMAÇÕES SOCIOCULTURAIS EVENTUAIS

PARCERIAS PARA DICULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

PROJETOS FORMATIVOS CONTINUADOS [CURSOS, OFICINAS ETC]

OUTROS [QUAIS?]

CLASSIFICAÇÃO

EXTENSÃO

NÚMERO DE AÇÕES E PROJETOS A PARTIR DE PARCERIA [POTENCIAIS OU EM REALIZAÇÃO]

TOTAL DE AÇÕES/PROJETOS EVENTUAIS

TOTAL DE AÇÕES/PROJETOS CONTINUADOS

Análise indicada:

- Parcerias limitadas ou pontuais se baseiam em apenas uma ação articulada ou potencial.

- A eventualidade das ações, ainda que possa haver mais de uma ação articulada, também pode ser considerada para a caracterização de uma parceria como limitada, indicando que o SRBM opte por dispender menos esforço e energia para o conjunto de ações articuladas.

INTENSIDADE

OS PROJETOS/AÇÕES POTENCIAIS OU EM REALIZAÇÃO SÃO BASEADOS EM MODELO EXISTENTE?

SIM NÃO

HOUVE ESPAÇO PARA ADAPTAÇÃO E CUSTOMIZAÇÃO NO DESENHO/PLANEJAMENTO DAS AÇÕES/PROJETOS REGISTRADOS?

SIM NÃO

AS AÇÕES/PROJETOS POTENCIAIS OU EM REALIZAÇÃO DECORREM DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO CONJUNTOS OU O PARCEIRO SE ENVOLVE PONTUALMENTE EM SEU DESENVOLVIMENTO?

SIM NÃO

Análise indicada:

No geral, qualquer uma das respostas sendo "não" indica uma redução quanto à intensidade, o que caracteriza mais responsabilidade para o SRBM diante da Parceria. Mas entender cada um dos fatores é importante para entender o que tem potencial para avançar, indicando que importa investir na articulação para esse ou aquele aspecto.

CADASTRO DE AÇÕES/PROJETOS

[ABRIR UMA NOVA FICHA PARA CADA AÇÃO OU PROJETO IDENTIFICADO]

TÍTULO		
DESCRIÇÃO		
METAS PROPOSTAS		
PÚBLICO ALVO	<input type="checkbox"/> ESTUDANTES	<input type="checkbox"/> PROFISSIONAIS [QUAIS?]
	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
	<input type="checkbox"/> IDOSOS	<input type="checkbox"/> MINORIAS [QUAIS?]
	<input type="checkbox"/> MULHERES	
	<input type="checkbox"/> FAMÍLIAS	<input type="checkbox"/> OUTROS [QUAIS?]
	<input type="checkbox"/> AGENTES EDUCATIVOS [PROFESSORES, EDUCADORES COMUNITÁRIOS, ENTRE OUTROS]	
ENVOLVE ALGUM REQUISITO DE PARTICIPAÇÃO?		
AGENDA PREVISTA/PROPOSTA		
TEM RECURSOS/FINANCIAMENTO PARA REALIZAÇÃO?		
INDICAÇÃO DE POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO DO SÍTIO BURLE MARX		

ANEXO 6 / MODELO DE PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO Nº _____

PLANO DE TRABALHO QUE ENTRE SI CELEBRAM A _____ E A _____

NO ÂMBITO DO PROJETO _____.

OBJETO ESPECÍFICO DO PLANO DE TRABALHO

PLANO DE AÇÃO

AÇÃO/ ATIVIDADES	PRODUTO/ META	PERÍODO DE REALIZAÇÃO [INÍCIO/TÉRMINO]	PARTE RESPONSÁVEL	TÉCNICO RESPONSÁVEL

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

PERGUNTA DE AVALIAÇÃO	INDICADORES	FONTES DE INFORMAÇÃO	FORMAS DE COLETA DE DADOS	PERIODICIDADE

ORÇAMENTO

[APENAS QUANDO ENVOLVER REPASSE FINANCEIRO]

ITEM	CUSTO UNITÁRIO	UNID.	QUANTIDADE	CUSTO TOTAL	FONTE
	R\$ 0,00		0	R\$ 0,00	
	R\$ 0,00		0	R\$ 0,00	
TOTAL GERAL				R\$ 0,00	

DESEMBOLSO

[APENAS QUANDO ENVOLVER REPASSE FINANCEIRO]

PARCELA	PRODUTO OU META RELATIVO	VALOR	DATA PREVISTA
		R\$ 0,00	
		R\$ 0,00	
TOTAL GERAL		R\$ 0,00	

DATA E LOCAL

DEMANDANTE

PARCEIRO

TESTEMUNHA 1
[NOME, CPF E ASSINATURA]

TESTEMUNHA 2
[NOME, CPF E ASSINATURA]

TERMO DE PARCERIA TÉCNICA

Pelo presente instrumento particular de **TERMO DE PARCERIA TÉCNICA**, de um lado, [nome/razão social], com sede em [cidade], na rua [], nº [], bairro [], CEP [], [estado], inscrito no CNPJ sob o nº [], neste ato representada pelo seu/sua diretor/a [nome], [nacionalidade], [estado civil], Carteira de Identidade nº [], e CPF nº [], residente e domiciliado na rua [], nº [], bairro [], CEP [], [cidade], [estado], doravante denominado **DEMANDANTE**; e, de outro lado, de um lado, [nome/razão social], com sede em [cidade], na rua [], nº [], bairro [], CEP [], [estado], inscrito no CNPJ sob o nº [], neste ato representada pelo seu/sua diretor/a [nome], [nacionalidade], [estado civil], Carteira de Identidade nº [], e CPF nº [], residente e domiciliado na rua [], nº [], bairro [], CEP [], [cidade], [estado], doravante denominado **PARCEIRO**, têm, entre si, justo e acertado, de comum acordo, o presente **TERMO** de parceria, que se regerá pelas cláusulas seguintes e pelas condições descritas no presente, na forma abaixo:

Cláusula Primeira: O objeto do presente **TERMO** é o apoio mútuo para as ações abaixo apresentadas e detalhadas no **PLANO DE TRABALHO [Anexo 1]** integrante deste termo):

- _____ ;
- _____ ;
- _____ .

Parágrafo Único. Os **PARCEIROS** são inteiramente responsáveis pelas informações disponibilizadas referentes às suas qualificações e às qualificações das pessoas físicas atuantes na parceria em seu nome, incluindo as suas trajetórias profissionais, até mesmo em relação a eventuais impedimentos legais não informados.

Cláusula Segunda: O apoio formalizado neste instrumento, consistirá em:

1. Participação do **DEMANDANTE** considerando:

- _____ ;
- _____ .

2. Apoio do **PARCEIRO** considerando:

- _____ ;
- _____ .

Cláusula Terceira: As ações serão realizadas segundo o cronograma abaixo:

AÇÃO		DIAS, SEMANAS, MESES									
1		1	2	3	4	5	6	7	...	N	
...											
N											

Cláusula Quarta: As partes comprometem-se em cumprir as ações acima indicadas conforme responsabilidades e obrigações fixadas na cláusula segunda.

Cláusula Quinta: O presente **TERMO** vigorará pelo período de [] meses, contados a partir da data de assinatura deste instrumento.

[APENAS QUANDO HOVER REPASSE FINANCEIRO] Cláusula Sexta: Fica estipulado o valor de R\$ _____ [_____], a título de financiamento e viabilização do apoio aqui ajustado, conforme obrigação do **[definir quem fará o repasse]** _____ fixada em referência.

[APENAS QUANDO HOVER REPASSE FINANCEIRO] Parágrafo único. O _____ **[definir quem fará a gestão]** ficará responsável pelos pagamentos dos impostos, taxas, encargos e outros tributos perante o Governo brasileiro, decorrentes das importâncias recebidas em função deste **TERMO**.

[APENAS QUANDO HOVER REPASSE FINANCEIRO] O _____ **[definir quem fará a gestão]** também se responsabiliza, integralmente, pelos encargos de natureza trabalhista e previdenciária, referentes aos recursos humanos utilizados na execução do objeto deste **TERMO DE PARCERIA**, decorrentes do ajuizamento de eventuais demandas judiciais, bem como por todos os ônus tributários ou extraordinários que incidam sobre o presente instrumento.

Cláusula Sexta: É livre para as partes ter outros projetos e parceiros além daqueles fixados neste **TERMO**.

Cláusula Sétima: Todas as comunicações, publicações e demais produtos que resultem de ações desenvolvidas e executadas no âmbito deste **TERMO** devem conceder às partes o crédito relativo à participação ou colaboração efetivamente realizada.

Cláusula Oitava: O presente **TERMO** poderá ser rescindido por qualquer das partes, desde que haja a comunicação formal no prazo mínimo de 30 [trinta] dias, anteriores ao distrato, e as obrigações relativas ao escopo executado estejam comprovadamente realizadas.

Cláusula Nona: Para dirimir quaisquer controvérsias oriundas do **TERMO**, as partes elegem o foro da _____.

Por estarem assim justos e contratados, firmam o presente instrumento, em duas vias de igual teor, juntamente com 2 [duas] testemunhas.

RIO DE JANEIRO, _____ DE _____ DE _____.

DEMANDANTE

PARCEIRO

TESTEMUNHA 1
[NOME, RG E ASSINATURA]

TESTEMUNHA 2
[NOME, RG E ASSINATURA]

PESQUISA DE ENGAJAMENTO TERRITORIAL

CONCEPÇÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO

INTERMUSEUS

Andrea Bueno Buoro

Joana Tuttoilmondo

Marina Frúgoli

COORDENAÇÃO

Bianca Ramos

PESQUISA DE CAMPO

Daiane Brasil

Verônica Nascimento

TEXTO

Bianca Ramos

Daiane Brasil

Verônica Nascimento

SÍTIO ROBERTO BURLE MARX

DIRETORA

Claudia Maria Pinheiro Storino

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Leticia Dias Lavor | CHEFE DA DIVISÃO

DIVISÃO TÉCNICA

Marlon da Costa Souza | CHEFE DA DIVISÃO

DESIGN GRÁFICO

Rima Gráfica e Cristina Gu

FOTOS CAPA E ABERTURA CAPÍTULOS

Oscar Liberal / Iphan



PATROCÍNIO



COORDENAÇÃO

INTE
RMU
SEUS

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

